



## Fim de semana

### C2 \_ C3 Trufa é coisa nossa

Ingrediente tem versão nacional com bom sabor e preço mais acessível

**Fórmula 1** \_ A21  
Três equipes lutam pela hegemonia  
Temporada começa hoje no Bahrein

**E&N** \_ B7  
O médico por trás do salto da Rede D'Or  
Jorge Moll montou 'máquina de aquisições'

A fundo \_ A22 e A23

# Guerra no Leste Europeu acentua recuo na globalização

— Por segurança, nações tendem a buscar maior independência

O ambiente desfavorável à globalização, instaurado na crise financeira de 2008, ganhou força na pandemia e se acentuou com a guerra na Ucrânia. Em decorrência das retalia-

ções comerciais a Moscou, os países ocidentais estão procurando reduzir a dependência da Rússia em petróleo, gás e outras mercadorias. Isso já se reflete na forçada diversificação energética europeia e na busca do agrone-

gócio brasileiro por novos fornecedores de fertilizantes. A crise na área de semicondutores também pode se agravar. Mesmo com acordo de paz, a preocupação com segurança deverá redefinir as cadeias de suprimentos.

**Entrevista** \_ A23  
'Democracias e autocracias vão se chocar'  
Martin Wolf

A Guerra de Putin \_ A12

## Êxodo da Ucrânia para países vizinhos já chega a 150 mil por dia

Apenas de Lviv, na Ucrânia, 20 mil refugiados escapam em trens por dia da guerra. Eles enfrentam frio, fome e vagões lotados. Em todo o país, 3 milhões fugiram em 22 dias.

**E&N Link** \_ B9

## Telegram se torna ferramenta de propaganda e resistência

Russos e ucranianos usam aplicativo para convocar atividades militares, organizar civis e disseminar propaganda.

J. R. Guzzo \_ A11

## Qual a vantagem de ter uma petroliera estatal?

Lourival Sant'Anna \_ A14

## A ambiguidade da China

Mario Vargas Llosa \_ A15

## O domínio da soberba

Sérgio Augusto \_ C8

## Livros transformados em barricadas

**Notas e informações** \_ A3

## A boa educação dá frutos imediatos

Pesquisa comprova que ensino de qualidade produz impactos imediatos.

## O valor de um presidente capaz

Gabinete paralelo \_ A8

## Lideranças do Centrão dominam fundo nacional da Educação

FNDE, que concentra recursos do ministério, virou feudo de Progressistas e prioriza reduções do presidente da Câmara.

**E&N Rentabilidade** \_ B1

## Investidor local sai da Bolsa e migra para 'porto seguro' da renda fixa

Com alta dos juros, investidor do País sacou R\$ 23 bi da Bolsa no ano e injetou quase R\$ 100 bi em ativos de menor risco.

**Campeonato Paulista** \_ A20

## Santos escapa da 2ª divisão, mas não se classifica para finais

**Radicalismo político** \_ A14  
Rússia financia extrema direita europeia, diz historiador

**E&N Energia** \_ B4

## Belo Monte planeja parque solar para reforçar produção

**Aliás** \_ C6 e C7

## Psicanalista questiona designações identitárias



## De caloura a veterana longe da faculdade

Estudantes buscam se adaptar aos câmpus após dois anos de ensino remoto na pandemia.  
Arlete Ferreira está de volta à USP, onde cursa Letras com habilitação em Japonês \_ A16

# Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/BrasilJornais



Tenha acesso aos principais  
jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

CAMILA TURTELLI (INTERINA)  
TWITTER: @COLUNA20ESTADAO  
COLUNA20ESTADAO@ESTADAO.COM  
POLITICA.ESTADAO.COM/BR/LOGO/COLUNA-20-ESTADAO



## Coluna do Estadão

### Audidores acionam Temer em tentativa de recompor orçamento da Receita

**E**m conversa com Michel Temer (MDB), auditores da Receita Federal pediram para o ex-presidente ser a ponte com o governo federal nas conversas sobre recompor o orçamento da autoridade tributária, alvo de cortes no governo de Jair Bolsonaro. Eles reclamam que os cortes podem “colapsar” a Receita a partir de junho e argumentaram que a recomposição é importante também para o ingresso do Brasil na OCDE. Foi justamente no governo Temer que o País formalizou a intenção de integrar a organização. Aos auditores, Temer afirmou que fará a demanda chegar ao Planalto e disse que não se pode negligenciar com a administração tributária sob o risco de a candidatura do País naufragar.

● **AÇÃO.** “Considero importante para o interesse do País a participação do Brasil na OCDE e a necessidade de se levar adiante essa candidatura”, disse Temer aos auditores fiscais.

● **AQUELE SONHO...** Após seguidas polêmicas e diante de ataques de todos os lados, o Movimento Brasil Livre (MBL) arquivou, ao menos por ora, a ideia de se tornar um partido político independente.

● **ACABOU** Animado pela eleição de 2018, o MBL apostou nos últimos anos em sua formação de líderes e na elaboração de uma linha ideológica clara para chamar de sua.

● **BOMBOLU.** O início da pré-venção do livro de Guilherme Boulos (PSOL), *Sem Medo do Futuro*, pela editora Contra Corrente, na sexta-feira, 18, teve uma compra a cada dois minutos na primeira hora da operação.

● **AINDA LEMBRO DE VOCÊ.** No ninho tucano, há uma ala ainda torcendo o nariz para a entrada da deputada federal Joice Hasselmann (União-SP). O motivo são os ataques feitos por ela ao ex-prefeito de São Paulo Bruno Covas durante as eleições municipais de 2020, quando eles eram adversários. Covas morreu no ano passado.

● **ESQUECE.** “Essa mágoa já foi superada. Eu e Bruno éramos parceiros, tanto que o apoiei no 2.º turno. Quem está nessa onda, não sabe o que está falando”, rebateu Joice à *Coluna*.

● **AQUI NÃO.** Pelo mesmo motivo, antes antigos a Covas, no entanto, a executiva do PSDB em São Paulo recebeu um pedido de impugnação da filiação de Diogo da Luz, que concorreu ao Senado em 2018 pelo partido Novo. A solicitação ainda será analisada pelo partido. Qualquer filiado pode pedir a impugnação.

#### SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Sérgio Moro, presidenciável do Podemos

## BRASIL JORNAIS

● **XÔ, SOFRENÇA!** Após o fim melancólico do casamento do Podemos com o MBL e a estagnação das pesquisas, aliados apostam em um novo fôlego para a pré-campanha de Moro com agendas de impacto.

● **ROLÊ.** Moro viaja à Alemanha para falar de investimentos e relações bilaterais com o Brasil. Ele fará reuniões com empresários da BMW, que reúne 55 mil pequenas e médias empresas alemãs, responsáveis por 47% do PIB do país.

COM MATHEUS LARA, COLABOROU PEDRO VENCESLAU

#### PRONTO, FALEI!



Jhonatan de Jesus  
deputado federal (Republicanos)

“Decisão do STF em suspender o Telegram mostra necessidade premente de votarmos o PL das fake news, de preferência a tempo para as próximas eleições”

#### CLICK



Rodrigo Pacheco  
Presidente do Senado (PSD-MG)

Em visita a Curitiba (PR), o presidente do Senado fez uma visita à Arena da Baixada, a convite do presidente do Atlético Paranaense.

**ESTADÃO  
BLUE STUDIO**  
Express

SUA MARCA  
+ **ESTADÃO**

Aponte a câmera  
do seu celular e  
Saiba Mais



#### Ótima notícia!

Agora você pode ter o conteúdo da sua empresa produzido pelos melhores jornalistas, com a chancela do Estadão.

Acesse: <https://bit.ly/3Dt080I>



## O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)  
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1880)  
JULIO MESQUITA (1880-1971)  
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1988)  
FRANCISCO MESQUITA (1915-1988)

LUIZ CARLOS MESQUITA (1953-1970)  
JOSE VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)  
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1988)  
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1987)  
RUY MESQUITA (1947-2012)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
PRESIDENTE  
ROBERTO CRISTINA MESQUITA  
MEMBROS  
FERNANDO C. MESQUITA  
FRANCISCO MESQUITA NETO  
JULIO CESAR MESQUITA  
LUIZ CARLOS ALENCAR

DIRETOR PRESIDENTE  
FRANCISCO MESQUITA NETO  
DIRETOR DE JORNALISMO  
EUFRÉDIO ALCANTARA  
DIRETOR DE OPINIÃO  
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA  
MARILANA VIEIRA SAMPAYO  
DIRETOR DE MARKETING E ARQUIVATO  
PAULO BOTELHO PESSOA  
DIRETOR FINANCEIRO  
SERGIO MALGUEDRO MOREIRA

## NOTAS E INFORMAÇÕES

## A boa educação dá frutos imediatos



**Pesquisa comprova que a educação de qualidade produz impactos imediatos no acesso à educação superior, a empregos de qualidade e à segurança**

É consensual que a educação é a principal alavanca para uma economia mais próspera e uma cidadania mais vibrante. A demanda por mais educação aparece consistentemente como prioridade em todos os setores sociais e sempre se destaca nas propostas de governo nas campanhas eleitorais.

Apesar disso, há uma lacuna persistente entre esses ideais e a realidade. Uma das razões é que os políticos agitam a bandeira da educação para atrair votos, mas, tão logo são alçados a postos de gestão, preferem investir em áreas

nas quais os resultados são mais concretos e instantâneos. A percepção de que os ganhos com a educação são mais difusos e de longo prazo leva muitos a canalizar recursos em obras, subsídios corporativos ou benefícios para o funcionalismo público, hipotecando, por assim dizer, o futuro.

Contudo, uma pesquisa conduzida pelos pesquisadores Nercio Nemezes Filho (Insper) e Luciano Salomão (USP) comprova que melhoras nos índices de educação produzem resultados concretos a curto prazo.

Inspirados pelo Índice de Desenvolvi-

mento da Educação Básica (Ideb), os pesquisadores elaboraram um novo índice de qualidade do ensino básico a partir de dois componentes: o percentual de alunos matriculados no ensino fundamental que completam o ensino médio e a nota média desses alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

O índice Ideb-Enem mediu o quanto cada município contribuiu para o progresso e o aprendizado de seus jovens do início do ensino fundamental ao término do ensino médio. A partir daí, foi possível mensurar os impactos para indicadores sociais como criminalidade, ingresso no ensino superior e geração de empregos.

Entre 2009 e 2016, houve um aumento na participação no Enem. Em relação às notas médias, houve uma ligeira queda no início desse período, seguida de estabilização – algumas unidades federativas apresentaram crescimento. Combinando os dois fatores, o índice mostra que entre 2009 e 2014 a qualidade da educação básica aumentou em todas as regiões do Brasil, em especial nos Estados do Ceará e Rio de Janeiro.

A partir de resultados apurados entre 2014 e 2019, verificou-se que os municípios que mais melhoraram no indicador de qualidade tiveram maior redução no número de homicídios e maior aumento nas matrículas do ensino superior e na geração de empregos entre os jovens.

O índice varia de 0 a 10 pontos. O estudo calcula que um aumento de um ponto está associado a uma diminuição de 25% dos homicídios e a um crescimento de 14% nas matrículas do ensino superior e de 200% na geração de empregos.

Como dizem os pesquisadores: “A qualidade da educação é um dos principais fatores determinantes do crescimento da produtividade de um país. O Brasil conseguiu ampliar bastante o acesso à escola nas últimas décadas, mas a evolução do aprendizado ainda deixa a desejar, especialmente no ensino médio, apesar de haver casos de sucesso”.

De fato, um levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostrou que desde a Constituição de 88 o Brasil construiu um dos melhores sistemas de avaliação entre os países em desenvolvimento, detalhou as competências da União, Estados e municípios, melhorou substancialmente a formação e remuneração dos professores e criou mecanismos mais eficientes de fiscalização. Mas, apesar dos avanços quantitativos, qualitativamente os resultados de aprendizagem seguem aquém do desejável. “O Brasil se empenhou em organizar e fortalecer o ensino público”, resumiram os pesquisadores do Ipea, “e o resultado foi esse: a criança começa aprendendo em níveis razoáveis e termina no ensino médio com uma inaptidão irrazoável”.

Sem prejuízo dos esforços por consumir a democratização do ensino, o grande desafio dessa geração é intensificar sua qualificação. O valor do indicador Ideb-Enem não é tanto mostrar que essa qualificação se reflete em ganhos sociais. Isso é intuitivo. O que ele comprova é que esses ganhos são imediatos. Gestores empenhados em aprimorar o ensino básico não precisam esperar a próxima geração para ver comunidades mais seguras e prósperas. ●

## O valor de um presidente capaz

**É fato que irresponsáveis seduzem eleitores e podem alcançar a Presidência, mas a política destrambelhada de Bolsonaro mostra o custo pesado dessa escolha**

A invasão da Ucrânia pela Rússia, além de causar imensos danos sobre a população e a economia ucranianas, produziu um novo patamar de incerteza e trouxe muitos desafios para o mundo inteiro – obviamente também para o Brasil. Agora, caía da paisagem pela frente um panorama novo, em boa parte ainda desconhecido, a exigir planejamento sério e execução criteriosa.

Tudo isso reitera a importância de ter um governo responsável e competente, que esteja apto a reagir à altura dos acontecimentos. No caso brasileiro, a situação é desconcertante. A guerra de Putin não suscitou nenhuma expectativa de que o governo Bolsonaro fosse atuar de forma prudente. A experiência com a pandemia foi traumática

o suficiente para atestar a incapacidade e o despreparo de Jair Bolsonaro para lidar com eventos desconhecidos. Vez ou outra, o ex-capitão ainda trata a maior crise sanitária da história recente, que abalou o mundo inteiro, como uma conspiração para tirá-lo do poder.

O fato é que, com sua incompetência, Jair Bolsonaro deixa o País vulnerável em áreas cruciais – econômica, social, ambiental e diplomática. Neste momento, e como sempre, o governo não tem um plano mínimo consistente para atravessar e enfrentar as novas circunstâncias internacionais. A população e as empresas contam apenas com suas próprias forças. Se essa vulnerabilidade causada pelo governo, com razão, assusta, deve também suscitar reflexão sobre as próximas eleições. A Presidência da República reúne atribui-

ções institucionais muito graves para ser entregue a quem nunca na vida deu mostras mínimas de ter condições para a função.

O presidente da República é chefe de Estado e de governo. No art. 84, a Constituição define nada menos do que 27 competências privativas do presidente da República. Entre elas, “exercer, com o auxílio dos Ministros de Estado, a direção superior da administração federal” (inciso II), “manter relações com Estados estrangeiros e acreditar seus representantes diplomáticos” (inciso VII) e “celebrar tratados, convenções e atos internacionais, sujeitos a referendo do Congresso Nacional” (inciso VIII).

O cargo de presidente da República não é, portanto, para demagogos, aventureiros ou principiantes. Exige competências cognitivas e intelectuais que forneçam um mínimo de sentido comum à administração federal e à condução dos assuntos de Estado. É verdade que existem aspectos da vida social e econômica de um país que não dependem do governo ou que, ao menos, têm certo grau de independência em relação ao Estado. No entanto, é também verdade que, diante de eventos como a pandemia ou a guerra de Putin, tudo se torna mais condicionado à atuação do governo federal.

Crises imprevistas, como a pandemia e a guerra na Ucrânia, lembramos de que o exercício da Presidência

não pode se limitar ao enfrentamento de problemas conhecidos. A realidade tem sempre uma dimensão de incerteza e surpresa, a exigir estatistas que tenham noção dos reais interesses da sociedade. Se é crítico eleger para o Congresso candidatos que fazem da antipolítica sua bandeira eleitoral – como foi, por exemplo, a candidatura do palhaço Tiririca –, muito mais grave é colocar na chefia do Executivo pessoas escandalosamente inaptas para governar mesmo em circunstâncias normais.

De modo similar, é também uma temeridade conduzir ao Palácio do Planalto quem mantém uma visão de mundo retrógrada e encerrada em categorias ultrapassadas, como é o caso do PT. A posição da legenda sobre o ataque russo contra a Ucrânia revela que o despreparo e o alheamento da realidade não são circunstâncias. Estão na essência do lulopetismo, que se aterra ao negacionismo e a cegueira diante dos dados que confrontam suas certezas ideológicas.

As circunstâncias dramáticas da pandemia e da guerra de Putin reiteraram a responsabilidade do eleitor em outubro. Há pluripartidarismo e livre exercício dos direitos políticos. Ou seja, não há nenhuma necessidade em votar em despreparados ou incompetentes. A Presidência da República exige gente séria, capaz de conduzir o País especialmente nas horas difíceis. ●

## ESPAÇO ABERTO

# A agressão russa e a guerra na Ucrânia

Celso Lafer

N o mundo contemporâneo, unificação das interações planetárias, a guerra não se circunscreve ao âmbito dos Estados entre os quais ela se abre. Diz respeito a toda a comunidade internacional, pois a paz é indivisível. A comoção, estragos e misérias da guerra têm repercussão global.

A guerra na Ucrânia é uma guerra de escolha de Putin, e não de necessidade, como foi a da Grã-Bretanha ao reagir à agressão armada da Alemanha nazista. Contrapõe-se frontalmente à Carta da ONU, concebida e criada para evitar a repetição dos flagelos da Segunda Guerra Mundial.

A Carta consagrou como um dos princípios básicos do Direito Internacional o respeito à soberania territorial dos Estados, grandes ou pequenos, que na sua pluralidade e heterogeneidade compõem o sistema internacional. Identifico neste princípio um ingrediente-chave da convivência equilibradora entre as nações, favorecedora de suas relações amistosas e da ação construtiva da diplomacia.

A função do Direito Interna-

cional e o seu papel na diplomacia são informar o padrão de conduta aceitável dos Estados e inserir componentes de previsibilidade na vida internacional. A ação de Putin, ao desencadear a guerra na Ucrânia para atender a seus autôcentros de fins políticos, objetiva a fulminar a sua independência política e a integridade territorial. Rompe inequivocamente com o padrão do aceitável. Inserir a insegurança na dinâmica mundial. Magnificou a tensão, os riscos e as incertezas com a generalizada repercussão, que alcança todas as instâncias das relações internacionais. Afrota a opinião pública mundial com uma ação bélica caracterizada pela desproporção de forças que vem massacrando os ucranianos, devastando o país, transgredindo o direito humanitário e levando a uma massa de refugiados.

Agressão da Rússia à Ucrânia ecoa, no mundo contemporâneo, a soberba da intransigência narrada na *História da Guerra do Peloponeso* por Tucídides: o forte faz o que lhe convém e o fraco sofre o que lhe cabe. A subversão das normas por uma guerra de hege-

**A ação de Putin rompe inequivocamente com o padrão do aceitável. Inserir a insegurança na dinâmica mundial**

monia corrói um padrão de previsibilidade que cria condições de ação de uma política externa dotada de racionalidade deliberativa. É a lição de Tucídides sobre a Grécia clássica, aplicável ao que se passa atualmente.

Nesta moldura, a Assembleia-Geral da ONU, em resolução de 2 de março, expres-

sou a abrangente condenação da comunidade internacional à ilícita agressão da Rússia, como Lucas Carlos Lima bem analisou neste espaço.

O Brasil seguiu sua tradição diplomática ao votar a favor da resolução. A defesa da integridade territorial e a condenação da guerra de conquista são parte integrante do *soft power*, do capital diplomático da nossa nação.

A guerra na Ucrânia escapa da racionalidade do aceitável no plano internacional. A materialidade do seu horror crescente é mundialmente presenciada pelos recursos da era digital. Suas finalidades políticas expressam o solipsismo intransitivo protagonizado por Putin, que objetiva por termo à Ucrânia como país independente para alcançar uma expressão eslava da Rússia no mundo.

É uma ascensão aos extremos que tem como antecedentes o fato consumado da anexação, em 2014, da Crimeia e o patrocínio da secessão territorial da Ucrânia pela atribuição de um status próprio às áreas de Donetsk e Luhansk.

É uma denegação dos próprios compromissos assumidos pela Rússia em relação à independência e à integridade territorial da Ucrânia no Memorando de Budapeste, de 1994, quando os arsenais nucleares da antiga URSS, lá sediados, foram transferidos para a Rússia.

Uma palavra sobre as alegadas preocupações de segurança da Rússia, provenientes do alargamento da União Europeia e da ampliação da Otan.

Elas expressam o receio do declínio do poder relativo da Rússia e o medo de um cerco potencial. É algo que comporta negociações que estão ao alcance do *locus standi* da Rússia. Não uma guerra impelida pela obtenção de uma segurança absoluta que induz à insegurança regional, com implicações para a ordem mundial. Manifestam uma incomformidade imperial com a autonomia dos países do Leste Europeu.

Vale a pena registrar que estes países encontraram na sua incorporação à União Europeia inéditas possibilidades de desenvolvimento econômico e progresso e na adesão à Otan, um manto de segurança protetor do prévio arbítrio soviético. Não querem o restabelecimento de uma onipresença de esfera de influência russa. Por isso, vem na agressão à Ucrânia um precedente ameaçador do espaço de sua permissibilidade internacional. Penso na política externa da Lituânia, pequeno país báltico do qual tenho melhor conhecimento, e dos demais que não almejam ser nações presas da prepotência de uma dominação russa.

Agressão russa é uma marcha da insensatez. "Quem semeia ventos colhe tempestades." É o que o mundo vem suportando e a própria Rússia vem padecendo com as sanções plurilaterais econômicas que a alcançam e que são uma reação voltada para conter o injusto ilícito da sua desfeitação da ação militar. ●

PROFESSOR EMÉRITO DA FACULDADE DE DIREITO DA USP, FOI MINISTRO DE RELAÇÕES EXTERIORES (1982 E 1989-1992)

## FÓRUM DOS LEITORES

## Guerra na Ucrânia

## A volta da barbárie

Nos anos 20 do século passado, um desvalizado cabo austríaco, sobre a desordem de um país recém-derrotado e sujeito a uma drástica indenização imposta pelos vitoriosos, elegeu culpados e ariegou a nação na construção do que seria um grande Reich de uma raça superior. Deu o que deu, com a enormidade dos terrores impostos à civilidade. Setenta anos depois, um advogado e ex-coronel da KGB, em sua megalomania saudosa do antigo poder geopolítico soviético, foi buscar no século 9.º a unificação do povo eslavo nas razões históricas para justificar sua agressão a um país vizinho visando a submetê-lo à ordem mundial de um grande império soviético 4.º. A realidade percebida com a falta de escrúpulos do coronel para atingir seus objetivos vai na eliminação física de adversários políticos, passando pela submissão dos russos ao

hermetismo das versões e propaganda oficiais fantasiosas, até o desrespeito sistemático de tratados e acordos firmados ignorando o Direito Internacional. Esses fatos desautorizam qualquer expectativa e torcida para que o atual massacre do povo ucraniano tenha um breve fim. Enquanto as nações ocidentais repetirem a covardia de 1939 contra a Polónia e tentarem controlá-la apenas com retórica e medidas econômicas incruentas, que sacrificam a si próprias e ao povo russo, estará estimulando e contribuindo com a falta de limites às ambições do presidente russo. A Rússia seria apenas um começo ou, como dizem os chineses, o primeiro passo de toda a caminhada?

**Alberto M. Dowell de Figueiredo**  
amdfigueiredo@terra.com.br  
São Carlos

## As armas do ocidente

É muito cinisismo as "democracias" ocidentais enviarem armas para os ucranianos. Isso serve, apenas, para prolongar a des-

truição do país e aumentar o preço da paz. São benefícios "democracias", ao desgastar o exército russo, e Volodimir Zelenski, cuja fama vai sendo inflada pela propaganda "democrática".

**Tibor Rabóczy**  
trabocky@hotmail.com  
São Paulo

## Destruição sem limite

Quer dizer que a Ucrânia é o quintal da Rússia? E, portanto, a Rússia pode fazer o que quiser com a Ucrânia, destruir tudo o que lhe apetece, incluindo vidas, muitas vidas?

**Helio Teixeira Pinto**  
helio.teixeira.pinto@gmail.com  
Rio de Janeiro

## Um problema para o Brasil

Os impactos no Brasil da guerra na Ucrânia serão enormes e as possibilidades de enfrentamentos uma estagnação, que já não era descartável antes do conflito, agora têm aumentado. E, com a possível vertida nos fluxos internacionais de investimentos e de financiamento, deve ocorrer um

aumento da "seletividade". Evidente que, se o Brasil quiser ser um dos destinatários desses fluxos, terá de mostrar, além de condições de mercado e estabilidade política e econômica, um posicionamento que esteja de acordo com o que defendem os países democráticos do mundo ocidental. E este é um grave problema, considerando que o sr. Bolsonaro, assim como seu principal oponente nas próximas eleições presidenciais, o sr. Lula, parece estar de acordo com os principais pensamentos de Vladimir Putin. É fato que a democracia e o Estado de Direito, em todo o mundo, enfrentam problemas, e agora mais do que nunca, pois não interessa a governos autoritários e ditadores manterem o internacional atual, em cujas regras e normas não se permite, por exemplo, avançar sobre territórios soberanos. Não parece haver dúvidas de que um dos objetivos maiores de Putin, cuja invasão da Ucrânia é mais um "ato", é impedir o avanço dos valores democráticos e liberais em

regiões próximas ou vizinhas do território russo. A Ucrânia, depois de conseguir se livrar das amarras impostas pela antiga União Soviética, decidiu já em 2014 estabelecer no país um regime democrático. E isso não está nos planos de Putin.

**Paulo Roberto Guedes**  
prguedes1@gmail.com  
São Paulo

## Os ataques e as sanções

Uma pergunta que se impõe neste momento: a eventual assinatura de um armistício no conflito na Ucrânia implicará suspensão imediata das sanções impostas à Rússia e seus mandatários? Solução simplista como esta descreditará as sanções como recurso válido a ser imposto aos praticantes de agressões gratuitas, como acontece no caso presente. Convém à ONU recomendar a adoção de prazo suficiente para intimidar futuras agressões entre nações.

**Lairton Costa**  
lairton.costa@yahoo.com  
São Paulo

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada. E-mail: forum@estadodsp.com



# Acreditamos no sonho

Uma carta do Rock in Rio 2022 para o Rock in Rio 1985

## Querido Rock in Rio 85,

Esta carta é pra te dizer que este foi só o primeiro, e não foi nada fácil, eu sei. Teve dia de querer desistir, mas a gente acreditou no sonho e – quer saber? – valeu muito a pena. A gente foi longe, cresceu muito, mas o melhor é que crescemos sem perder a magia. Isso, nem pensar!

São 37 anos de estrada, meu irmão, 20 edições em 4 países, uma melhor que a outra. Além do Brasil, construímos Cidades do Rock em Portugal, na Espanha e nos Estados Unidos.

Fico imaginando você aí, vendo a primeira ser totalmente destruída pela intolerância, depois daqueles 10 dias mágicos, que mostraram ao mundo a competência do brasileiro na realização de eventos e colocaram o país na rota dos shows internacionais. Só que, em vez de achar que o sonho tinha virado pesadelo, focamos na emoção que foi ver aquela plateia banhada de luz cantar, numa só voz, uma canção. Foi genial a ideia de, pela primeira vez, jogar a luz do palco no público, que, sim, continua sendo o mais importante, a grande estrela da festa.

Por falar em festa, queria te dizer que a cada edição ela fica maior e melhor. Em 2019, a Cidade do Rock tinha 17 áreas com atrações variadas, incluindo 3 arenas olímpicas, 9 palcos e ruas temáticas. Pra você se localizar, estamos no Parque Olímpico, bem perto de onde nossa história começou. Temos roda-gigante, montanha-russa e vários espaços onde nossos parceiros promovem experiências fantásticas com o público. Viramos um grande parque, com diversão para todas as idades. Aliás, um monte de gente que esteve com você continua vibrando do mesmo jeito, só que agora traz filhos e netos, o que faz da Cidade do Rock um lugar ainda mais especial.

Você ainda tem o adesivo "Eu vou", que todo mundo colava no vidro dos carros? Hoje são centenas de produtos oficiais com a nossa marca. E sabe a lama que deixou você desesperado e engoliu o tênis de muita gente? Até hoje é lembrada com muito carinho, deixou saudade. Quando vejo em filmes e fotos antigas, dá até um aperto no peito. Mas hoje ela é mesmo só uma lembrança, porque existem novas possibilidades, e o respeito ao público está em cada detalhe da Cidade do Rock.

Quem poderia imaginar, não? Mas quando escrevi lá em cima que a gente foi longe, não estava de brincadeira. Nós assumimos o compromisso de usar a força da marca e a música para construir um mundo melhor, mais solidário, um mundo sem fome, com natureza protegida e oportunidade para todos. A gente sabe que é um longo caminho a ser percorrido, mas queremos construir uma ponte nessa direção. Parece sonho? Mas nós acreditamos no sonho! O sonho sonhado por você é uma realidade. Somos o maior evento de música do planeta por causa da sua osadia. Você acreditou que o Brasil poderia ser referência neste mundo e fez acontecer.

Já te contei sobre o impacto que a gente promove na economia? A cada edição atraiamos para o Rio turistas do Brasil e do mundo! Eles movimentam hotéis, restaurantes, bares, visitam pontos turísticos, esticam a viagem por todo o estado. Por conta disso, mais postos de trabalho são abertos, gerando mais qualidade de vida para quem vive aqui. Para você ter uma ideia, em 2019, o impacto econômico no Rio foi de 1,7 bilhão de reais.

Acreditar no sonho valeu ou não valeu a pena? Porque mesmo nas horas mais duras nós fomos em frente. Como agora, quando o mundo virou de cabeça pra baixo e a vida parece que parou. Quem poderia imaginar que iríamos enfrentar uma pandemia?

Mas está chegando o dia do reencontro. Abrir os portões vai ser como abrir os braços para o abraço adiado. Porque a gente sabe que a vida é ao vivo, e este vai ser o melhor Rock in Rio de todos os tempos.

Abração, sdds,  
Rock in Rio 2022.

P.S.: Em setembro, mando fotos.



## ESPAÇO ABERTO

# Putin e o Ocidente

Luiz Sérgio Henriques

Desde há algumas semanas, tornamo-nos comentaristas geopolíticos de nascença, encarnando uma figura parecida com outras delineadas humoristicamente por um poeta maior há quase cem anos. Tomando carona na bela *Cancão do Exílio*, Murilo Mendes falava dos tipos excêntricos da distante terra nativa, enxergando — lá, do seu exílio surreal — nossos poetas como pretos em torres de ametista, os sargentos como pintores cubistas, os filósofos como polacos traficantes de bugangas. Pois agora poderia acrescentar que há uma pequena multidão de doutores em geopolítica, capazes de dissertar horas a fio sobre blocos, esferas de influência e alianças militares.

Nunca se terá falado tanto de Otan, da sua marcha para o leste, encurralando a Rússia e provocando a única reação possível, a de devastar a Ucrânia. A lógica que assim se expressa é sempre a dos Estados-nação, sem fazer caso do que querem e, principalmente, sofrem as populações. Para Putin, um autocrata de manual, a Ucrânia nem sequer existe, dividindo com a Rússia, desde o princípio dos tempos, um só e mesmo "espaço espiritual". E seu programa de ação brota do rei-

terado lamento decorrente do "maior desastre geopolítico" — a palavra inevitável... — do século passado, a saber, a dissolução da União Soviética.

Impossível registrar os meandros de acordos e rascunhos de acordo firmados ou por firmar. Negociações diplomáticas, que tardam, é que tratarão disso, encaminhando as soluções melhores. Impossível, também, discutir a "filosofia da história" putiniana, apoiada numa visão essencialista da realidade nacional, que os bolcheviques — ultimamente tão mal avaliados, como jacobinos de vocação ditatorial que efetivamente eram — costumavam chamar, até eles, de "chauvinismo grão-russo". Mais pertinente avaliar a percepção de Putin por parte de alguns atores do lado de cá da nova cortina de ferro.

Faz sentido — continua a fazer — falar em Ocidente democrático, só que não como termo geográfico. Ocidentais são todas as sociedades em que democracia e liberalismo se articulam de variados modos, em que há sólidas instituições intermediárias capazes de garantir as liberdades até contra o poder de turno. O desastre das intervenções norte-americanas — e da Otan — no Afeganistão e no Iraque, por exemplo, não passou inteiramente impu-

**A singela afirmação segundo a qual a democracia é o regime em que se vencem e se perdem eleições é desmentida de modo desabrido**

ne. Elas entraram na História pelo que foram: ações ilegais, que, ao fim e ao cabo, terminaram repudiadas, embora suas consequências ainda perdurem. Hoje, a sociedade civil global e as organizações multilaterais, estão chamadas a descobrir meios e modos de mitigar a grande fome que ronda o Afeganistão, assim como lidar com a brutalidade do domínio talibã. Passou o tempo de cerco aos *rogue States* e da sua substituição por governos-titulares, simulando uma reconstrução nacional.

O presidente Biden convidou-nos a entender o quadro atual como um embate global entre democracia e autocracia (russa e chinesa). Uma melancolia, como ele mesmo sabe talvez mais do que ninguém. Assediadas pelo fenômeno insidioso do nacional-populismo, a linha de separação cruza o interior das nossas próprias sociedades, nas quais, por motivos que ainda nos custa decifrar, milhões de cidadãos parecem ansiar por um homem forte. A singela afirmação segundo a qual a democracia é o regime em que se vencem e se perdem eleições — e os eventuais perdedores se reorganizam legitimamente na oposição — é desmentida de modo desabrido. Trump é o autor político do ataque ao Capitólio e uma das suas inspirações terá sido Putin, que se programou para presidir a Rússia até 2036.

É natural que a extrema-direita global, que hoje configura o risco maior, se entusiasme com tais exemplos. Putin assegura que o Ocidente é só um império de mentiras — ele, que é o patrocinador das maiores redes contemporâneas de falsificação, em benefício dos seus amigos da direita autocrática. Assemelham-se, Putin e os nacional-populistas, na defesa de valores ultraconservadores, que seriam a última barreira

contra a degradação dos costumes ocidentais. O desafio aumenta mais ainda quando o autocrata arrebanha admiradores na extrema-esquerda (e setores da esquerda latino-americana...), o que só se pode explicar tanto por uma comum aversão à democracia política quanto por uma espécie de "anti-imperialismo dos idiotas". Este último, segundo Leila Al-Shami, ativista síria espantada, entre outras coisas, com a destruição de Alepo, só vê imperialismo quando ações criminosas, como no Iraque, provêm da parte norte-americana.

Autocratas, por definição, têm da política uma concepção baseada nas razões da força e, em última análise, na destruição física do oponente. Há um "desejo de morte ou de dor" no que dizem e fazem, um desejo que aflora quando aludem até à hipótese suicida de uso das armas nucleares. Democratas erram, e erram feio. Como democratas, porém, tendem a estar sempre entre as forças de uma razão histórica que se constrói contraditoriamente e que, além dos determinismos geopolíticos, concede espaço — algum espaço, ao menos — à afirmação autônoma de indivíduos e povos. ●

TRADUTOR E ENLAISTA, É UM DOS ORGANIZADORES DAS OBRAS DE GRACIOSO DO BRASIL.

## TEMA DO DIA



Carreira

## Semana de quatro dias ganha espaço no Brasil em prol do bem-estar profissional

Empresas alteram a jornada de trabalho sem mexer no salário dos funcionários, que mantêm a produtividade; para neurocientista, o trabalhador sente recompensa ao equilibrar melhor a vida pessoal e profissional. ●

1.518  
interações

11/03/2022

### Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Finalmente um conceito que leva em conta a hora produzida, não a trabalhada."

ANDRÉ MOTA

● "Infelizmente, isso é válido apenas para profissionais de altíssima qualificação."

MARCELO SUZUKI

● "É tedioso trabalhar 44 horas semanais, mais o tempo de deslocamento. Acabam sendo mais de 10 horas por dia."

SIRLENE VLADIMIR DE MORA

● "Num país onde se glorifica o capataz? Confia que vamos ter isso no Brasil sim..."

VINÍCIUS CARRIEIRO

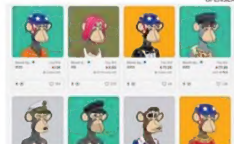


NAS REDES SOCIAIS  
Veja outros destaques e participe das discussões no  
Link da Rê de Instagram de Estadão.

Siga @Estadão nas redes sociais

## PRODUTOS DIGITAIS

OFERTEA



## E-Investidor



Entenda NFTs em sete perguntas e respostas. ●  
[www.estadao.com.br/e/nft](http://www.estadao.com.br/e/nft)

## Aplicativo



Personalize o app, salve conteúdos e siga colunistas. ●  
[www.estadao.com.br/e/app](http://www.estadao.com.br/e/app)

## E-mail



Receba newsletters exclusivas para assinantes. ●  
[www.estadao.com.br/e/exclusivas](http://www.estadao.com.br/e/exclusivas)

## Podcasts

**ESTADÃO**   
 VEM PENSAR COM A GENTE

BRASIL JORNAIS

“O podcast é a expressão perfeita do que é ser multiplataforma hoje em dia. Um jornal como o Estadão ter também a opção de informação para ouvir é uma enorme comodidade.”

Alice Ferraz, CEO Phits, especialista em marketing de influência e colunista do Estadão



O Estadão é mais que um jornal, é multiplataforma de informação em diálogo sempre aberto com você. Além do jornal impresso e do site, você tem o Jornal Digital, APP exclusivo, mais de 15 newsletters exclusivas, diversos podcasts e também fica conectado pelas redes sociais. **Vem pensar com a gente.**



#VEM  
PENSAR  
COM  
A GENTE



SUA PLATAFORMA PESSOAL DE INFORMAÇÃO.

AINDA NÃO É ASSINANTE? LIGUE: 0800 770 2166





## Gabinete paralelo

# Lideranças do Centrão controlam verbas de fundo nacional da Educação

— FNDE, que concentra recursos da pasta, tornou-se feudo do Progressistas e passou a priorizar redutos do presidente da Câmara, Arthur Lira, e do ministro Ciro Nogueira

•Breno Pires  
Julia Affonso  
Felipe Fraão  
BRÁSILIA

Enquanto pastores tocam a agenda do ministro da Educação, Milton Ribeiro, e buscam intermediar as verbas da pasta, como revelou o **Estadão**, as lideranças do Centrão dominam o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O órgão que concentra o dinheiro do ministério tornou-se um feudo do Progressistas e passou a priorizar redutos de duas lideranças do partido, o presidente da Câmara, Arthur Lira (AL), e o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PL).

A engrenagem do maior fundo do controlado pelo MEC — com orçamento de R\$ 45,6 bilhões em 2022, sendo R\$ 5 bilhões em despesas discricionárias e emendas parlamentares — é movida por Marcelo Ponte, que era chefe de gabinete de Ciro no Senado antes de assumir o cargo de presidente do órgão. Ele faz reuniões com os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura, que atuam na intermediação entre o ministério e prefeituras do Progressistas, numa espécie de gabinete paralelo.

No manejo do dinheiro da Educação, Lira e Nogueira têm passado por cima de acordos com parlamentares do bloco sobre a divisão de recursos do orçamento secreto que turbilhou as verbas do fundo.

Em dezembro do ano passado, quando o Supremo Tribunal Federal (STF) desbiloqueou o uso do orçamento secreto, Alagoas, reduto do presidente da Câmara, e Piauí, do chefe da Casa Civil, ocuparam a primeira e a quarta posições, respectivamente, na distribuição desse tipo de verba gerida pelo FNDE. São Paulo e Paraná ficaram em segundo e terceiro lugares, sendo que os municípios paulistas têm 11,9 milhões de estudantes na rede pública e os paranaenses, 1,5 milhão. Em Alagoas são apenas 485 mil e no Piauí, 506 mil.

Numa possível comparação, Alagoas ficou em 25º lugar na lista de beneficiados dos recursos diversos do fundo e emendadas parlamentares nos 18 primeiros meses do governo de

Jair Bolsonaro — atrás apenas de Acre e Espírito Santo. Nessa época, o ministro não chefiava a Casa Civil e não havia ainda a distribuição do dinheiro do orçamento secreto.

Por sua vez, o Piauí, Estado onde Ciro pretende eleger como vice-governadora, em outubro, a ex-mulher e deputada Iracema Portela, também registrou uma alavancada na distribuição do dinheiro para escolas. Atualmente, o Estado ocupa a 4ª posição em volume de verbas do orçamento secreto do FNDE. No período anterior à chegada do ministro ao governo, estava em 14º no recebimento de outros recursos.

**DRIBLES.** A destinação de emendas parlamentares em dezembro passado foi motivo de briga entre aliados governistas. Havia um acordo de empenho de R\$ 600 milhões no fim do ano. Sem conseguir sinal verde para a liberação dos recursos, parlamentares do Republicanos, outro partido que forma o Centrão, reclamaram. O deputado Hugo Motta (PB) chegou a sugerir a demissão da ministra da Secretaria de Governo da Presidência, Flávia Arruda. O enrosco tinha a ver com verbas do MEC, segundo fontes ouvidas pelo **Estadão**. O princípio de incêndio na base aliada foi contido com novas promessas de liberação de recursos.

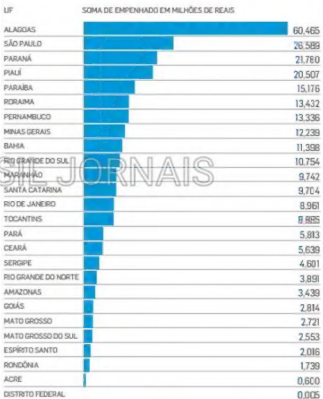
O ministro da Educação, Milton Ribeiro, já declarou que prefere fazer o contato direto com os prefeitos, sem a intermediação de deputados ou senadores. No lugar, usa os pastores. “Sem política, sem discurso de parlamentar nenhum”, afirmou em evento gratuito. Ele, entretanto, não fez referências ao controle de Lira e Ciro Nogueira sobre recursos do FNDE, que são repassados em boa parte às prefeituras do Progressistas.

Uma das principais formas de repassar recursos do fundo é por meio do Plano de Ações Articuladas (PAR), concebido há 15 anos para dar assistência técnica e financeira para o melhor planejamento da política de educação dos municípios. Os recursos do programa são tanto do orçamento do órgão como de emendas parlamentares e podem ser transferidos diretamente para municípios.

## RECURSOS

Repasse de verbas do orçamento secreto gerido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) em dezembro de 2021

## Evolução Valores por Unidade da Federação



TOTAL  
R\$ 278,80 MILHÕES

FONTE: FNDE / INFOGRÁFICO ESTADO

**RECUBO.** É exatamente o que fez o FNDE para irrigar o reduto de Lira. Em dezembro, o Supremo, que havia proibido a utilização de verbas do orçamento secreto, voltou atrás e aprovou a execução, diante da liberação, pelo Congresso, de uma resolução que prometia algum nível mínimo de transparência dali por diante.

O frágil modelo de transparência seletiva criado, também em dezembro, pelo Congresso, no entanto, permitiu uma manobra que levou ao empenho de R\$ 60 milhões em verbas do fundo para Alagoas sem que esse dado fosse divulgado junto com as demais solicitações de parlamentares no site da Comissão Mista Orçamentária. O valor, destinado a 40 cidades

que formam o reduto de Lira, é mais do que o dobro do segundo Estado a receber mais empenhos em dezembro de 2020, São Paulo, com R\$ 26 milhões. O Piauí de Ciro foi o quarto com mais empenhos naquele

meses de dezembro. Foram empenhados R\$ 55 milhões num intervalo de oito dias logo após a ministra Rosa Weber, do STF, recuar.

Dois dos empenhos viraram pagamentos para prefeituras comandadas por correligionários de Arthur Lira. O município de Canapi, no sertão alagoano, do prefeito Vinícius Filho de Zé Hermes (Progressistas), recebeu R\$ 5,8 milhões no dia 7 de março. Até o pai de Lira vai receber recursos. Benedito de Lira, ex-senador, comanda o município de Barra de São Miguel, que já teve o empenho, mas ainda não o pagamento, de R\$ 1.231.162,55. Os valores fazem parte do projeto Educação Conectada.

**FEUDO.** Além do PP, o FNDE tem no seu quadro de dirigentes nomes ligados a parlamentares do PL e do Republicanos. Próximo ao deputado Wellington Roberto (PL-PB), Garimham Amante é o diretor de Ações Educacionais.

Outro feudo do Centrão no FNDE é a diretoria de Gestão, Articulação e Projetos Educacionais, chefiada por Gabriel Villar. Ele é sustentado no cargo pelo Republicanos, presidido pelo deputado e pastor Marcos Pereira (SP), que também indicou, por meio do deputado Silas Câmara (AM), o diretor de Gestão de Fundos e Benefícios, Gustavo Lopes de Souza.

Eles, principalmente Gabriel Villar, participam de reuniões com prefeitos e parlamentares em que o tema é liberação de verbas. Um dos políticos que exercem influência sobre o quadro do FNDE é o presidente do partido no Distrito Federal, Wanderley Tavares, famoso entre parlamentares por conseguir liberar recursos para prefeituras da legenda. Tavares foi denunciado por suposto envolvimento em esquema de corrupção na prefeitura do Rio, na gestão Marcelo Crivella.

O **Estadão** procurou as assessorias de Nogueira, Lira e Tavares, além do Ministério da Educação e do FNDE, mas não houve resposta até a conclusão desta edição. Questionado sobre as audições no FNDE, o pastor Arlinton Moura disse que se encontrou com o presidente do órgão para oferecer ajuda.

**Partidos**  
FNDE tem no seu quadro de dirigentes nomes ligados a parlamentares de PP, PL e Republicanos

mês: R\$ 20,5 milhões. Na transparência do site do Congresso, porém, só foram listados pedidos de R\$ 6,34 milhões para o Estado. No caso de Alagoas, só apareceu uma única solicitação de R\$ 300 mil de um deputado,



## Eliane Cantanhêde Fogo e sombras

E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

**É** gabinete do ódio para fake news a favor do presidente e contra seus críticos e adversários, gabinete das sombras para escanear o Ministério da Saúde e massificar a cloroquina, gabinete secreto para faltar o Orçamento sem dizer quem, onde e para quê... Agora, o *Estadão* descobre mais um: o gabinete oculto (ou do culto) no Ministério da Educação.

Como dois pastores que não têm qualquer vínculo com a administração pública viajam em jatinhos da FAB, participam de 22 reuniões do ministério e se oferecem para "ajudar" os prefeitos? A reportagem dos repór-

teres Breno Pires, Felipe Frazão e Julia Affonso revela as entranhas do governo.

O presidente Jair Bolsonaro nem fez reunião ministerial real com pandemia, guerra, enchentes, crise na economia e fome. A que entrou para a história é a do ministro da Educação querendo prender os ministros do STF; a de Direitos Humanos, os governadores; o do Meio Ambiente sugerindo "passar a boiada" na Amazônia e reservas indígenas.

O presidente não deu um "a" sobre economia, só ameaçou quem investigasse seus filhos, amigos e aliados. Dois dias depois, o diretor-geral da Polícia Federal foi demitido e o ministé-

rio Sérgio Moro saiu do governo acusando Bolsonaro de interferência política na PF.

Assim como o MEC teve três ministros e meio e na prática

**Depois do aparelhamento do PT, os gabinetes paralelos de Bolsonaro.**

**Quem pega em 2023?**

não teve nenhum, a PF está no quarto diretor-geral. Bolsonaro foi apertando o torniquete até deixá-la "no ponto". Se havia algo infima dúvida sobre a "interferência política", o novo di-

retor acaba de afastar o responsável pelas investigações sobre ele, filhos e políticos.

E Bolsonaro se insinua nas PMs — vinculadas aos governadores — e manipula as Forças Armadas. Vem aí mais dois trancos. O general Joaquim Silva e Luna está para cair por, ora, ora, agir como presidente da Petrobras. E o descarte do general Hamilton Mourão abre a vice para o general Braga Netto, a Defesa para o general Paulo Sérgio e o Comando do Exército para o terceiro general em três anos e meio.

Além dos gabinetes secretos, Bolsonaro gosta de brincar com fogo. Na PF, labaredas. Nas Forças Armadas, fogo brando, com

a tampa fechada. Ambos produzem vítimas, feridas abertas e cicatrizes. O(a) futuro(a) presidente não vai poder se dividir entre jet ski e canstans nos voos da FAB, vai ter de dar duro.

O ex-presidente Lula aparelhou Petrobras, CEF, BNDES, agências reguladoras... Bolsonaro meteu a mão na PF, Receita e Coaf, anulou o "superministério" da Economia ao Itamar e ICMBio, destruiu a Cultura e governa com gabinetes paralelos. E um bando de malucos ainda quer assumir essa fogueira em 2023. ●

COMENTÁRIO DE RÁDIO ELIANDRA DA SILVA JORNAL, JPI E DO TELEJORNAL BLOQUEIO EM PAUTA

SEB, Carlos Pereira (jornalismo) • TER, Eliane Cantanhêde • QIL, William Wachs • SEX, Eliane Cantanhêde • SAB, João Gabriel de Lima • DOM, Eliane Cantanhêde e J.R. Sousa

### Redes sociais

# Moraes dá 24 h para Telegram excluir publicação de Bolsonaro

**Ministro pressiona aplicativo a cumprir decisão; AGU tenta recurso e presidente diz que medida do STF não tem amparo legal**

PEPITA ORTEGA  
ANTONIO TEMÓTEO

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, expediu ontem uma nova intimação para que o aplicativo de mensagens Telegram cumpra, em 24 horas, determinações judiciais ainda não atendidas pela plataforma, como a exclusão de uma publicação feita pelo presidente Jair Bolsonaro e a intimação, em julho, da representação oficial da empresa no Brasil. No despacho, o ministro reconheceu o cumprimento parcial, mas ressaltou que a empresa deverá cumprir integralmente as ordens expedidas por ele em despacho divulgado anteontem para evitar a suspensão definitiva de seu funcionamento em território nacional.

Caso o Telegram cumpra as ordens no prazo estipulado — até às 16h44 de hoje —, haverá espaço para que o ministro eventualmente revale a decisão de sexta-feira, de suspensão da plataforma, considerando que o prazo fixado para o bloqueio foi de cinco dias. Na decisão, Moraes narrou que, após ser intimado, o Telegram enviou e-mail à Polícia Federal e ao STF informando o cumpri-

mento parcial de ordens.

Na mensagem, a plataforma lamentou pelo problema de comunicação com o STF e registrou ter bloqueado mais de 30 contas com variações do nome do blogueiro bolsonarista Allan dos Santos, que está foragido da Justiça, além de suspender pesquisas relacionadas a palavras-chave ligadas aos perfis.

O Telegram também disponibilizou um novo endereço de e-mail para receber comunicações com o STF e informou que fará a indicação de representante legal no Brasil — um dos pontos centrais da decisão de Moraes, considerando que o aplicativo deixou de responder a comunicações não só do Supremo e da Polícia Federal, mas também do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

O despacho ainda mencionou a publicação feita pelo fundador do Telegram, Pavel Durov, pedindo desculpas ao Supremo pelo que chamou de "negligência" da empresa, e o adiamento do bloqueio definitivo da plataforma no Brasil. Moraes indicou que também faltam ser cumpridas as ordens de exclusão de um canal investigado no inquérito das fake news e a prestação de informações sobre providências adotadas para o combate à desinformação.

**RECURSO.** A decisão de Moraes foi divulgada horas depois de a Advocacia-Geral da União (AGU) recorrer da suspensão do funcionamento do aplicativo. No recurso, a AGU pede que a

**Três perguntas para...**

**FRANCISCO BRITO CRUZ**  
Diretor do InternetLab

**Qual a diferença do Telegram para outros apps?**

É um aplicativo que tem funções que se assemelham mais a rede social e outras que estão mais próximas a mensagem privada, então eu diria que ele é quase um "anfibio" — metade com a criptografia de mensagens e metade com seus canais abertos e grupos, que podem abrigar centenas de milhares de pessoas.

**O Telegram oferece risco às eleições de outubro?**

O Brasil oferece risco. Serão eleições muito tensas e muito digitais. Qualquer intermediário que esteja resistindo em assumir responsabilidades nesse processo pode impactar negativamente e

trazer riscos. Mas esse risco está no Brasil, não o Telegram, que só foi apropriado.

**O Telegram se tornou abrigo para extremistas?**

Todos os aplicativos são abrigos para extremistas. Mas o Telegram adotou postura diferente sobre pedidos de entrega de dados, pedidos de cooperação com autoridades. Nesse sentido, entre as maiores plataformas no Brasil, ele foge ao padrão porque não estabelece um time robusto de resposta a decisões judiciais ou de cooperação com autoridades legitimamente constituídas. Além disso, é um aplicativo muito bom para o ativismo (político) porque faz em seus canais uma moderação de conteúdo bem mais tímida do que qualquer outra dessas plataformas. O Telegram se apresenta como um canal para quem quer se comunicar sem ser perturbado. ● DANIEL

da que os usuários "não podem experimentar efeitos negativos em procedimento do qual não foram partes".

O pedido de decisão cautelar, com posterior envio para referendo do plenário da Corte, foi direcionado ao gabinete da ministra Rosa Weber. Ela é relatora de uma ação em que o Partido da República, antigo nome do PL, sigla do presidente Jair Bolsonaro, questiona decisões de juízes de primeiro grau que determinaram a quebra de sigilo de mensagens de investigados no WhatsApp, e, depois da recusa do aplicativo em fornecer os conteúdos, determinaram a suspensão da plataforma no País.

**AMPARO.** Questionado ontem sobre a suspensão do Telegram, Bolsonaro citou argumentos usados pela AGU. "Não encontra nenhum amparo no Marco Civil da Internet e nem em nenhum dispositivo da Constituição", disse o presidente, ao sair de uma barbearia no bairro do Cruzeiro, em Brasília, onde cortou o cabelo. Na sexta-feira, ele classificou a decisão de "inadmissível".

**Sem resposta**

**O aplicativo ignorou pedidos e decisões de órgãos como STF, PF, TSE e Ministério Público**

O bloqueio do aplicativo em todo o País atingiu diretamente o presidente. Candidato à reeleição, Bolsonaro tem um canal com 1,086 milhão de seguidores no Telegram. Além disso, por ter baixa moderação de conteúdo, o aplicativo é o utilizado por militantes bolsonaristas banidos de outras plataformas, como Twitter, Facebook e Instagram. ● COLABOROU THAIS BARCELLOS

Reforma

# Mais de mil cidades podem ficar sem verba por não mudar a Previdência

**Prefeituras com regimes próprios devem se adaptar à reforma federal de 2019 para não perderem repasses da União**

ADRIANA FERREZ

Mais de mil municípios brasileiros correm o risco de ficar de fora da lista de cidades autorizadas a receber transferências voluntárias da União, celebrar acordos e convênios com órgãos do governo federal e ainda obter empréstimos com instituições financeiras. O número (1.039) representa quase 20% de todas as Prefeituras ou cerca da metade das 2.151 que possuem regime próprio de Previdência e ainda não implementaram um sistema complementar para servidores que recebem acima do teto. O prazo se encerra no próximo dia 31.

A adesão ao modelo foi uma das medidas aprovadas em caráter obrigatório na reforma nacional da Previdência, em 2019. Apesar de deixar Estados e municípios fora do texto final, o Congresso Nacional estabeleceu uma série de normas a serem aprovadas nos Legislativos locais.

**Prazo**  
**Municípios têm até o dia 31 para criar um modelo complementar a quem ganha acima do teto**

Além do modelo complementar de previdência, também chamado de capitalização, é preciso estabelecer, por exemplo, alíquota mínima de 14% para contribuição dos funcionários públicos e deixar de pagar benefícios adicionais, como auxílio-doença e salário-maternidade – ambos passam a ser exclusividade do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

O não cumprimento das regras impede a concessão do Certificado de Regularidade Previdenciária (CRP) aos municípios. Sem o documento, verbas federais acordadas por meio de convênios custea-

dos por emendas parlamentares ficam, em tese, bloqueadas. A consequência prática é a não execução de obras e serviços nas cidades ou a compra de equipamentos para as prefeituras.

Mas há exceções, como os recursos destinados ao Sistema Único de Saúde (SUS) ou oriundos de fundos constitucionais, como o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), que não podem deixar de ser repassados.

**BALANÇO.** A poucos dias do fim do prazo relativo ao modelo complementar de Previdência, 48% das cidades atingidas pela norma não comprovaram a aprovação de leis sobre o tema, segundo dados do Ministério da Economia e Previdência. Proporcionalmente, a maior parte delas está nas regiões Norte e Nordeste do País. No Maranhão, por exemplo, só 6% das prefeituras que deveriam aprovar legislações próprias comprovaram a medida à pasta. Já em Santa Catarina, esse índice é de 87%.

No regime de capitalização, a aposentadoria é paga com base nas reservas acumuladas individualmente pelo servidor ao longo dos anos de contribuição. Funciona como uma espécie de poupança a ser utilizada no futuro – exatamente como na previdência privada. No setor público, no entanto, ele passa a ser obrigatório para quem recebe acima do teto do INSS e deseja se aposentar com o mesmo valor.

No caso da alíquota mínima e dos auxílios extras, o cumprimento geral entre os 2.151 municípios foi maior: 77% e 81%, respectivamente, até agora. Em ambos os casos, o prazo já se encerra. Em ano eleitoral, no entanto, a expectativa é baixa em relação a avanços, especialmente no que diz respeito ao aumento da contribuição previdenciária mínima de 14%.

Até mesmo capitais não seguiram o prazo para reajustar a cobrança, como Macapá (AP), Belém (PA), Teresina (PI), Aracaju (SE) e Boa Vista (RR). Segundo relatório da pasta a que o **Estado** teve acesso, outras cidades gran-

## ATRASADOS

Quase metade dos municípios com regime próprio de Previdência ainda não criou sistemas complementares, como manda a lei; prazo acaba dia 31

### Geral



### Balanço dos Municípios



FONTES: MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA; INFOGRÁFICO ESTADO

**“Há uma pressão muito forte sobre prefeitos e vereadores porque as reformas trazem prejuízos imediatos às categorias, que têm dificuldade de ver os benefícios futuros.”**

**Domingos Taufner**  
Conselheiro ouvidor do TCE-ES

equilíbrio das contas municipais e ainda levar à incapacidade de pagamento dos servidores no médio ou longo prazos.

Conselheiro ouvidor do TCE-ES, Domingos Augusto Taufner afirma que há uma pressão por parte dos servidores que acaba por postergar e dificultar o debate regional. “Essa pressão é muito forte sobre prefeitos e vereadores porque as reformas trazem prejuízos imediatos às categorias, que têm dificuldade de ver os benefícios futuros da reforma, como a garantia de que os benefícios serão pagos”, disse.

Outro motivo para os atrasos, segundo Taufner, está relacionado à decisão do Congresso de não estender a reforma feita em 2019 automaticamente a Estados e municípios, gerando um desequilíbrio entre os funcionários públicos dos diferentes entes.

De acordo com dados da Atricon, apenas 327 das 2.151 Prefeituras com sistema próprio de Previdência aprovaram reformas consideradas amplas, nos moldes da emenda federal.

A capital paulista está nesse grupo desde o ano passado, quando conseguiu aval da Câmara para estabelecer a mesma idade mínima do INSS, que é de 65 anos para homens e 62 para mulheres, assim como para acabar com a isenção dos inativos que recebiam acima de um salário mínimo.

A gestão Ricardo Nunes (MDB) calcula que a reforma possa reduzir o déficit previdenciário da cidade, hoje estimado em R\$ 171 bilhões, para R\$ 60 bilhões num prazo de 75 anos. Em 2018, o município já havia aprovado o aumento da contribuição dos servidores – a alíquota sobre a folha de pagamento passou de 11% para 14% – e a criação do sistema complementar para quem recebe acima do teto federal.

Recente, o modelo, no entanto, só recebeu a inscrição de 43 servidores. A Secretaria Municipal da Fazenda espera um aumento significativo a partir da próxima semana, quando a legislação permitirá a migração também de funcionários que ingressaram antes de 2018. ●

des seguem no mesmo grupo, como Arapiraca (AL), Betim (MG), Altamira (PA) e Piracicaba (SP).

**ALERTA.** Por causa das possíveis consequências, e pela proximidade do prazo relativo ao sistema complementar, a Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon) tem enviado alertas a prefeitos e vereadores. Na semana passada, por meio de uma nota técnica, o presidente da entidade, Cezar Miola, apontou que “a eventual desatenção às questões previdenciárias” pode comprometer o





## J. R. Guzzo Atraso de vida

**A** alta desesperada dos preços internacionais do petróleo, por conta da guerra entre Rússia e Ucrânia, chamou as atenções para uma questão puramente brasileira: qual a vantagem que a população leva numa hora dessas pelo fato de ser dona, na lei e na teoria, de uma empresa petrolífera estatal? Dez entre dez analistas políticos levariam o resto da vida debatendo a questão para, ao fim, não oferecer nenhuma resposta coerente. Fica mais prático, então, responder da maneira mais simples, e com base nos fatos: a população não leva vantagem nenhuma. O preço da gasolina e do diesel, na bomba do posto, continua

o mesmo, sendo o cidadão dono da estatal ou não sendo. Se fizerem algum truque para não aumentar, vão ter de achar dinheiro para cobrir a diferença entre o preço real e o preço que inventaram. Esse dinheiro é seu mesmo: é aquilo que você paga em impostos. Vão tirar de um bolso o que estão colocando no outro.

A ideia de uma empresa estatal como a Petrobras, num país com os usos e costumes políticos do Brasil, é, antes de tudo, um absurdo. Essas coisas podem dar certo na Noruega, ou algo assim, onde o lucro da estatal do petróleo é entregue diretamente à população, em dinheiro, sem conversa fiada, no prazo certo,

dentro de um sistema transparente e compreensível para todos. Mas, aqui, empresa estatal não é empresa pública nem pertence de verdade aos acionistas;

***Esta tem sido a  
função da Petrobras:  
servir aos interesses  
dos políticos que  
controlam o governo***

os acionistas, aliás, não passam nem da porta de entrada do prédio-sede. Tudo é propriedade privada dos que mandam no governo. Há pouco era propriedade do ex-presidente Lula e do PT. Nun-

ca uma empresa foi tão roubada na história – e nunca houve roubo tão bem comprovado, com confissões assinadas dos que roubaram e até devolução de parte do dinheiro roubado.

Esta tem sido a função essencial da Petrobras, desde sua fundação há quase 70 anos: servir aos interesses materiais dos políticos que controlam o governo e a vida pública deste país. É verdade que, em seu último surto de roubalheira, a Petrobras chegou a extremos. Que empresa privada do mundo compraria, por exemplo, a refinaria americana de Pasadena, um amontoado de ferro velho imprimeável? Que empresa privada construiria uma refinaria de pe-

tróleo em sociedade com a Venezuela de Hugo Chávez, que jamais cumpriu sua parte no negócio e deixou a Petrobras com uma fatura de US\$ 20 bilhões a pagar? Esse dinheiro, num caso, no outro e em todos os demais, não foi pago “pelo governo”. O governo não tem um tostão. Quem pagou foi o cidadão brasileiro, e o mais pobre pagou mais – como sempre acontece quando uma conta é dividida por igual entre todos. Mas, mesmo em condições normais, sem corrupção nenhuma, a Petrobras é um atraso de vida.

A única estatal boa é a estatal que não existe. ●

JORNALISTA

SOL: Carlos Peres e Ispaniamenteiro • TEB: Eliane Cantanhêde • GIL: Wilson Maciel • SGE: Eliane Cantanhêde • SAG: João Gabriel de Lima • BOM: Eliane Cantanhêde e J. R. Guzzo

### Partidos

#### Eduardo Bolsonaro e Bia Kicis se filiam ao PL

Os deputados federais Eduardo Bolsonaro (SP) e Bia Kicis (DF) assinaram ontem suas filiações ao PL, partido escolhido pelo presidente Jair Bolsonaro para disputar a reeleição. Ambos deixaram o União Brasil, fusão de PSL e DEM. Bolsonaro acompanhou o evento na sede do PL, em Brasília. ●



GABRIELA BDI/O ESTADO - 30.10.2021

### Policia Federal

#### PGR não vê desvio de finalidade em trocas na PF

Em meio à dança das cadeiras na Polícia Federal, o vice-procurador-geral da República Humberto Jacques defendeu no Supremo Tribunal Federal a rejeição de pedido do senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) para blindar diretorias estratégicas. Para ele, não há “indício de desvio de finalidade”. ●



SUMMIT  
MOBILIDADE 2022

VEM AÍ!

13 DE MAIO

PREMIÈRE EXCLUSIVE (PRESENCIAL)

16 A 20 DE MAIO

100% ONLINE

Mais informações  
em breve. Aguarda!

REALIZAÇÃO

ESTADÃO

mobilitade  
ESTADÃO

PARCERIA

movida

veloe



● A Guerra de Putin

# Mais de 150 mil ucranianos fogem por dia em odisseia para países vizinhos

— Invasão da Rússia já levou mais de 3,3 milhões de pessoas a escapar da Ucrânia em pouco mais de 3 semanas, uma média diária que a Europa não via desde a 2.ª Guerra

GUSTAVO BASSO

ESPECIAL PARA O ESTADO  
LVIV, UCRAÍNA

À 1 hora, Uliana, de apenas 4 anos, protesta por ser acordada e ter de colocar roupa para suportar o 0° C que faz na estação de trem de Przemyśl, na Polónia, porta de entrada de metade dos mais de 3 milhões de refugiados que já deixaram a Ucrânia nos últimos 22 dias de conflito. Sua mãe, Viktoriya Yaremchenko, de 24 anos, suspira com a sensação de estar em solo seguro.

“Bem, agora sou oficialmente uma refugiada. Ninguém quer chamar a si mesmo de refugiado, mas certamente me dava muito mais medo permanecer na minha cidade, próxima a Sumy, do que enfrentar esta viagem”, conta.

Orfã desde a adolescência e trabalhando em uma empresa de suporte técnico internacional, Viktoriya é mais uma personagem do maior êxodo na Europa desde a 2.ª Guerra, causado pela invasão russa na Ucrânia. Além dos milhões de refugiados que se espalharam pela União Europeia, a agência da ONU para refugiados (Acnur) calcula em 6,5 milhões de pessoas deslocadas internamente na Ucrânia.

A maioria destes deslocados concentra-se em Lviv, sexta maior cidade ucraniana. Localizada no oeste da Ucrânia, a apenas 60 km da fronteira com a Polónia, Lviv era até sexta-feira, 18, a única grande cidade que não tinha sido atacada pelos russos. Até que as bombas começaram a cair.

“Nenhuma cidade na Ucrânia está a salvo de Putin”, lamenta Saida Slobodianuk, ex-moradora da antiga capital da Ucrânia soviética, Kharkiv, que há 25 dias é alvo de intensos bombardeios. Muitos dos que permaneceram vivem permanentemente nos túneis do metrô. “Kharkiv está completamente destruída. O centro histórico, nossa universidade. Nos últimos cinco anos, estava se tornando uma cidade muito bonita e agora só lembramos do som das bombas”.

O cenário se repete em Mariupol. Palco da maior tragédia humana desde guerra até o momento, o teatro centenário da



Vagões sempre lotados deixam Lviv, na Ucrânia, com destino à Polónia; desespero já causou a fuga de mais de 3 milhões de ucranianos

cidade foi destruída na quarta-feira quando havia mais de 1,3 mil pessoas dentro dele. Segundo o governo ucraniano, cerca de 400 mil moradores permanecem sitiados cidade pelos russos nesta cidade.

Na última semana, Veronika Ognieva havia fugido de Irpin com a mãe, atravessando a precária pinguela montada sob a antiga ponte que liga a cidade a Kiev, destruída pelo Exército ucraniano para conter os russos. Após 7 horas na fila, ela ainda aguardava sua vez de retirar uma passagem gratuita para a Polónia em companhia da mãe. O pai, como todos os homens ucranianos entre 18 e 60 anos, impedidos de deixar o país, ficou para defender a capital.

**CANSAÇO.** “A cidade se tornou perigosa demais para qualquer um ficar. Debuxamos para trás casa, dois carros, uma vida confortável e agora nem sabemos qual trem tomar ou quando chegaremos à Polónia. Espero chegar à Finlândia, onde amigos poderão me receber”, conta, visivelmente cansada.

Todos os dias, milhares de pessoas se reúnem na estação ferroviária de Lviv na esperança de embarcar em um dos trens para a vizinha Polónia,

**“Ninguém quer chamar a si mesmo de refugiado, mas certamente me dava muito mais medo permanecer na minha cidade, próxima a Sumy, do que enfrentar esta viagem”**

Viktoriya Yaremchenko  
Refugiada ucraniana  
de 24 anos

além de Eslováquia e Hungria. A estação, com sua grandiosa fachada art nouveau, é apenas mais um cenário na longa jornada que os milhões de ucranianos agora sem moradia enfrentam até o destino final.

**ÔNIBUS.** Há um fluxo constante de ônibus alugados por dezenas de organizações humanitárias para o lado de fora do terminal, oferecendo caronas gratuitas, alimentos, roupas e suprimentos médicos. Os voluntários trabalham dia e noite para controlar a multidão e impedir que a situação no salão princi-

pal da estação saia do controle.

Todos os 15 trens que deixam a estação para países vizinhos saem lotados. São cerca de 20 mil pessoas todos os dias embarcando para destinos onde não falam o idioma e onde terão de recomeçar do zero, sem perspectiva de retornar. A grande maioria da população ucraniana fala somente ucraniano e russo, idioma do agora inimigo que por séculos ocupou o seu território.

**LOTAÇÃO.** Pouco a pouco os vagões se enchem de mulheres, idosos e crianças, que entram após passar pelo controle de militares fortemente armados que procuram os chamados “sabotadores russos”. “Desde o começo da guerra acabou a covid-19 na Ucrânia”, diz a professora de alemão Alla Horobets, dois dias após ter saído de Kryvyi Rih, cidade no sul do país, entre dois alvos russos, Mykolaiv – sitiada há duas semanas – e Dnipro, alvo recente das investidas.

De fato, ninguém usa mais máscaras nos vagões lotados e abafados, que após uma hora de espera deixam a plataforma. Após uma hora e meia, o trem para. “Eles precisam trocar as rodas, porque a bitola dos tri-

lhos poloneses é mais estreita que a dos ucranianos”, explica Alla sob o olhar curioso do neto Alexander Berest, que acompanha a mãe e a irmã.

A espera se alonga. Os poucos banheiros formam filas e acumulam fraldas e lixo. Após duas horas, a viagem segue até uma nova parada no último posto de fronteira da antiga URSS. Os passageiros descem para uma enorme fila para doação de alimentos, chá e água distribuídos no prédio de visual soviético. Após quatro horas de uma nova espera sem informações, as crianças vão se cansando enquanto chega a noite e as temperaturas caem abaixo de zero. Poucos continuam fora do trem abafado.

Após 12 horas de viagem pelos 95 km que separam Lviv de Przemyśl, os refugiados desembarcam na Polónia, onde são recebidos com alimentos, brinquedos, chá quente e artigos de higiene, frutos de doação. Agora, acompanhada da nova amiga Liza e do filho dela, Viktoriya embarca para Katowice, onde espera chegar a Gdansk, no norte da Polónia. Ela deixa a cidade fronteiriça com um sorriso cansado e a esperança de retomar a vida em segurança para Uliana e seu gato. ●

● A Guerra de Putin

# Em dia violento, quartel é destruído e Mariupol fica sob forte ataque

**Brigada em Nikolaiv é atacada e pelo menos 40 fuzileiros teriam morrido; Rússia diz ter tomado centro de cidade do leste**

MARIUPOL, UCRAÍNA

Em um dia violento, as Forças Armadas da Rússia intensificaram os ataques à cidade de Mariupol, uma área estratégica no leste da Ucrânia, e também destruíram a sede da 36.ª Brigada de Infantaria Naval Ucraniana, na cidade de Nikolaiv, no sul. Segundo um oficial que falou sob anonimato, 40 fuzileiros morreram, mas esse número pode ser maior. Ainda ontem, no 24.º dia da guerra, a Rússia usou pela primeira vez mísseis hipersônicos, com alto poder de destruição e difícil interceptação.

Ontem, durante todo o dia, equipes de resgate procuraram corpos e sobreviventes no quartel destruído. Um ataque com foguete no início da manhã de sexta-feira destruiu o quartel, onde um número ainda não determinado de fuzileiros dormia. Caso as mortes sejam confirmadas oficialmente, a ofensiva contra as forças ucranianas se tornaria a mais mortal desde o início da guerra.

Vans e caminhões com placas feitas à mão com o código que identifica que o veículo transporta militares mortos entraram e saíram pelos portões da base ontem. Do lado de dentro, bombeiros com aparência exausta escalavam uma pilha de concreto destruído e vergalhões torcidos em busca de sobreviventes.

No necrotério da cidade de



Militares retiram corpo de escombros de quartel em Nikolaiv; fuzileiros dormiam durante ataque

**“Atualmente, não há solução militar para Mariupol. Essa não é apenas a minha opinião, é a opinião dos militares.”**  
Oleksiy Arestovych  
Conselheiro da presidência da Ucrânia sobre os combates na cidade ucraniana contra as tropas russas

Mikolaiv, dezenas de corpos, alguns uniformizados, foram colocados lado a lado em uma área de armazenamento. Um funcionário do necrotério não disse quantos foram recentemente trazidos do local do quartel destruído. “Muitos”, disse. “Não vou dizer quantos, mas muitos.”

O ataque russo foi um golpe para esta cidade, que vinha des-

frutando de um período de relativa calma após semanas de bombardeios pesados. As forças ucranianas haviam empurrado as tropas russas para além do alcance de sua artilharia.

O alto funcionário ucraniano disse que é provável que o quartel tenha sido atingido por uma arma de longo alcance, como um míssil balístico Iskander-M, embora as autoridades ucranianas não tenham divulgado mais detalhes. O governador da região de Mikolaiv, Vitaliy Kim, que se tornou conhecido por suas mensagens de vídeo diárias otimistas, mudou o tom ontem.

As forças russas, disse ele, “dispararam foguetes desonestamente contra nossos soldados adormecidos ontem”. “A operação de resgate ainda está em andamento”, disse ele. “Não quero falar sobre isso porque estou aguardando as conclusões

## Rússia usa mísseis hipersônicos pela 1ª vez na guerra da Ucrânia

As Forças Armadas da Rússia usaram pela primeira vez em combate na Ucrânia mísseis hipersônicos, arma de última geração com grande poder de destruição. O porta-voz do Ministério da Defesa da Rússia, Igor Konashenkov, afirmou que mísseis Kinzhal transportados por caças MIG-31 destruíram um depósito de armas na região ocidental de Ivano-Frankivsk, no oeste da Ucrânia. O ataque foi confirmado por um porta-voz militar ucraniano. Os mísseis Kinzhal possuem alcance de até 2 mil quilômetros e voam a 10 vezes a velocidade do som, o que torna difícil sua interceptação. ●

oficiais das forças armadas ucranianas.” Em uma postagem no Facebook na sexta-feira, a 36.ª Brigada não mencionou o ataque, mas publicou uma montagem de vídeo dos fuzileiros navais em ação, acompanhada de uma canção patriótica.

**MARIUPOL CERCADA.** De acordo com o Ministério da Defesa russo, as tropas do país, apoiadas por separatistas do leste, conseguiram tomar o centro de Mariupol, uma cidade com 400 mil habitantes. O governo da Ucrânia trata a região como “área sensível”. Organizações humanitárias dizem ter dificuldades de acolher sobreviventes (mais informações abaixo).

A queda de Mariupol, palco de alguns dos piores combates da guerra até agora, marca um grande avanço para os russos, que estão em grande parte atolados fora das grandes cidades, mais de três semanas após a maior invasão terrestre na Europa desde a 2.ª Guerra.

Ainda ontem, forças ucranianas e russas entraram em combate pelo controle da usina de aço Azovstal, em Mariupol, disse Vadym Denysenko, assessor do ministro do Interior da Ucrânia. “Uma das maiores usinas metalúrgicas da Europa está sendo destruída”, afirmou Denysenko em uma entrevista transmitida pela TV.

Oleksiy Arestovych, conselheiro da presidência da Ucrânia, disse que as forças mais próximas que poderiam ajudar os soldados em Mariupol já haviam recuado por pelo menos 100 quilômetros. “Atualmente, não há solução militar para Mariupol”, disse. “Essa não é apenas a minha opinião, é a dos militares.”

“Crianças, idosos estão morrendo. A cidade está destruída e varrida da face da terra”, disse o policial de Mariupol Michail Vereshchuk, direto de uma rua cheia de escombros em um vídeo endereçado a líderes ocidentais, cuja autenticidade foi confirmada pela Associated Press. ● AP, REUTERS e NYT

## Organizações humanitárias dizem não ter acesso a cidades cercadas

REDA

As organizações de ajuda humanitária se esforçam para chegar a cidades sitiadas na Ucrânia, onde milhares estão presos e precisam de assistência, disseram autoridades do Programa Mundial de Alimentos (PAM) ontem. “O desafio é chegar às cidades que estão cercadas”, disse Jakob Kern, coordenador de emergências do PMA para a crise na Ucrânia. A situação é

“catastrófica”, disse.

A falta de acesso torna praticamente impossível entregar alimentos em Mariupol, no leste, e às cidades de Kharkiv e Sumy, no nordeste. É uma tática de “cerco” que é “inaceitável no século 21”, disse Kern.

OPMA, uma agência das Nações Unidas com sede em Roma, espera atender 3,1 milhões de pessoas na Ucrânia, mas os esforços para levar alimentos como macarrão, arroz e carne enlatada são prejudicados pe-

las dificuldades em encontrar voluntários para o transporte, explicou. “Quanto mais nos aproximamos dessas cidades, mais eles se preocupam com sua segurança. E isso significa que não temos a capacidade de alcançar as pessoas em Mariupol, Sumy e Kharkiv, cidades que estão quase ou completamente cercadas no caso de Mariupol”, declarou Kern.

“São centenas de milhares de mulheres e crianças”, disse Kern. “Não podem sair e nós

não podemos chegar até elas.” Kern, que trabalhou para o PAM por três anos na guerra da Síria, explicou que a tática de cerco usada na Ucrânia é semelhante, mas com consequências mais graves em razão do tamanho maior das cidades.

A Organização das Nações Unidas (ONU) confirmaram pelo menos 847 mortes de civis desde o início da guerra, embora admitam que o número real é muito maior. A ONU disse ainda que mais de 3,3 milhões de pessoas fugiram da Ucrânia como refugiados.

**CORREDORES HUMANITÁRIOS.** Ucrânia e Rússia chegaram a um acordo para a formação de dez corredores humanitários para a

retirada de civis e chegada de ajuda humanitária em cidades ucranianas castigadas pelos bombardeios e intensos combates. O acordo foi confirmado pela vice-primeira-ministra da Ucrânia, Irina Vereshchuk, ontem.

De acordo com a premiação, pelo menos um dos corredores humanitários deve atender Mariupol. As regiões de Kiev e de Luhansk também devem ser beneficiadas. Irina Vereshchuk anunciou que há planos para viabilizar ajuda humanitária à Kherson, que atualmente está sob controle russo. Em vídeo, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelenskiy, disse que os russos estão impedindo a entrada de suprimentos às cidades cercadas. ● AP e AFP



## A Guerra de Putin



Lourival Sant'Anna

carta@lourivalsantanna.com

## A ambiguidade da China

A ambivalência da China em relação à agressão russa contra a Ucrânia reflete o dilema que envolve suas intenções hegemônicas: de um lado, o interesse econômico de continuar se aproveitando da globalização; de outro, o objetivo político de afirmar a superioridade da autocracia sobre a democracia, consolidando um bloco de regimes iliberais liderado por Pequim.

Quando já reunia ao redor da Ucrânia o aparato militar mobilizado para a invasão, o presidente russo, Vladimir Putin, foi recebido por seu colega chinês, Xi Jinping, na abertura dos Jogos de Pequim. Ambos firmaram uma "parceria sem limites". Ela incluiu o aumento

do fornecimento de gás russo para a China, como contrapartida à eventual perda de mercado europeu. O espaço se abriu também para o petróleo, minérios e cereais russos.

Depois da invasão, a China se declarou defensora da soberania dos países. Mas se absteve nas votações no Conselho de Segurança e na Assembleia-Geral da ONU das resoluções que condenaram a violação da soberania ucraniana. Xi tem manifestado simpatia pelas alegadas preocupações de Putin com a expansão para o leste da Otan – pretexto para a invasão.

Na conversa com Joe Biden, na sexta-feira, Xi cobrou um preço para dosar sua ajuda

a Putin: os EUA deixarem de incentivar a independência de Taiwan. Biden advertiu para "sérias consequências" de a China prover a Rússia com as-

**As mentiras dos russos não escondem o massacre de civis e a destruição causada na Ucrânia**

sistência militar e econômica. As retaliações serão nos campos econômico e tecnológico.

A China é o celeiro de manufaturas do mundo, mas ainda depende muito de know-how americano, europeu, japonês e sul-coreano. Os EUA de-

têm 48% do mercado global de semicondutores, ou chips. A China é importadora líquida de chips, e essa dependência cresceu 14,6% em 2020. O governo americano está reforçando a proteção dessas patentes para retardar a assimilação da tecnologia pretendida pelo programa Made in China 2025.

A Revolução Chinesa de 1949 implantou no país uma violenta ideologia anti-Occidente. É inoculada nos chineses a noção da inferioridade das democracias liberais, em comparação com a suposta eficácia do sistema de partido único. Xi retomou a ênfase nessa doutrina maoísta, como pilar de seu plano de perpetuação no poder.

Putin, que também quer go-

vernar para sempre, tem sido instrumental em minar as democracias ocidentais disseminando a confusão nas eleições com campanhas nas redes sociais. A pauta chegou até ao Brasil, cujo presidente põe em dúvida a confiabilidade do sistema eleitoral.

As mentiras espalhadas pelos russos, no entanto, não escondem o massacre de civis e a destruição física da Ucrânia. Isso não fala a favor de um mundo dominado por autocracias. Além disso, mais ruptura das cadeias de valor não interessa à China. ●

É COLUNISTA DO ESTÁDÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Nicolas Lebourg

## ‘Rússia atrai a extrema direita porque a financia’

— Pesquisador francês explica as razões do apoio a Putin de populistas europeus até a guerra

## ENTREVISTA

**Lebourg mostra o impacto do conflito na Ucrânia na eleição francesa e o aumento da violência ligada aos extremistas**

MARCELO GODOY

Pesquisador do projeto de História transnacional da extrema direita, da Universidade George Washington, o historiador francês Nicolas Lebourg diz que a atração da extrema direita europeia pela Rússia se deve ao fi-

nanciamento recebido do regime de Vladimir Putin. Autor da obra *As Extremas Direitas na Europa*, Lebourg diz que Putin representa um mundo multipolar e a prática cesarista de poder. Leia trechos da entrevista.

**Como o grupo Identidade e Democracia (ID, extrema direita) no Parlamento Europeu age em relação à Rússia após a Ucrânia? E como agia no passado?**

Os eurodeputados de extrema direita alinharam-se com a Rússia durante a guerra contra a Ucrânia em 2014. Em seguida, votaram contra as resoluções que se opunham aos interesses do Kremlin em 93% das votações, uma pontuação bem acima da coerência geral do grupo, em que seus integrantes

tes apenas concordavam entre si em 69% das vezes. Na votação de 28 de fevereiro (após a invasão da Ucrânia), os representantes do ID se absteram. Existem nuances, mas os partidos de extrema direita se dissociaram da invasão, mesmo que, em alguns casos, como na Grécia, a polarização em relação a Putin permaneça forte.

**Como a Rússia atrai a extrema direita europeia?**

A Rússia polarizou a extrema direita porque a financiava, financiava a mídia que os apoiava em casa, mas também por razões ideológicas. A extrema direita é fundamentalmente a favor de um mundo multipolar e de uma prática cesarista de poder: a Rússia de Putin representava ambos. No conflito russo-ucraniano (2014), vimos voluntários de vários países se juntarem aos dois campos. Esses voluntários eram de 50 países, o que ajudou a treinar-los em violência. Quando voltaram para casa, trouxeram isso na bagagem: desde 2015, o aumento da violência de extrema direita no mundo é de 320%. No entanto, não há uma distribuição igualitária do apoio nesse campo entre Rússia e Ucrânia: é a primeira que representa a principal atração da extrema direita.

**Marine Le Pen disse que o Putin que ela apoiou no passado não é o mesmo homem que invadiu a Ucrânia. Qual peso pode ter o antigo apoio a Putin no destino dela e de Éric Zemmour na eleição presidencial do próximo dia 10, na França?** Tradicionalmente, questões de política internacional importam muito pouco no voto



**Quem é?**  
HERNANDEZ TRIAY/SELE

**Especialista na política dos radicais de direita**

Lebourg é professor da Universidade de Montpellier e participa do Observatório das Radicalidades Políticas, da Fundação Jean-Jaurès.

**vai retroceder?**

A pandemia mostrou que a globalização fez com que a Europa perdesse seu aparato industrial em benefício da Ásia, o que é bastante positivo para a imaginação da extrema direita. Ao mesmo tempo, o peso da questão da imigração caiu na opinião pública, o que é ruim para a extrema direita. Por enquanto, o "software" da extrema direita europeia continua sendo aquele forjado entre o ataque do 11 de Setembro e a crise de refugiados de 2015: todo o problema se resume ao Islã. Obviamente, em um momento em que a opinião pública está preocupada com a pandemia e com a Rússia, isso é um pouco limitado. Portanto, a questão é saber se ela será capaz de se renovar.

**Renunciar a vínculos com grupos extremistas é essencial para o sucesso da extrema direita, que busca a normalização de seus partidos. Mas é possível fazer isso sem perder eleitores?**

É um paradoxo e um problema constante: se um partido de extrema direita é muito radical, fica marginalizado; se for muito moderado, será marginalizado. Marine Le Pen sempre citou o caso do italiano Gianfranco Fini: esse neofascista acabou mais centrista, moderado, respeitoso com o Estado de Direito do que o primeiro-ministro Silvio Berlusconi. Como resultado, seu partido está morto hoje. A extrema direita está sempre no fio da navalha, daí o fato de que o FN (*Front National*), na França, ou o Vlaams Belang, na Bélgica, podem ser partidos antigos, com votações honrosas, sem nunca conseguirem tomar o poder. ●

**Que peso a pandemia pode impor à extrema direita nas eleições na França e na Hungria? A onda populista**

• A Guerra de Putin



Mario  
Vargas Llosa

# O delírio da soberba

— Livro de Carlos Granés é um ensaio excepcional sobre a história cultural da América Latina

**E**xtraordinário o livro que Carlos Granés escreveu nesses anos de coronavírus e pandemia, enquanto Vladimir Putin se preparava para invadir a Ucrânia e matar ucranianos: *Delírio americano – Uma história cultural y política de América Latina*, (Taurus), (ainda sem edição no Brasil), é uma obra imensa, de quase 600 páginas, que começa com a morte de José Martí, recém-chegado a Cuba para lutar por sua independência, e termina em 2016, com o falecimento de Fidel Castro.

Entre as duas datas, segundo Carlos Granés, resume-se uma história cultural latino-americana (na qual, por fim, está incluído o Brasil), que, segundo ele, tem como norma desde os tempos pós-coloniais lutar contra os EUA, desde o arrelismo distorcido de José Enrique Rodó até as guerrilhas contemporâneas, que explodiram em diversas partes da América Latina e duram, por exemplo, na Colômbia, até os nossos dias.

Não estou muito de acordo com esta tese, mas para refutá-la cabalmente é necessário passar uns dez anos repetindo a façanha de Granés e lendo a imensa quantidade de livros que ele revisou neste tempo, de modo que me atrevo apenas a dizer que a maioria dos bons escritores latino-americanos não escreveu seus melhores livros com esta intenção (entre eles, por exemplo, Borges, Octavio Paz, Vallejo, García Márquez, Neruda, Rulfo, César Vallejo, Onetti) ainda que alguns deles se acomodaram na vida cotidiana a defender a tese militante.

Mas repito, para refutar esta ideia que preside este notável volume é necessário pelo menos trabalhar tanto quanto ele trabalhou neste livro, que, creio, é o mais importante já escrito resumindo a história e a cultura latino-americana, do princípio ao fim. Porque, ainda que o livro se concentre no século 20, há nele excelentes parágrafos sobre a história pré-hispânica e até mesmo de pós-guerras da época atual, que mostram domínio e conhecimento da grande cultura da América Latina – o “delírio da soberba”, segundo Granés, extraordinários e exemplares.

Um aspecto verdadeiramente desconhecido até agora das



Escritor descreve o que foi a Revolução Cubana de Fidel e as mudanças pelas quais o regime passou

grandes sínteses feitas a respeito da cultura e da história da América Latina foi o da experimentação vanguardista, à qual o livro de Granés dedica muitas páginas. E demonstra, de maneira categórica, que escritores como o chileno Vicente Huidobro e o argentino Leopoldo Lugones estiveram, respectivamente, à frente de movimentos internacionais de grande envergadura que seus respectivos países transbordaram e criaram tendências internacionais de grande valor e originalidade, que contaminaram as novas gerações e fizeram surgir, entre os discípulos daqueles pioneiros, alguns poetas e narradores em prosa que convêm reter por sua riqueza e originalidade, que passaram quase despercebidos em sua época.

**PANORAMA.** *Delírio Americano* é muito bem escrito e não há na obra livros que não tenham sido lidos e avaliados por seu autor. Isto é algo que distingue entre a enorme quantidade de ensaios supostamente informados escritos sobre a história e a vida cultural da América Latina, que, em geral, excluíam o Brasil e passavam muito superficialmente por um exame rigoroso e preciso, como o que nos dá este livro, sobre o que ocorria nos distintos países do continente, tanto nas artes plásticas pictóricas quanto na vida política e literá-

## Entre as melhores páginas estão as que tratam dos ditadores mais repulsivos da América Latina

ria, de modo que a obra revela um panorama muito preciso e de certo modo exaltante, por sua variedade e riqueza, da vida cultural latino-americana, muito mais importante do que se acreditava até agora.

O livro também é isso: uma revalorização dos esforços riquíssimos e múltiplos da literatura e da arte da América Latina nos anos que, acreditava-se até agora, a cultura latino-americana figurava como uma mera extensão do que se fazia nos EUA e na Europa Ocidental.

O ensaio de Granés possui, entre outras virtudes, a de mostrar que no século 20 tanto a literatura quanto a arte da América Latina revelam, para quem quiser ver, uma originalidade notável, às vezes em consonância com o que acontecia em outras partes do mundo e, às vezes, como durante a época modernista, de maneira autônoma, incluindo no domínio da experimentação e na vida política.

Um exemplo, entre as mil novidades que contém este ensaio: a influência do nazismo e do hitlerismo na América Latina. Surpreenderam-me, por exemplo, as páginas que o ensaio dedica a este tema. Eu ignorava por completo que o rei no dos Somozas na Nicarágua inaugurava um movimento cultural especificamente nazista, do qual é membro o primeiro nesta estirpe sinistra, que se propunha a nada menos que expandir pelo continente o racismo e os métodos violentos que já aplicava na Alemanha o movimento hitlerista.

**INFLUÊNCIAS.** Também me surpreendeu – e me convenceu de sua amplitude, ademais – a influência do fascismo italiano e do nazismo alemão no Brasil e na Argentina, uma influência que Granés parecia, com argumentos sólidos, ao movimento peronista e ao futurismo brasileiro, que, além disso, tem duas caras, uma negativa no campo político e uma positiva no literário e artístico, que produz uma infinidade de artistas e escritores de alto nível.

Há páginas algumas neste livro que são difíceis de ler sem gargalhar: as que tratam dos ditadores, por exemplo. Que repulsiva coleção de personagens se contorce nestes capítulos, desde a desafortunada América Central até o Rio da Prata e as ilhas do Caribe. Talvez, neste

campo, seja difícil não apreciar o livro de Granés nas páginas que descrevem o que significou a Revolução Cubana enquanto eclosão do que acreditávamos ser uma nova forma de liberdade no continente sob a direção de Fidel Castro e Che Guevara, e o empobrecimento destas ideias à medida que passavam os anos e Cuba ia se convertendo, cada dia mais, em uma ditadura vulgar, como é a de hoje, contra a qual protestam os artistas, convertidos na vanguarda de uma nova liberdade para essa ilha que certa vez assombrou e iludiu o mundo inteiro, antes de se converter em uma típica ditadura caribenha.

**PERSONAGENS.** Granés não se descuidou de nenhum aspecto da vida cultural neste livro admirável. As artes plásticas ocupam muitas páginas dele, certamente, mas também a música e os atos delirantes da guerrilha cultural, sobretudo no México e no Brasil, páginas nas quais Granés faz uma demonstração de erudição informativa que, eu gostaria de sublinhar, é notável e, ao mesmo tempo, trágica e divertida.

Essa mistura é talvez uma das maiores originalidades de seu ensaio: quando ele parece naufragar como um mero catálogo, surgem de imediato personagens característicos, como o equatoriano Velasco Ibarra, que se jactava de ter dominado seu povo toda vez que lhe deram palanque, ou os famosos “indigenistas”, aos quais Granés dedica mais páginas que eles merecem, ao meu ver, sobretudo no que tange um dos piores romances escritos naquela tendência.

Refiro-me a *Huasiungo*, de Jorge Icaza. Há, creio, uma sobrevalorização deste romance em seu livro, um dos pouquíssimos exageros que, me parece, figuram neste ensaio excepcional. Creio que entre os livros publicados nestes anos, o ensaio de Granés permanecerá entre os mais valiosos, em um campo em que, apesar de escritores como Henrique Ureña ou Alfonso Reyes, a América Latina não tem sido tão prodígia. **• TRADUÇÃO DE AUGUSTO CAUL**

É PRÊMIO NOBEL DE LITERATURA O DIREITO DE PUBLICAÇÃO EM TODAS AS LINGUAS RESERVADAS PARA EDITORES DO PAÍS S.L. 2022



Pandemia do coronavírus

# Após 2 anos, até veteranos pisam pela 1ª vez na faculdade

— Estudantes enfrentam euforia e obstáculos na adaptação ao retorno dos câmpus, após 2 anos de ensino remoto, por causa da covid-19



Bianca diz que a recepção foi calorosa, com abraços e sorrisos, após meses fora da São Francisco: 'A gente brinca que nunca fomos calouros'

ÍTALO COSME  
LEON FERREIRA

Eles estão se familiarizando agora com uma sala de aula do ensino superior, mas não são calouros. Alunos de segundo e terceiro anos de faculdades paulistas voltaram a viver na última semana as primeiras experiências presenciais, já que ingressaram na universidade em meio às restrições impostas pela pandemia.

A estudante Bianca Ramos de Sousa, de 25 anos, aproveitava para fazer a primeira compra de acessórios da academia da Faculdade de Direito da USP, no Largo de São Francisco, na quinta-feira. "Fui perguntar o que eles tinham de camiseta, disseram: 'Tem da (turma) 194 e da 195'. Da 193, já não tem mais nada. A gente brinca que nunca fomos calouros." Ela entrou na faculdade no primeiro semestre de 2020. Até chegou a ter aulas presenciais. Mas quando a pandemia estourou, não precisou mais se deslocar de São Bernardo para a capital. As aulas se tornaram completamente remotas. Hoje, ela já está no 5.º período. "Com a pandemia, você continua dentro

da sua bolha, dentro da sua casa. Você perdeu muitas oportunidades que teria dentro da faculdade."

O retorno também está sendo o momento de encontrar amizades antes apenas virtuais. "A gente até brincou que, quando nos reencontrássemos,íamos levar aquelas 'bolinhas' do Google Meet coladas na camiseta, para um reconhecer o outro." A recepção, conta, foi calorosa, com abraços e sorrisos por baixo das máscaras. "Aqui é um outro mundo", diz, apontando para o prédio ao redor.

A estudante Arlete Ferreira, de 21 anos, vive a euforia de retornar às aulas presenciais. Agora no terceiro ano, a jovem tenta reconstruir as relações e readaptar-se à USP, onde cursa Letras com habilitação em Japonês. O caminho é contrário ao que fez quando a pandemia da covid-19 começou, e ela precisou apagar-se à própria casa como um ambiente acadêmico. "Eu fico eufórica me preocupando de que preciso estudar em casa."

Já a paulistana Maria Eduarda Bonatti Leonardi, de 20 anos, quis conversar no Salão Nobre da São Francisco. A am-

pla sala tem mobiliário de estilo neocolonial, de 1947. "Foi aqui que tudo começou. A gente é recepcionado neste salão enorme, gigantesco. Você se sente muito pequenino e pensa: 'Isto aqui é a minha faculdade. É aqui que vou ficar 5 anos e ter todas as experiências.'" Não foi isso que aconteceu. "Foi muito decepcionante",

**"Eu fico eufórica me preocupando que preciso estudar em casa. E esqueço de que as aulas ainda estão retornando e posso esperar um pouco e deixar para depois."**

**"Hoje somos mais empáticos uns com os outros em relação a rendimento acadêmico e saúde mental."**

Arlete Ferreira  
Estudante de Letras na USP

afirma ela, que entrou no Direito no primeiro semestre de 2020. Durante os dois primeiros anos do curso, a realidade dela foi ficar em casa, na frente

de um computador. "Eu sentia que estava na São Francisco e, ao mesmo tempo, sentia que não estava." E estudar de casa foi um desafio. "Tenho TDAH (transtorno do déficit de atenção com hiperatividade)."

**RECEPÇÃO.** O estudante Thiego Oliveira, de 20 anos, do terceiro ano de Engenharia Química na Escola Politécnica (Pol-USP), diz que está se situando no câmpus novamente somente agora. Na semana passada, ele participou da recepção da universidade. Foi o momento em que a instituição tentou acolher novamente os estudantes — e receber três gerações de calouros. "O Centro de Práticas Esportivas foi o que mais me encantou e eu pude conhecer melhor."

Larissa Pontes, de 20 anos, discente de Engenharia Mecatrônica desde 2020, também aproveitou para explorar os espaços físicos da universidade. A jovem deixou o simulador do computador para colocar no ar, de fato, os drones inteligentes. Ela integra o projeto de extensão Skytraps. "Nós estamos colocando em prática o que não fizemos nos últimos dois anos. E isso é o mais inte-

ressante da universidade: o contato pós aula", reflete. E complementa que "muita coisa muda quando vamos para o presencial". "Este formato me coloca perto dos professores, de mais assuntos, e me permite ter opções do que eu quero fazer."

Aluno de Ciência da Computação na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) desde 2021, Ygor de Jesus, de 19 anos, reforça a fala de Larissa. "É o restaurante universitário, o café, as siglas, as artimanhas que só o aluno entende. Estar na sala de aula aumenta minha capacidade de comunicação", pontua ao dizer que é tímido e quase não tinha amigos durante o ensino remoto.

Depois de mudar-se da capital São Paulo para o município onde estuda, Ygor decidiu ajudar outros colegas. Nos momentos livres no início da semana, buscou publicações no Facebook de estudantes que precisavam de lugar para ficar. "Aqui perto de onde eu moro ainda tem locais livres."

Os irmãos Henrique e Rodrigo Tavares, de 23 e 20 anos, estudam o quarto ano de Engenharia Elétrica. A dupla já tinha cursado presencialmente um ano do curso quando tiveram de retornar ao Estado do Pará, onde vivem com a família, por conta da suspensão das aulas presenciais. Pelas incertezas, acharam que a suspensão das aulas não demoraria tanto. E, por isso, decidiram manter o contrato com a locadora do imóvel e garantir o apartamento onde viviam. No fim de 2020, perceberam que a situação poderia se prolongar ainda mais.

A dúvida dos Tavares foi se mantinham ou suspendiam o contrato. Por precaução, decidiram entrar em acordo para não pagar o aluguel, mas honrar outras taxas obrigatórias para o locador. "Nós chegamos aqui e tudo tinha trocado de cor. Havia uma camada de areia em todos os locais. Foram vários dias de muita faxina", diz Rodrigo que voltou ao local em 1.º de março. Sobre todo esse processo de voltar à casa, a cidade e à universidade base saudades, reconhece Henrique que também destaca que a sensação é de destinação, como se fosse a primeira vez. "A diferença é que nós saímos da universidade já sabendo o funcionamento de toda a estrutura, como laboratórios, centros acadêmicos, e tendo relacionamento com professores, mas essas três gerações só se conhecem agora", diz o mais velho.

"No início do curso, nós brincamos que 'o aluno não pode perder a sensação de sentir o cheiro dos componentes elétricos queimados'", diz o jovem de 20 anos, que perdeu sete disciplinas práticas em laboratório, mas agora buscará recuperar as experiências. ●





# Pirarucu é um dos pilares da bioeconomia

**Nos últimos anos, milhares de pessoas passaram a preservar o peixe e a depender dele em grande parte da Região Amazônica**

**EUHARDO GERAQUE**  
ESPECIAL PARA O ESTADO

Quando alguém come um lombo ou filé de pirarucu em São Paulo ou no Rio, muito provavelmente desconhece todos os processos que fizeram com que aquele pescado saísse de um lago do interior da Amazônia e chegasse ao prato. É uma história que envolve desde vigilâncias contra a pesca ilegal até muito conhecimento científico e empírico. A iniciativa, hoje, é considerada um dos pilares do desenvolvimento amazônico, pois envolve preservação ambiental e a melhoria socioeconômica das pessoas envolvidas.

“O manejo do pirarucu é algo muito coletivo. Também por ser totalmente sustentá-

vel, em comparação com outros tipos de pesca. Por isso é que o nosso produto sai um pouco mais caro”, diz Adevaldo Dias, presidente do Memorial Chico Mendes, em Manaus, e consultor de comunidades quando o assunto é o manejo do pirarucu.

Uma das iniciativas em que ele está envolvido é o Gosto da Amazônia, projeto que visa distribuir o pirarucu aos principais centros brasileiros e remunerar, de forma justa, o pescador amazônico. O projeto, hoje, tem ligação direta com restaurantes em algumas das principais capitais do País.

**FRIGORÍFICO.** A vitória mais recente da Associação de Produtores Rurais de Carauari (Asproc) é a abertura, no ano passado, de um frigorífico na cidade. A ideia dos associados, que estruturam a cadeia de produção há mais de uma década, sempre foi driblar os atravessadores. Por isso, todo peixe pescado hoje é processado por parceiros, mas as receitas das vendas vão diretamente



BERNARDO OLIVEIRA / INSTITUTO MAMIRAUÁ

**A taxa de famílias envolvidas com a pesca aumenta 50% por ano**

para os associados. A possibilidade de aumento de renda fez com que mais de 2 mil pessoas, segundo a associação, aderissem ao manejo.

Nos anos 1990, os cientistas que estudavam os gigantes pescados pirarucus – que só vivem em lagos e podem chegar a 200 quilos – já se preparavam para

sua extinção, principalmente pela pesca irrestrita. Foi quando projetos de pesquisa na região de Mamirauá (AM) começaram a virar o jogo.

Apesar de ter brânquias, por ser peixe, a espécie tem também uma bexiga natatória modificada, o que faz com que o peixe precise ir à superfície

em intervalos de minutos para respirar com a cabeça fora d'água. Isso permitiu que os pesquisadores soubessem quantos animais havia em cada um dos lagos analisados.

**Vitória recente**  
**Associação de Produtores Rurais de Carauari conseguiu a abertura de um frigorífico na cidade**

Foi consolidado então um rodízio de permissão de pesca. Lagos explorados em determinado ano, que apresentam muitos peixes a partir da contagem a olho, não podem ser usados no ano seguinte, e assim sucessivamente. Em alguns ambientes, o crescimento da produção bateu 400%. “O manejo envolve inclusive a vigilância dos lagos, para que a pesca ilegal não ocorra. As famílias monitoram os lagos a cada dia ou então por uma semana, com a ajuda de outras pessoas”, diz Manoel Cruz, presidente da Asproc. ●



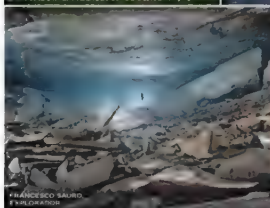
PLANET TUPUNAGATO VOLCANIC ISLANDS EXPEDITION



TORRELLI WILSON, FUNDADORA DA TECNOLOGIA DE CONSERVAÇÃO



CHRISTIAN NORDQUIST, FUNDADOR DA



FRANCISCO SAURO, FUNDADOR



CHRISTIAN NORDQUIST, FUNDADOR

## O QUE ELES PROCURAM?

Exploradores, aventureiros, cientistas. Homens e mulheres habituados a expandir os horizontes em nome de toda a humanidade. A Rolex estava a seu lado quando atingiram o ponto mais profundo dos oceanos, os cumes mais altos da Terra, as florestas mais longínquas e ambos os polos. Mas agora que sabemos, mais do que nunca, que nosso mundo tem limites, o que será que os faz partir constantemente para a aventura? Não é certamente o reconhecimento, os prêmios ou os recordes passageiros. O que verdadeiramente procuram é conhecer com mais detalhes a complexidade e a fragilidade do nosso planeta, para documentarem as alterações e como podemos, em conjunto, mudá-lo para melhor. Por isso, enquanto precisarem, estaremos a seu lado. Porque hoje, o mais importante não é descobrir novos territórios. É pulsar um novo eixo sobre as maravilhas que nos rodeiam, despertar a capacidade de nos surpreendemos e agir com o objetivo de preservar nosso pequeno ponto azul no universo. Tudo por um planeta perpetuo.

#Perpetual



OYSTER PERPETUAL EXPLORER II



ROLEX

Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse <https://aterias.estadiao.com.br/mesa-serie>.







## Campeonato Paulista

# Santos escapa da A2 na última rodada e fica fora das quartas

— Vitória por 3 a 2 sobre o Água Santa salva o time da Vila, mas não lhe dá a classificação



Ricardo Goulart marca na Vila e ajuda o Santos a se garantir no Paulistão após campanha ruim

## RODRIGO SAMPAIO

O Santos tinha várias missões importantes ontem na Vila Belmiro: superar o Água Santa, escapar de um rebaixamento inédito no Paulistão e ainda se classificar para as quartas de final. Nem tudo deu certo. Jogando bem, o time de Flávio Costa venceu por 3 a 2, cumpriu a árdua tarefa de evitar um vexame histórico para o clube na última rodada da fase de grupos. No entanto, a primeira vitória sob o comando do técnico argentino teve um sabor amargo.

Com o triunfo do Santo Antão diante da Inter de Limeira, pelo segundo ano consecutivo a equipe santista ficou pelo caminho e não se classificou às quartas de final do Estadual. No fim da partida, os torcedores ficaram a equipe.

"Não conseguimos nosso objetivo, que era de se classificar. Nossa equipe se empenhou, fizemos o que o treinador pediu. Temos semanas abertas agora para fazer um trabalho promissor", disse Ricardo Goulart sobre a preparação para o Campeonato Brasileiro.

O técnico Fabião Bustos reconhece que a equipe não pode sofrer tantos gols, projeto maior tempo de treinamento até o Brasileiro, sem partidas seguidas, e aguarda reforços. "Tivemos muitas adversida-

**SANTOS**  
3

**ÁGUA SANTA**  
2

**Outs:** Dada, aos 9 minutos. Zancelo, aos 11. Goulart, aos 14 e Kalky, aos 20 do 1º T; Sam, aos 40 do 2º T.

**SANTOS:** João Paulo; Auro, Kalky, Baueremann e Pres. Camacho (Velázquez), Zancelo (Sandro) e Goulart (Sánchez); Lucas Braga, Marcos Leonardo (Ivhan) e Lucas Barbosa (Baptista).

**Técnico:** Fabião Bustos.

**ÁGUA SANTA:** Victor Souza, Alex Silva, Elder, Bahia e Rhuann (Nelson); Rodrigo Sam, Casque e Vinícius Res (Arthur Korek); Dada (Alvaro), Leli (David) e Fernando.

**Técnico:** Sergio Simões (interino).

**Amarélos:** Zancelo e Sam.

**Vermelhos:** Baueremann.

**Árbitro:** Vinícius Araújo.

**Público:** 10.718 pagantes.

**Renda:** R\$ 258.837,50.

**Local:** Vila Belmiro, em Santos.

des no Paulistão, como viagens e sequência de jogos. A diretoria deixou claro que está em busca de reforços. Vamos trabalhar e sermos mais competitivos no Campeonato Brasileiro", prometeu Bustos.

O Santos buscou pressionar o Água Santa desde o início. Aos 3 minutos, Lucas Barbosa arriscou de fora da área. A situação parecia sair do controle quando Fernando quase fez olimpico e Dada aproveitou para abrir o placar. A derrota podia rebaixar o Santos.

Com personalidade, o Santos saiu ao ataque. Sob os gri-

tos "Santos, o time da virada", a equipe fez boa trama na entrada da área e Vinícius Zancelo empatou aos 11. Apenas quatro minutos depois, a defesa do Água Santa deu espaço para Lucas Braga. O atacante cruzou para Ricardo Goulart fazer de peixinho.

Após a virada, o Água Santa não se retraiu e o jogo foi para a "trocação". O time visitante tentou jogadas pelas pontas, dando espaço. Marcos Leonardo bateu no contrapé de Victor Souza, obrigando a defesa. No minuto seguinte, Bruno Reis apareceu livre pela direita e buscou o canto de João Paulo, salvando a pátria alvinegra. Longe dali, o Santo André fazia 1 a 0 sobre a Inter de Limeira, tirando a vaga do Santos no mata-mata.

O abafa do Santos voltou a dar resultado aos 29. Lucas Pires cobrou escanteio na cabeça do zagueiro Kalky: 3 a 1. Mesmo com o gol, houve pouca comemoração. Isso porque logo chegou a informação do segundo gol do Santo André.

Ostimes reiniciaram o jogo mais cautelosos. Rodrigo Sam diminuiu para 3 a 2. Com o empate por 2 a 2 da Ponte com o Ituano, o Água Santa se livrou do rebaixamento. O time de Campinas caiu ontem.

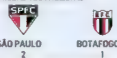
## Paulistão

São Paulo faz jogo tenso, desperdiça pênalti, mas bate o Botafogo no Morumbi

Muitas chances de gol desperdiçadas, entre elas, um pênalti de Nilton, fizeram a vitória de São Paulo sobre o Botafogo por 2 a 1 ser um jogo tenso no Morumbi. O triunfo só veio no fim. "Nós controlamos o jogo, mas desconcentramos depois do pênalti. Fui abençoado. Eu só posso devolver a energia da torcida com gols", disse Luciano.

Embora a vaga nas quartas de final já estivesse garantida – o rival será o São Bernardo na terça –, o resultado foi importante. O São Paulo tem a 2.ª melhor campanha geral. Para se manter, o time depende de tropeço do Corinthians hoje. A posição garante o mando de campo numa eventual semifinal do Paulistão.

## 12ª RODADA DO PAULISTÃO



**Outs:** Rogério, aos 4 minutos do 1º tempo; Jean, aos 20. e Luciano, aos 40 do 2º tempo.

**SÃO PAULO:** Thiago Couto; Nathan (Talles Costa), Arboleda, Miranda e Wellington; João Moreira, Patrick (Luciano), Igor Gomes e Alisson, Cat (Leydiel) e Rogério (Jean).

**Técnico:** Rogério Ceni.

**BOTAFOGO:** Dewey; Marlon (João Lucas), Joseph, Joaquim e Jean; Tárk, Filipe Souto, Emerson Santos e Bruno Michel; Matheus Carvalho (Thiago Res) e Duda (Maurício).

**Técnico:** Leandro Zago.

**Árbitro:** Thiago Luis Scarsinati.

**Amarélos:** Jean.

**Público:** 21.827 pagantes.

**Renda:** R\$ 645.566,00.

**Local:** Morumbi (SP).

## PAULISTA SÉRIE A1

GRUPO A	P	B	V	E	D	S
1. Corinthians	20	11	6	2	3	9
2. Cruzeiro	14	12	4	7	1	5
3. Inter de Limeira	14	12	3	4	4	2
4. Água Santa	11	12	3	2	7	4
GRUPO B	P	B	V	E	D	S
1. Palmeiras	29	11	6	2	0	14
2. Botafogo	19	12	5	4	3	7
3. Santos	18	12	5	3	4	2
4. Mirassol	17	12	4	5	3	0
GRUPO C	P	B	V	E	D	S
1. São Paulo	23	12	7	2	3	8
2. São Bernardo	18	12	2	4	4	1
3. Ferroviária	14	12	3	5	4	2
4. Novorizontino	8	11	0	3	8	13
GRUPO D	P	B	V	E	D	S
1. RB Bragantino	19	11	6	1	4	6
2. Santo André	15	12	3	6	3	1
3. Santos	14	12	3	5	4	3
4. Ponte Preta	9	12	2	3	7	13

CLASSIFICADOS: OS DOIS PRIMEIROS SÓ SE ENFRENTAM NAS QUARTAS DE FINAL

12ª RODADA			
09/11			
Santa Cruz	7 a 0	Inter de Limeira	
Ferroviária	7 a 0	Mirassol	
Ponte Preta	2 a 2	Botafogo	
São Paulo	2 a 1	Santo André	
Nordeste	1 a 1	Água Santa	
São Bernardo	0 a 0	Goiânia	
10/11			
Nordeste	x	Corinthians	
RB Bragantino	x	Palmeiras	

QUARTAS DE FINAL

09/11

20/3 20h30 São Paulo x São Bernardo

20/3 19h RB Bragantino x Santo André

20/3 19h30 Palmeiras x Santos

20/3 19h30 Corinthians x Goiás

## Jogos de hoje

Palmeiras e Corinthians tentam encerrar primeira fase com vitórias no Interior

Com a melhor campanha, o Palmeiras encerra a primeira fase do Estadual hoje, às 16h, diante do Bragantino, fora. Abel Ferreira deverá pou-

par titulares e dar chance aos jovens. Em Novo Horizonte, o Corinthians encara o rebaixado do Novorizontino. E vai com sua formação principal.

## 12ª RODADA DO PAULISTÃO



**RED BULL BRAGANTINO:** Julio Cesar; Aderson, Leo Ortiz (Rogério), Natan e Weverton; Luciano Praxedes e Hyoran; Artur (Helinho) Ytalo e Bruno Tubarão.

**Técnico:** Marcelo Barbieri.

**PALMEIRAS:** Marcelo Lomba; Garca, Kustovic, Renan e Jorge; Jailson, Gabriel Menezes e Alustiza; Gabriel Veron; Wesley e Navarro.

**Técnico:** Abel Ferreira.

**Árbitro:** Flávio Rodrigues de Souza.

**Nordeste:** Ili. **Local:** Nelsa Alta Chedid, em Bragantino Paulista.

**Na TV:** Spor TV e Premiere.

## 12ª RODADA DO PAULISTÃO



**NOVORIZINTINO:** Giovanni; Lucas Mendes; Edison Silva, Bruno Aguiar e Reverson; Barba, Leo Baiano, Cleo Silva e Damelzinho; Douglas Baggio e Rômulo.

**Técnico:** Alan Al.

**CORINTHIANS:** Cassio; João Pedro, João Inter, Gil e Piton; Dani Coutinho; Paulinho; Gualtero; Renato Augusto e Willian; Rogério Guedes.

**Técnico:** Victor Pereira.

**Árbitro:** Thiago Luqueiro Mattos.

**Nordeste:** Ili. **Local:** Jorge Israel de Bessa, em Novo Horizonte.

**Na TV:** Paulinho Play, Premiere, Record TV.

Fórmula 1

# Três equipes lutam pela hegemonia na chamada 'era dos novos carros'

**Ferrari, Red Bull e Mercedes tentam impor o domínio nas pistas na temporada que começa hoje, com o GP do Bahrein**

FELIPE ROSA MENDES

A nova temporada da Fórmula 1 começou na última sexta-feira, com os treinos livres do GP do Bahrein, que será disputada hoje, às 11h30, com transmissão da Band. Três equipes brigam pela hegemonia no campeonato. Ferrari, Red Bull e Mercedes tentam impor o domínio na chamada era dos novos carros, que se inicia neste ano. Quase uma regra na história da F-1, grandes mudanças nos regulamentos costumam dar chance para o surgimento de novos períodos de dominação entre os times. É este trio não quer deixar a oportunidade de escapar.

Até o ano passado, a Mercedes dava as cartas. O time alemão dominou a era dos motores híbridos, que começou em 2014. Foram oito títulos seguidos do Mundial de Construtores e mais sete entre os pilotos — Lewis Hamilton levantou seis deles. Até que a Red Bull derrubou o domínio da escuderia com a conquista de Max Verstappen em 2021.

Em巴達, desde a dura derrota do britânico para o holandês na última volta da corrida final da temporada passada, a Mercedes viveu o time rival e a Ferrari crescerem nas últimas semanas. As duas equipes dominaram as baterias de testes da pré-temporada, em Barcelona, na Espanha, e no Bahrein.

Discreta nos treinos, a Mercedes tratou de baixar as expecta-



A Ferrari de Charles Leclerc anda muito nos treinos para a prova de abertura da F-1: piloto é pole

tativas sobre sua performance. “No momento, não acho que vamos brigar por vitórias”, disse Hamilton. “Não somos os mais velozes neste momento. Acho que a Ferrari parece ser a mais rápida, talvez a Red Bull ou pode ser a McLaren, não sei. Mas atualmente não estamos no topo.”

As declarações surpreenderam os fãs, mas não os rivais. É hábito do time alemão “esconder” o jogo na pré-temporada. “Isso é muito típico da Mercedes. Eles exaltam os adversários e aí, na primeira corrida do ano, acabam com a competição, o que também é típico. Se fosse a primeira vez que fazem isso, mas fizeram por seis anos seguidos e continuaram vencendo a primeira prova”, disse Carlos Sainz Jr., da Ferrari. “É sempre assim”, diz Verstappen. Lewis larga em 5.º.

**NOVIDADES.** A oportunidade

que surge para os times que tentam acabar com o domínio da Mercedes se deve à profunda reformulação dos carros. A F-1 passou os últimos anos reconstruindo o modelo para melhorar o desempenho sem gerar a famosa turbulência que tanto atrapalha as ultrapassagens nas pistas. Ao mesmo

**Reformulações F-1 que mais equilibro entre as equipes para aumentar a competitividade e a audiência das corridas**

tempo, a categoria quer mais equilíbrio entre os times para aumentar a competitividade e a audiência do campeonato.

As soluções para estes problemas foram encontradas na década de 1980, no conceito de “carros-asa” e “efeito solo”. Na prática, o modelo foi recria-

do a partir do chassi, que passou a ter papel determinante na aerodinâmica. Houve mudanças bruscas nos aerofólios dianteiro e traseiro, nos pneus e nas laterais. Os carros se tornaram ainda mais bonitos e agressivos nas pistas.

Embora não tenha se destacado na pré-temporada, a Mercedes gera a maior expectativa por ser a equipe mais rica do grid — as premiações que ganharam com os títulos de Construtores superaram os 100 milhões de euros (cerca de R\$ 564 milhões, sem atualização monetária) por temporada.

“Acredito que devemos ver Mercedes, Red Bull e Ferrari na briga e talvez uma equipe mediana como surpresa. Temos de lembrar que, quando esse regulamento foi lançado lá trás, não havia o teto de gastos. Então, as equipes começaram a trabalhar quando a grana ainda era liberada. E aí veio

a pandemia. Portanto, neste começo (da era dos novos carros), o dinheiro ainda deverá falar mais alto”, diz Felipe Giaffone, comentarista da Band, em entrevista ao **Estado**.

Tanto é assim que a Mercedes já apresentou novidades em relação ao lançamento do carro. As laterais foram afinadas e mudaram os retrovisores. A Ferrari não gostou e indicou que poderá reclamar junto à Federação Internacional de Automobilismo (FIA).

**PREOCUPAÇÃO.** A primeira etapa da temporada 2022 da Fórmula 1 vai mostrar também se os times conseguirão resolver de vez a maior limitação dos novos carros, o chamado “porpoising”. O termo designa os “quiques” que os modelos deram no asfalto nas duas baterias de testes da pré-temporada. O problema ganhou esse nome em referência ao movimento de nadado de alguns animais aquáticos, caso, por exemplo, do golfinho (porpoise, em inglês).

O problema foi mais visível em Barcelona, na primeira sessão de testes. Os novos carros da F-1 apresentaram leves solavancos nas retas do Circuito da Catalunya. Com essas vibrações, o carro “quica” sobre o asfalto, como se percorresse um traçado cheio de buracos.

Esse movimento não chega a reduzir a velocidade dos monopostos, mas pode trazer danos ao veículo e colocar em risco o próprio piloto, principalmente por causa do efeito nas costas. A causa é uma falha aerodinâmica do chamado “efeito solo”. O ar que passa sob o carro não estaria trazendo o efeito mais desejado, uma maior pressão aerodinâmica, gerando maior velocidade.

Campeão mundial em 2021, o holandês Max Verstappen garantiu que a falha aerodinâmica já foi resolvida na Red Bull. Algumas equipes acrescentaram pequenas peças próximo ao assoalho para conter essas vibrações. Mas ainda não foram totalmente testadas sob maior velocidade, o que acontecerá na corrida de hoje. ●

## Leclerc deixa favoritos para trás e sai na pole

BAHREIN

A Ferrari mostrou força nos primeiros treinos classificatórios da temporada e terá dois pilotos entre os três primeiros no grid de largada do GP do Bahrein, etapa de abertura da Fórmula 1 em 2022. O monegasco Charles Leclerc fez a melhor volta do Q3 ontem e ficou com a pole position, enquanto o espanhol Carlos Sainz, seu companheiro, terminou em

terceiro — estão separados pelo campeão Max Verstappen.

Atrás do holandês, veio o outro nome da Red Bull: Sergio Perez. Depois do quarteto aparece Lewis Hamilton, que larga hoje em quinto lugar, seguido pelo seu ex-parceiro de Mercedes, Valtteri Bottas, agora da Alfa Romeo. Kevin Magnussen, de volta à Haas, Fernando Alonso, George Russell e Pierre Gasly completam o top 10.

“Eu me sinto muito bem. Os dois últimos anos foram difi-

GRID	
CLASSIFICAÇÃO	TEMPO
1 Charles Leclerc / Ferrari	1m33s.246
2 C. Sainz / Ferrari	1m33s.254
3 L. Hamilton / Mercedes	1m33s.258
4 S. Perez / Red Bull	1m33s.261
5 V. Bottas / Alfa Romeo	1m33s.262
6 K. Magnussen / Haas	1m33s.263
7 F. Alonso / Aston Martin	1m33s.264
8 G. Russell / Mercedes	1m33s.265
9 P. Gasly / Alpine	1m33s.266
10 L. Norris / McLaren	1m33s.267
11 M. Verstappen / Red Bull	1m33s.268
12 N. Hulkenberg / Aston Martin	1m33s.269
13 Y. Tsunoda / Alpha Tauri	1m33s.270
14 A. Alonso / McLaren	1m33s.271
15 L. Stroll / Aston Martin	1m33s.272
16 N. Hulkenberg / Aston Martin	1m33s.273
17 D. Ricciardo / McLaren	1m33s.274
18 L. Stroll / Aston Martin	1m33s.275
19 N. Hulkenberg / Aston Martin	1m33s.276
20 N. Hulkenberg / Aston Martin	1m33s.277

ceis para a equipe. Estamos esperançosos de voltar ao topo”, disse o ferrartista.

O Q1 já foi marcado por ótimo desempenho da Ferrari, com Leclerc dono do melhor tempo, seguido por Sainz. Verstappen foi o terceiro e Hamilton ficou em quarto — Tsunoda, Ricciardo, Stroll e Latifi foram eliminados. Como também não avançou foi Nico Hulkenberg, substituído do tetracampeão Vettel, diagnosticado com covid-19, na Aston Martin. No Q2, a Ferrari foi bem de novo, com Sainz em segundo e Leclerc em terceiro. O único à frente foi Verstappen. Ferrari e Red Bull ditaram o ritmo.

### O MELHOR DA TV

**FÓRMULA 1**  
● GP do Bahrein  
Largada  
11h30 / Band

**FUTEBOL**  
● **Campeonato Italiano**  
Roma x Lazio  
14h / ESPN  
● **Campeonato Paulista**  
Norzintino x Corinthians  
16h / Record e PPV  
Red Bull Bragantino x Palmeiras  
16h / SportTV e PPV

**TÊNIS**  
● **Masters de Indian Wells**  
Finalistas  
17h e 19h / ESPN 2



— Países vão procurar cada vez mais a independência econômica

# Pandemia e guerra põem a globalização em xeque

BEATRIZ BULLA

**O**s ventos desfavoráveis à globalização, que percorrem o mundo desde a crise financeira de 2008 e ganharam força com a pandemia, intensificam-se com a guerra na Ucrânia. Com as retaliações comerciais impostas a Moscou, os países ocidentais estão sendo levados a reduzir sua dependência da energia e das matérias-primas russas. Além disso, o eventual apoio chinês aos russos também pode acirrar a rivalidade com o Ocidente. A consequência é um crescente risco ao comércio e à integração internacional.

“A economia russa, que é muito importante em termos de commodities que são chave, como óleo e gás, será desvinculada do restante do Ocidente. Não há como reconstruir as relações econômicas quando o presidente dos EUA chama Vladimir Putin de criminoso de guerra”, afirmou Ian Bremmer, fundador da consultoria de risco político Eurasia Group.

Os efeitos do conflito na integração global já se apresentam na forçada diversificação energética europeia e no aumento do preço do níquel, que pode desacelerar a produção de carros elétricos, segundo o jornal *The New York Times*. Também na busca do agronegócio brasileiro por novos exportadores de fertilizantes e na possível piora na crise de produção de



semicondutores. E, ainda que haja um acordo de paz para encerrar o conflito militar no futuro próximo, a preocupação com segurança nacional passará a ditar o estabelecimento das novas cadeias de suprimentos.

“Toda a cadeia de produção, distribuição de produtos e logística, toda essa geografia de comércio será afetada. Estamos presenciando um princípio de fim da globalização com o conhecimento”, afirmou a especialista em comércio internacional e professora adjunta de Direito Internacional da American University, Renata Amaral. “Como o Brasil vai continuar se dando bem com EUA, Rússia e China? A questão de escolha de lado vai ficar muito mais evidente daqui para a frente, e isso vai se refletir nas decisões de investimento futuro das empresas.”

**SANÇÕES.** A adoção de sanções econômicas pelos americanos e europeus, na tentativa de estrangular economicamente Putin e a oligarquia russa, causou uma leva de fechamento

**Um passo atrás**  
*Rússia deve perder vínculo com o Ocidente, mas é a China quem deve dar o tom de como pode se dar uma nova Guerra Fria*

de empresas ocidentais no país. Segundo a escola de administração de Yale, pelo menos 400 companhias interromperam completamente as operações na Rússia desde o início da guerra. O mais emblemático fechamento de portas foi o da rede americana McDonald's, um símbolo ocidental que atraiu multidões em 1990 quando abriu as portas em plena União Soviética.

**Relações estremecidas**  
*Fragmentação entre as nações começou com a crise de 2008 e se agravou com a pandemia e o conflito na Europa*

A dependência europeia do gás russo como fonte de energia foi escancarada durante a escalada de tensão regional. Países começaram a estruturar planos para aumentar a independência energética, ainda que isso leve meses ou anos. A promessa da Comissão Europeia é reduzir em

dois terços o uso de energia proveniente da Rússia até o fim deste ano e cortar por completo a dependência “bem antes” de 2030, com medidas que incluem o aumento imediato de importação de gás natural de países como os EUA.

“No melhor cenário, ainda haverá um movimento desfavorável à globalização e alguma repercussão contra a China”, diz Bremmer. “A resposta do mundo democrático à agressão e aos crimes de guerra de Moscou é correta, tanto do ponto de vista ético quanto de segurança nacional. Isso é mais importante do que a eficiência econômica”, escreveu o presidente do Peterson Institute for International Economic, Adam Posen, em artigo para a revista *Foreign Affairs*.

A repercussão das sanções adotadas por europeus e americanos contra o Kremlin e a reação da Rússia atingem a cadeia de produção também do Brasil, que precisou buscar no Canadá acordos com o setor privado para ampliar a importação de fertilizantes que viriam da Rússia. Hoje, o país importa 85% dos fertilizantes utilizados na base da produção agrícola nacional.

**DESGLOBALIZAÇÃO.** A tendência de desglobalização ou “slowbalization”, a diminuição no ritmo da integração econômica internacional, é observada por analistas desde a crise de 2008. Interrupções no processo de globalização já ocorreram em outros momentos da História, mas, desde o fim da 2ª Guerra até o início dos anos 2000, o mundo vivenciava um aumento no intercâmbio de bens, investimentos, tecnologias e serviços.

A pandemia de covid-19 acelerou o processo de desglobalização, quando a quebra na cadeia de produção imposta pelo fechamento de fábricas expôs fragilidades mundiais. Países adotaram a autoproteção, caso dos EUA, que invocaram leis de defesa nacional para manter em território nacional a produção de respiradores, enquanto o mundo se dava conta de que a China era a produtora de mais de 40% dos equipamentos médicos de proteção individual de todo o mundo.

Para os especialistas, o posicionamento da China ditará o futuro da dinâmica comercial global. “Putin pode se tornar um pária internacional, mas ainda fará negociações com a China, com o Brasil e com nações em desenvolvimento. A grande questão é se a Guerra Fria com a Rússia irá desencadear uma Guerra Fria com Rússia e China”, afirma Bremmer. “Se os chineses seguirem com apoio à Rússia, aí estaremos em um cenário de precipitação da fragmentação da economia global. E de possível desglobalização.”



Loja do McDonald's fechada na Rússia: sanções





MAXIM ZHEV. REUTERS 21.9.2014



# ‘Democracias e autocracias passarão a entrar em conflito’

## ENTREVISTA

**Martin Wolf**  
Comentarista-chefe de  
economia do ‘Financial Times’

Luciana Dyniewicz

A globalização atingiu seu pico e começa, agora, a regredir, sobretudo com o impacto da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, avalia o comentarista-chefe de economia do jornal *Financial Times*, Martin Wolf. Diante desse cenário, é inevitável que o mundo se divida em dois blocos — um liderado por Europa e EUA e outro, por China e Rússia. “Começamos a nos mover para uma era de conflitos geopolíticos entre democracias e autocracias. E isso pode durar bastante tempo.”

Para Wolf, o Brasil deverá ser um dos menos afetados por esse novo panorama. “Pelo tamanho e por suas exportações, o País será capaz de continuar comercializando com ambos os lados.” O comentarista diz ainda que o destino do Brasil depende apenas das decisões feitas por sua população e diz se preocupar com as opções de candidatos à Presidência. “Gostaria de ver um líder mais jovem, competente, que diz a verdade aos brasileiros e tenta uni-los para usar o imenso potencial que o Brasil tem.”

A seguir, os principais trechos da entrevista.

### COMPARAÇÃO COM ANOS 70

É razoável imaginar que o choque energético e seu impacto econômico serão um pouco menores, porque a intensidade do uso do petróleo diminuiu. Parece improvável que a inflação suba tanto quanto naquela época. Mas temos um novo elemento: a alta no preço dos alimentos. Assim, para países importadores de alimentos e de energia, pode ser pior (do que nos anos 1970). Não está claro quanto tempo esse choque inflacionário vai durar, e não sabemos qual será o impacto financeiro. Na última vez, países como o Brasil foram incentivados a tomar empréstimo de dinheiro para gerenciar o problema do preço do petróleo. Isso levou à crise da dívida dos anos 80. Não estamos vendo nada disso por enquanto. Devo adicionar que essa guerra é mais preocupante do que qualquer coisa que aconteceu nos anos 70. Para mim, o uso de armas nucleares parece mais perigoso agora. De qualquer modo, tenho certeza de

que veremos mudanças geopolíticas e geoeconômicas (decorrentes da guerra) nos próximos 10 ou 15 anos que agora não conseguimos antecipar.

### ESTAGFLAÇÃO

O mais óbvio para mudar essa tendência de estagnação é reverter a alta do preço da energia e dos alimentos, que já vinhamos vendo e que se acelerou na guerra. Para isso, a guerra teria de acabar e as sanções teriam de ser retiradas. Além disso, as restrições na produção de energia, que já existiam antes da guerra, teriam de ser superadas. Isso teria de incluir a aceitação, pelos europeus, da dependência do gás e do petróleo russos indefinidamente. Acho que nada disso é provável. Para mim, parece claro que a estagnação — a combinação de crescimento fraco, se não recessão, com inflação alta — durará pelo menos dois anos. E terá uma boa probabilidade, devido a uma segunda rodada de efeitos, que se prolongue mais.

### GLOBALIZAÇÃO

A abertura da economia em todo o mundo, isto é, a tendência para o comércio crescer mais rápido que o PIB mundial, foi uma força poderosa entre 1980 e a crise de 2008. A maior parte dos países foi afetada por isso em um grau significativo. O Brasil, pouco, mas, na Ásia, a globalização foi incrível. Desde 2008, nós não ‘desglobalizamos’, mas o comércio internacional deixou de crescer mais rápido do que o PIB global. Isso aconteceu em parte porque o ritmo de crescimento das importações chinesas diminuiu, mas também porque a globalização das redes de fornecimento atingiu um grau meio exaustivo, dado que a grande liberação do comércio meio que parou. O último grande evento da liberação do comércio global foi a entrada da China na OMC há 21 anos. Aí, é claro, a crise de 2008 desalojou a globalização financeira. Houve um enorme aumento da detenção transfronteiriça de ativos financeiros. O investimento estrangeiro direto continuou, mas não cresceu como antes. Isso em parte por causa do choque da crise financeira e, em parte, nos últimos sete anos, porque cresceu a tensão entre o Ocidente e a China. A China é o principal ator no processo de globalização, e a relação comércio internacional e PIB da China está diminuindo desde 2008, porque negócios, pessoas e governos estão se tornando mais desconfiados

### Entre dois blocos



**Martin Wolf**  
Financial Times (Reino Unido)

“Pelo tamanho e por suas exportações, o Brasil será capaz de continuar comercializando com ambos os lados.”

uns dos outros. A disposição para se envolver no comércio internacional e criar cadeias internacionais de suprimentos, principalmente na China, diminuiu. Finalmente, tivemos a covid, que também foi um choque para as cadeias de fornecimento. Já bem antes da guerra, o processo de globalização está mais lento, se não parado. Se você considerar tudo isso, atingimos o pico da globalização, e isso está diminuindo. Agora temos a guerra. Guerras aumentam a ideia de que precisamos de autonomia estratégica e de estar assegurados de redes de fornecimentos.

### RÚSSIA E CHINA

A Rússia não é um país muito importante economicamente, exceto pelas commodities. Mas a China tem apoiado a Rússia. Isso está tornando europeus e americanos mais hostis do que antes. A maior mudança será na Europa, porque os americanos já eram hostes. Na Europa, vinha havendo um comprometimento para a abertura de fronteiras. Os europeus acreditam que o comércio internacional seja uma base para a paz. Os alemães, principalmente, acreditavam que o comércio com a China era lucrativo e geopoliticamente frutífero, assim como eram suas crenças com a Rússia em relação à energia. Isso começou a ser questionado no último ano. Os europeus estão mais preocupados com a propriedade chinesa de negócios europeus e a propriedade intelectual chinesa. A agressão russa, os consequentes embargos e a indicação dos chineses de que o apoio à Rússia é inevitável vão deixar a Europa descon-

fiada em relação à China. Esse processo está reforçando os laços entre os EUA e a Europa, fortalecendo a Oran. Não vejo uma harmonia ocidental tão grande desde o começo dos anos 80. Por isso, acho que haverá uma ‘desglobalização’ entre os países ocidentais e a Rússia e a China. Haverá dois blocos emergindo, um ocidental-central e outro de países próximos à China e à Rússia. Os outros países terão de decidir como vão manter relações comerciais. A maioria vai querer uma boa relação com ambos. O Brasil vai querer isso por razões comerciais, preservando sua autonomia. Vai ser uma confusão. Mas começamos a nos mover para uma era de conflitos geopolíticos entre democracias e autocracias. E isso pode durar bastante tempo e ser muito profundo.

### BRASIL

O Brasil deve ser uma das economias menos afetadas por esse cenário. É um país grande, que está longe dos atores principais. O país mais próximo é os EUA, e os EUA não vão interferir diretamente no Brasil. A China também não. Pelo tamanho e por suas exportações, o País será capaz de continuar comercializando relativamente livre com ambos os lados. O Brasil nunca se tornou um país muito globalizado, sua economia industrial tem sido pouco dinâmica e pouco integrada. Minha visão sempre foi a de que 90% do que determina o sucesso do Brasil são as decisões feitas pelos brasileiros: a qualidade de seus líderes. Há, porém, alguns perigos que o Brasil tem de evitar. O setor financeiro pode ficar instável. As empresas não devem se endividar em dólar. O Brasil precisa preservar a estabilidade monetária, não permitir que se escorregue para a inflação. O País tem ido bem nessa área, mas não sei quanto isso vai durar com o populismo. E, claro, o Brasil precisa de uma liderança melhor. Não acho que exista dúvida em relação a isso e me preocupo com os candidatos à Presidência.

### FUTURO GOVERNO

Esperaria que um novo governo Lula fosse melhor do que um novo governo Bolsonaro, que acho que é o pior que um governo consegue ser. Bom, claramente pode ser ainda pior, como um governo Putin. Nos primeiros anos do Lula, acreditava que ele estava fazendo basicamente tudo certo. Acho que as pessoas ficaram muito confiantes em relação a isso. E ele não fez o suficiente. Não tenho a mesma esperança que tinha por Lula há 20 anos. Gostaria de ver um líder jovem, com as ideias certas, competente, que diz a verdade aos brasileiros e tenta uni-los para usar o imenso potencial que o Brasil tem. ●



RENATA OKUMURA

O implante coclear – que recupera e restabelece a entrada dos impulsos auditivos do exterior para o cérebro – foi revolucionário para crianças que nascem surdas ou que desenvolvem surdez nos primeiros meses, além de adultos que perdem a audição. Começar a ouvir na fase adulta para quem nasceu com surdez severa é sempre traumático, diferentemente de quem já escutava antes e ficou surdo. Mas a experiência pode se tornar gratificante. É o caso da mineira Isabela Coelho, de 30 anos, que passou por um implante coclear e está aprendendo a ouvir.

Segundo ela, o que mudou de fato foi o poder escutar música o dia todo e tentar distinguir alguns sons do cotidiano. “A vida tem mais graça quando vamos descobrindo sons que não pensávamos que faziam tanto barulho. Escuto o som de quando algum objeto cai no chão, aí sei que caiu e coloco de volta (na mesa). Não consigo entender quando as pessoas falam comigo. Pense que sou como uma bebê recém-nascida aprendendo a ouvir”, disse.

Em 16 de fevereiro, quando ativou o implante coclear, um vídeo mostrando Isabela ouvindo pela primeira vez viralizou nas redes. “Não imaginava que repercutisse tanto”, contou.

Essa é a segunda vez que Isabela passa por um implante coclear. Desta vez, só precisou trocar o aparelho e ativá-lo. Mas desde pequena esteve com especialistas da área. “Por volta dos 4 anos, idade considerada limítrofe para o procedimento, eu fui avaliada por uma equipe de implante coclear em Bauru. Como eu tinha me desenvolvido bem na comunicação por leitura labial, acharam mais prudente não me submeter ao procedimento cirúrgico devi-



## Surdez

### Ela viralizou após começar a escutar

— Isabela, de 30 anos, posta nas redes suas impressões após implante e faz sucesso

do aos riscos dele, na época.”

**ESTÍMULO.** Em 2010, Isabela quis fazer o procedimento com o incentivo dos pais. “Iniciamos as consultas em São Paulo. Após todas as etapas, em 2011 foi realizada a minha cirurgia, mas a adaptação não deu certo”, disse. “Não me adaptei muito bem por fatores técnicos e psicológicos, como maturidade, por exemplo. Como agora estou mais preparada e sei o que esperar, minha adaptação está sendo bem melhor”, afirmou.

Após muito tempo em silêncio, Isabela entrou na fase de ouvir músicas, pois já distinguia alguns sons. No perfil do Twitter (senhora surda que ouve – @isaouisabela), ela compartilha a sua jornada para aprender a escutar e tira dúvidas sobre surdez. Os posts com impressões sobre músicas famosas também são compartilhados pelos mais de 16 mil seguidores.

Isabela chamou a atenção, por exemplo, ao dizer que músicas da banda Pink Floyd causam desconforto. “Sinto

decepcionar alguns de vocês, mas Pink Floyd não dá.”

Segundo ela, o processo inicial é difícil, pois é preciso se forçar para ouvir sons agudos. “Eles estão incomodando menos do que há um mês e isso é um bom sinal.” Em 7 de março, a jovem postou a sua canção favorita: *The Lazy Song*, de Bruno Mars. Contou também que ouviu três vezes *Starman*, de David Bowie, pois achou o ritmo bom.

Isabela, que é formada em Sistemas de Informação e atua na área, foi diagnosticada com surdez neurosensorial permanente, bilateral e de grau profundo com apenas 1 ano. “Minha mãe teve rubéola na gravidez e, assim, tomática, acabou não percebendo que me atingiu. Quando eu tinha 6 meses, ela ficou desconfiada. Me levou em alguns pediatras até que foi confirmado o diagnóstico.”

Isabela foi diagnosticada com surdez bilateral de grau profundo quando tinha 1 ano de idade

**IMPLANTE.** Luciano Moreira, otorrinolaringologista especializado em reabilitação auditiva e responsável pela equipe Sonora, explica que o implante coclear capta o som do ambiente e o digitaliza para simular o que nosso ouvido original faz. “A nossa cóclea original transforma o som em um impulso elétrico do nervo auditivo”, diz.

“Pessoas como Isabela, que fizeram longos períodos de privação auditiva – no caso nasceram com ela –, seu cérebro não foi definitivamente formatado para processar a fala, a linguagem e a audição. É um fenômeno mais cerebral nem tanto auditivo. É importante que a equipe e o paciente estejam cientes do que podem esperar do implante em cada cenário”, acrescentou. Atualmente, a cirurgia é bem estabelecida. “Há quase 1 milhão de implantados no mundo. Hoje a cirurgia é mais simples, com duração de uma hora. A pessoa que fez o implante pode ir embora no mesmo dia.”

**ESTADÃO**  
CONECTADO

Sanf tempo para selecionar as melhores conteúdos do noticiário?

Estadão Connectado

Indique os melhores conteúdos e compartilhe

Estadão Connectado

Indique os melhores conteúdos e compartilhe

Investimentos Sob juro alto

# Brasileiro troca Bolsa por renda fixa

— Por rentabilidade e segurança ante a Selic alta, investidor já injetou quase R\$ 100 bi na modalidade em 2022 e sacou R\$ 23 bi de fundos de renda variável, aponta Anbima

FERNANDA GUIMARÃES  
WESLEY GONÇALVES

Com o juro no Brasil subindo de forma galopante, o brasileiro mudou a direção de seus investimentos, migrando da renda variável para a renda fixa. O saldo de entrada de dinheiro em aplicações de renda fixa se aproxima de R\$ 100 bilhões no acumulado deste ano, enquanto os fundos de renda variável reportaram saques de mais de R\$ 23 bilhões no mesmo período. Os dados são da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima).

A busca é por rentabilidade, mas também por algum porto seguro, em um momento de mais turbulência nos mercados. A migração do fluxo de recursos ganhou ainda mais apelo com a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de elevar a Selic para 11,75%.

“Começamos a identificar esse movimento na metade do ano passado, quando internamente foi se concretizando um cenário de inflação e algum ruído político. Isso começou a gerar uma certa aversão ao risco”, diz o diretor da Anbima, Pedro Rudge. “É uma inversão: os investidores reavaliaram suas alocações e viram maior atratividade dos instrumentos de renda fixa, não apenas pelo desejo de mais rentabilidade, mas por produtos menos voláteis.”

**BOLSA.** Os dados da B3 também mostram grande saída de recursos, um movimento contrário ao verificado em 2020, quando o investidor foi atraído para o mercado de renda variável, atrás de maiores ganhos, apesar dos riscos, diante da Selic a 2% ao ano, na mínima histórica. Enquanto os estrangeiros investiram mais R\$ 73 bilhões na Bolsa no acumulado deste ano (um recorde no Brasil), as pessoas físicas foram na direção contrária e sacaram mais de R\$ 16 bilhões até aqui, de acordo com dados da Bolsa. ●

## Movida Mensal Flex Você de carro novo sempre



Assinatura de carro por, no mínimo, 30 dias,  
sem burocracia e com a flexibilidade  
de trocar de carro durante o período.  
10% de desconto no pré-pagamento.



Baixe o app  
o alugue  
MOVIDA.COM.BR/MERSALEX  
0800 606 8886

**movida**  
Alugue sem compromisso





**Celso Ming**

celso.ming@estadao.com

## Os choques do governo Bolsonaro

**H**á quem argumente que não se pode ser tão crítico da política econômica do governo Bolsonaro, porque é preciso levar em conta os enormes choques a que foi submetida.

Vamos aos choques e, depois, à questão da qualidade da administração da economia.

O primeiro grande choque foi a covid-19 que atingiu em cheio tanto as condições de saúde da população como as da economia. A necessidade de quarentenas paralisou o comércio, os serviços, a produção e o emprego. Os fluxos de produção e distribuição da economia mundial se desorganizaram. Os navios permaneceram nos portos, muita linha de montagem parou por

falta de insumos. Sem produção, a inflação global disparou.

O segundo grande choque teve origem climática. Faltou chuva ao longo de 2020 e 2021, os reservatórios das hidrelétricas se esgotaram, foi preciso acionar termoeletricas a custos muito altos. Os preços da energia dispararam e a economia teve de enfrentar mais incertezas.

O terceiro choque sobreveio com a guerra da Ucrânia. Os preços do petróleo dispararam. Nas últimas três semanas, as cotações do barril do Brent chegaram a se aproximar dos US\$ 140. No Brasil, os preços da gasolina decolaram para acima de R\$ 7 por litro. Depois de cinco anos, a inflação volta aos dois dígitos. Os



**Bolsonaro e Guedes: É na tempestade que se conhece o piloto**

juros básicos (Selic) chegaram a 11,75% ao ano. Os prognósticos são de crescimento do PIB do Brasil, em 2022, oscilante em torno de zero por cento.

As sanções impostas à Rússia voltaram a desorganizar os fluxos de produção e distribuição de mercadorias e serviços. A inflação global entrou em escalada. Os grandes bancos centrais

passaram a puxar pelos juros a atividade econômica global, que mal se recuperava dos impactos da covid, voltou a derrapar.

É muita desgraça junta. Ficou mais difícil navegar. No entanto, a qualidade do piloto é avaliada não quando o mar está tranquilo, mas pelo seu comportamento no meio da borrasca. E é o que tivemos e o que temos. A covid encontrou um presidente negacionista, contrário ao isolamento social e às vacinas. Ainda assim, o Brasil figura entre os países mais vacinados.

O enfrentamento da crise energética consistiu apenas na distribuição de contas mais altas ao consumidor. Não contou com uma política de racionalização do consumo. E só não foi

pior porque ao longo do período, os preços do petróleo se mantiveram achatados. O governo não aproveitou a oportunidade de para reforçar os investimentos em energia renovável.

O presidente Bolsonaro ignorou as advertências e, na antevéspera da eclosão da guerra, fez mais do que simples gestos de aproximação com o presidente Putin. A maneira como enfrenta o choque do petróleo é confusa. Embora agressivamente contrário à política de preços da Petrobras, não foi capaz agora de encontrar substitutivo e se contenta em fritar a empresa e o seu presidente, o general Joaquim Silva e Luna. ■

COMENTARISTA DE ECONOMIA

**Renda fixa** Proteção contra a volatilidade

## Investidor precisa estar atento às características de cada aplicação

**Algumas opções são isentas de imposto de renda; prazo mínimo para o dinheiro ficar aplicado também tem de ser observado**

**FERNANDA GUIMARÃES  
WESLEY GONSALVES**

Além de impulsionar a busca por um investimento mais conservador, alta na Selic e a volatilidade do mercado de capitais têm levado alguns investidores a deixarem Bolsa, apostando novamente em aplicações mais simples. Esse é o caso do geólogo Thomás Bodeleto. Investidor da Bolsa desde 2017, ele passou a elevar o aporte mensal feito na renda fixa.

"Depois que a Selic passou de 7%, tive de rever minha estratégia. Mesmo pensando nos ganhos de longo prazo na Bolsa de Valores, acabei buscando opções que pagam bons rendimentos e estão atreladas a essa taxa de juros com mais de dois dígitos", diz. "Estou aproveitando a oportunidade, até porque hoje minha carteira de investimentos está positiva só por conta da renda fixa."

Sócio da Valora Investimentos, Rodrigo Mendonça destaca que o cenário de volatilidade por causa da guerra e da covid, além do ingrediente doméstico com instabilidade política, tornou o cenário ainda mais atrativo para renda fixa. Devido aos juros altos, essa tendência deve se prolongar

possivelmente até 2023. "Não enxergamos um cenário de alta de renda fixa perder a atratividade de neste momento", aponta.

Já a responsável pela renda fixa da área de pesquisa da XP, Camilla Dolle, afirma que os investidores pessoas físicas têm buscado os tradicionais investimentos de renda fixa, como CDB, Tesouro Direto, LCI e LCAs (Letras de Crédito Imobiliário e do Agronegócio, respectivamente). "Ainda temos um longo caminho para esse investidor ficar mais maduro. De forma consolidada, vemos o investidor se movimentando para a renda fixa apenas com o juro em trajetória de alta."

Se para os investidores a mudança do patamar dos juros

**Onde investir**

● **Tesouro Direto**  
São títulos públicos federais vendidos para pessoa física de forma totalmente online. O programa oferece diversas modalidades de aplicações, podendo ser prefixadas ou pós-fixadas, ou seja, atreladas à variação da inflação ou da Selic.  
Investimento mínimo: R\$ 30  
Rendimento: Tesouro Prefixado 2025 (12,55% ao ano); Pós-fixado Selic 2025 (Selic + 0,0502% ao ano); Tesouro IPCA+ 2026 (IPCA + 5,70% ao ano). Valores de 16/3

● **CDBs**  
O Certificado de Depósito Bancário (CDB) é um dos ativos mais tradicionais no País. Tem liquidez diária e é elegível à cobertura do Fundo Garantidor de Crédito, o FGC (o governo garante o investimento). A remuneração pode ser pós-fixada ou prefixada e a aplicação é vendida por instituições bancárias.  
Investimento mínimo: varia por instituição  
Rendimento: Entre 100% e 115% do CDI, de acordo com prazo e emissor da aplicação

● **LCIs e LCAs**  
As Letras de Crédito Imobiliário e as Letras de Crédito do Agronegócio são investimentos emitidos por bancos e lastreados na carteira de empréstimos das instituições

relacionados ao setor imobiliário, ou do agronegócio. Ambos são isentos de imposto de renda e podem ser do tipo pré ou pós-fixados.  
Investimento mínimo: R\$ 1 mil  
Rendimento: de 85% a 95% do CDI, dependendo do prazo e do emissor da aplicação

● **Debêntures**  
É um título de dívida que gera um direito de crédito ao investidor. Em outras palavras, uma empresa SA que precisa de recursos para investir no seu negócio toma dívida no mercado de capitais emitindo debêntures em vez de ir a uma instituição financeira. A remuneração pode ser do tipo pré ou pós-fixada e os pagamentos podem vir apenas no vencimento (principal mais juros) ou em pagamentos periódicos.  
Investimento mínimo: R\$ 1 mil  
Rendimento: varia em relação ao prazo e emissor da aplicação

● **Outras aplicações**  
Há diversos fundos DI disponíveis aos investidores no mercado brasileiro que oferecem ao investidor uma rentabilidade atrelada à taxa de depósito interbancário. Há ainda a caderneta de poupança, que rende abaixo da inflação, e as Letras de Câmbio, que são oferecidas por financeiras como forma de captação de recursos

trouxe oportunidades, para as empresas o custo da dívida aumenta, comenta o professor de economia da FGV Henrique Castro. "Com o aumento dos juros, é esperado que os preços das ações oscilem mais."

**OPÇÕES.** A rentabilidade de algumas opções chama a atenção. Já há CDB com retorno de mais de 12% ao ano, além de oferta de aplicações com rentabilidade de 200% do CDI (taxa que acompanha bem de perto a Selic). No entanto, nesse caso, de acordo com Camilla Dolle, trata-se de estratégia de captação de novos clientes pelas instituições.

A especialista afirma que o investidor, no geral, precisa fazer o cálculo para saber se o investimento está mesmo valendo a pena, especialmente no que diz respeito a imposto de renda, já que a tabela é regressiva na renda fixa: vai de 22,5% para quem fica com o investimento por até 180 dias, mas cai para 15% para prazo acima de dois anos. Algumas modalidades são isentas de imposto.

Além do imposto de renda, é preciso ficar atento ao IOF para investimento com menos de 30 dias. Por isso, o sócio da Valora Investimentos, Rodrigo Mendonça, afirma que o investidor precisa observar os prazos para resgate.

"Os investimentos em renda fixa mais procurados no atual cenário são os pós-fixados e os atrelados ao IPCA, pois, diante de um descontrole inflacionário e alta da taxa de juros, títulos que possuem rentabilidade atrelada ao CDI, Selic e ao IPCA se tornam mais rentáveis. Mas vale reforçar que títulos prefixados também estão oferecendo taxas atrativas, com produtos que oferecem rentabilidade bruta superior a 1,0% ao mês." ■



**Bodeleto reduz a alocação em renda variável e aposta na fixa**

Inflação Impacto do aumento do diesel

## ANTT reajusta valor do frete rodoviário em até 14%

WESLEY GALZO  
BRASÍLIA

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) divulgou a nova tabela com os valores atualizados dos pisos mínimos do frete de transporte rodoviário de cargas. Houve

variação de 11% a 14%, conforme os parâmetros envolvidos, como tipo de carga, número de eixos do veículo, distância do deslocamento e particularidades da operação também consideradas no custo do frete.

O reajuste foi publicado em edição extra do *Diário Oficial da União* (DOU). A ANTT deli-

berou sobre a atualização após a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) divulgar a variação do preço médio do diesel S10 na última semana, quando atingiu R\$ 6,751 por litro.

Como mostrou o *Estadão*, a aplicação pelos Estados da nova regra prevista para a cobrança

do ICMS sobre o diesel pode passar a valer somente em abril. Até lá, os governadores seguirão cobrando a mesma taxa de imposto, o que deve se refletir no preço na bomba dos postos. A lei aprovada na semana passada pelo Congresso determina que os governos estaduais têm de passar a cobrar o imposto com

base na média dos preços de referência dos últimos 60 meses.

Com o reajuste do frete, o valor por quilômetro rodado passa a ser R\$ 3,51 para um veículo de dois eixos com carga frigorífica e R\$ 3,56 se com carga perigosa a granel líquido, além de taxa de R\$ 364,71 para carga e descarga. ●

**LEILÃO EXCLUSIVO DE VEÍCULOS DO GRUPO BRADESCO**

GRANDE QUANTIDADE DE VEÍCULOS DE FINANCIAMENTO E SINISTRADOS

EXCEPCIONALMENTE NESTA SEMANA  
**24/03, QUINTA-FEIRA, ÀS 13h**

**OPÇÕES COM IPVA 2022 PAGO**

**DOCUMENTAÇÃO RÁPIDA**

**bradesco**

**SODRÊ SANTORO**  
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

[WWW.SODRE.SANTORO.COM.BR](http://WWW.SODRE.SANTORO.COM.BR)

AGÊNCIA DE LEILÃO DE VEÍCULOS DO GRUPO BRADESCO  
CNPJ nº 13.045.808/0001-01 - INSC. EST. ISENTA DE IPI nº 13.045.808/0001-01

Consulte a tabela completa em: [www.sodrê.com.br](http://www.sodrê.com.br) | Fone: (11) 3040-6800 | Rua Fernando de Azevedo, 100 - Lins, SP | CEP: 13.045-808

Inflação Taxação maior para farelo e óleo de soja

## Com alta de imposto, Argentina cria fundo para estabilizar trigo

BUENOS AIRES

A Argentina criou ontem um fundo destinado a estabilizar o preço do trigo, a partir de recursos obtidos com o aumento da tarifa de exportação do óleo e do farelo de soja. A alíquota do imposto de exportação para o óleo e o farelo de soja subiu de 31% para 33%.

O fundo bancado com essa receita tributária adicional servirá para subsidiar os preços do trigo pagos pelos moinhos. A nova alíquota é temporária e vale até 31 de dezembro.

Segundo o ministro da Agricultura, Julián Domínguez, o presidente da Argentina, Alberto Fernández, encarregou seus ministros de implementar medidas que tragam o pre-

ço do trigo a níveis anteriores à guerra entre Rússia e Ucrânia. A tentativa é descolar a cotação do cereal argentino dos preços internacionais.

Rússia e Ucrânia respondem por 30% dos volumes de trigo comercializados no mundo e, com a eclosão do confronto, as cotações do dispararam.

O ministro explicou que o aumento de dois pontos por-

centuais para o imposto de ex-

portação sobre óleo e farelo de

soja e de um ponto para o bio-

diesel atinge 11 empresas. Des-

tas, oito respondem por 95%

das exportações de óleo e fare-

lo de soja. Domínguez pediu

bom senso aos dirigentes das

companhias e ressaltou que se

trata de uma situação "absolu-

tamente excepcional".

A associação que representa

as indústrias argentinas do setor

desaprova a decisão do gover-

no de aumentar o imposto de

exportação, argumentando,

em comunicado, que se trata

de uma "ameaça à industriali-

zação da soja e um desestímu-

lo às exportações".

A entidade lembra que o

óleo e o farelo respondem por

um terço do total das exporta-

ções do país. A indústria ques-

tiona a legalidade da medida e

está analisando as ações judi-

ciais para contestar a decisão.

Segundo a entidade, o gover-

no argentino tinha outras alter-

nativas para segurar os preços

do trigo e minimizar o impac-

to na inflação.

A decisão faz parte de um con-

junto de medidas batizada pelo

governo argentino de "guerra

contra a inflação". A escalada

de preços na Argentina, uma

das maiores do mundo, tomou-

se um problema ainda maior no

contexto de guerra. Em 12 me-

ses até fevereiro, a inflação ar-

gentina atingiu 52,3%. ● **EFE**



Albert Fishlow

## Apenas um mês atrás

**A** lembrança de alguma forma ficou mais fraca no último mês, conforme a invasão da Ucrânia pela Rússia capturou a atenção do mundo. Quem lembra agora que Bolsonaro foi o último líder do Ocidente a visitar Putin?

A preocupação com o aumento da inflação e o crescimento econômico mais lento tornou-se mais generalizada no último mês. As implicações econômicas levaram a projeções de menor crescimento em um grande número de países. Japão, Europa e EUA lideram uma retração nas economias desenvolvidas. A América Latina está em grande parte a salvo em virtude de

mudanças nas relações de troca no comércio de commodities, e as perdas são poucas.

O Brasil se enquadra nessa categoria. A desordem vem do governo Bolsonaro. A recente alta de 100 pontos-base da Selic é a prova do compromisso do Banco Central em garantir a credibilidade doméstica. Mas o aumento dos preços do petróleo não ajuda. O saldo positivo aqui para o Brasil é modesto. Apesar da reticência da Petrobras em garantir subsídios, o que talvez leve à saída do atual presidente, também há necessidade de maior investimento internacional. No geral, os termos de troca das commodities são bastan-

te positivos, compensando o déficit no setor industrial.

O verdadeiro problema enfrentado pelo Brasil é o impressionante fim do teto dos gastos

**Bolsonaro acabou com a relevância do teto de gastos e tem aumentado o endividamento**

do governo imposto por Temer em 2018. Bolsonaro, populista como é, basicamente acabou com a relevância da medida e tem aumentado o grau de endividamento bruto para níveis de

90% do PIB. Com taxas de juros baixas, isso tem sido viável. Mas agora as taxas de juros estão em alta em praticamente todos os lugares, até mesmo nos EUA. As projeções mostram que, com futuros aumentos na Selic, em conjunto com o espaço limitado para mudanças nos componentes de despesa, a dívida tenderá a continuar alta.

A política fiscal governamental inteligente não surge de regras predefinidas. Na prática, isso tem sido uma falácia mágica explorada por líderes políticos. Várias ondas de inflação fizeram parte da história de quase todos os países, assim como leis que buscam garantir uma distribui-

ção de renda igualitária. Essas iniciativas acabam sucumbindo porque a realidade é mais complexa do que supõem as conjecturas simplificadas.

A próxima eleição está a meses de distância. Todas as pesquisas apresentam o mesmo resultado. Lula lidera com folga contra os adversários, inclusive Bolsonaro. Não há outro candidato próximo a esses dois. A vitória de qualquer um deles pode atender a evidente necessidade de um líder capaz de convencer todo o Brasil a recomençar de novo? ● **TRADUÇÃO DE RENNA CACIA**

**ECONOMISTA E CIENTISTA POLÍTICO. PROFESSOR EMérito NAS UNIVERSIDADES DE COLUMBIA E DA CALIFÓRNI**

**SOL:** Luiz Carlos Trabasso Campos (governamentalista) e **TEB:** Ana Carla da Silva, Pedro Fernando Hery e Denis Cartucho (governamentalista) e **CEA:** Fábio Alves e **QIB:** Adriana Fernandes e **SEX:** Eliana Landini e Laura Karpavich (governamentalista) e **Pedro Góes e S&B:** Ana Carolina Fernandes e **IGM:** José Roberto Mendonça de Barros (governamentalista) e **Alfonso Carlos Pastore (governamentalista):** Paulo Leme (P de mudança do mês), Roberto Rodrigues (P de mudança do mês), Albert Fishlow (P de mudança do mês) e Gustavo Franco (último mudança do mês)

Energia Alternativa para ampliar geração

# Belo Monte planeja parque solar para compensar baixa produção



Projeto inicial prevê a construção da usina fotovoltaica numa área próxima da barragem principal da hidrelétrica de Belo Monte (PA)

**Pedido de liberação do projeto já foi enviado à Aneel; usina no Pará lida desde o início da operação com a baixa geração de energia**

**ANDRÉ BORGES**  
BRASILIA

Em busca de alternativas para ampliar sua geração de energia, a concessionária Norte Energia, dona da usina de Belo Monte, pretende construir um parque solar dentro da área da própria hidrelétrica, instalada no rio Xingu, na região de Altamira, no Pará.

O Estadão apurou que um pedido para erguer o projeto já foi encaminhado pela empresa à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e que a usina fotovoltaica seria erguida em um espaço próximo à barragem principal da hidrelétrica, mais precisamente na vila que foi especialmente montada para abrigar milhares de trabalhadores durante a fase de construção da usina.

O projeto ainda está em fase de estudo, mas o plano é que a potência da planta solar possa chegar a 137,48 megawatts (MW), energia que seria suficiente para atender cerca de 300 mil pessoas.

As informações foram con-

firmadas pela concessionária à reportagem do Estadão. "A Norte Energia estuda a possibilidade de instalar uma planta solar na área utilizada pela Vila Residencial da época da construção. Por conta disso, solicitou à Aneel a outorga em questão."

**ALTERNATIVAS.** Essa não é a primeira vez que a empresa busca projetos complementares para ampliar a geração de energia no entorno de Belo Monte. No fim de 2019, a concessionária chegou a procurar a agência reguladora e pediu autorização para construir usinas térmicas – mais caras e mais poluentes – nos arredores da

hidrelétrica. Naquela ocasião, chegou a solicitar mudança em seu estatuto social, para que deixasse de ser uma concessionária voltada a apenas um empreendimento e que possa "investir diretamente ou por meio da participação em outras sociedades, como subsidiária integral".

Questionada a respeito de seu plano de construir uma usina térmica, a Norte Energia declarou que "não há previsão" para este projeto.

**BAIXA PRODUÇÃO.** As tentativas de incrementar a produção de energia estão diretamente associadas às limitações de produção de energia por Belo

Monte, uma realidade que já era conhecida desde a concepção do projeto e que levou muitos engenheiros a questionarem, inclusive, a viabilidade financeira da usina.

Para viabilizar o leilão da hidrelétrica em 2010, o governo acionou a estatal Eletrobras, que detém 49,98% da concessionária. Os fundos de pensão Petros, da Petrobras, e Funcef, da Caixa, possuem 20% da usina. Os demais sócios são as empresas Neoenergia, Vale, Sinobras, Light, Cemig e JMalucelli. A concessionária vai explorar a hidrelétrica pelo prazo de 35 anos.

Passados 12 anos e mais de R\$ 40 bilhões investidos em suas obras, a Norte Energia segue em busca de outras fontes de renda, enquanto se confirma aquilo que já estava previsto: todos os anos, Belo Monte tem de ficar desligada por vários meses, por causa do baixo volume de água que passa pelo rio Xingu no período seco.

O reflexo dessa forte oscilação nas vazões de água é o volume efetivo da energia produzida pela hidrelétrica. Com 11,23 MW de potência, Belo Monte ostenta o título de maior usina brasileira – Itaipu tem 14 mil MW, mas é binacional. Mas na realidade a usina da Norte Energia entrega, efetivamente, apenas uma média de 4,571 MW por ano.

No início deste ano, em período de cheia do Xingu, as turbinas da hidrelétrica funcionam próximas à plena carga e entregam mais de 9 mil megawatts por mês.

Essa geração, no entanto, despenca para cerca de 300 MW em meses como agosto, setembro e outubro, forçando o desligamento da casa de força principal de Belo Monte, sob o risco de suas turbinas pifarem, em decorrência do baixo volume de água. ●





## NOTAS E INFORMAÇÕES

## Queda de renda é alarmante



**Com inflação e aumento do trabalho informal, caiu o rendimento médio de quem conseguiu manter uma ocupação**

O mercado de trabalho brasileiro começa a superar alguns dos principais impactos da pandemia. A taxa de desemprego medida pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) Continua do Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE) ficou em 11,2% no trimestre móvel de novembro a janeiro, menor do que a registrada dois anos antes, isto é, no período imediatamente anterior ao início da pandemia. Mas a queda expressiva de 9,7% no rendimento real habitual em um ano mostra que problemas novos desafiam aqueles que conseguiram manter uma ocupação remunerada.

A recuperação do emprego tem mostrado consistência pelo menos desde o segundo semestre do ano passado, e as expectativas para os próximos meses são de continuidade dessa tendência. Não parece improvável que os números do fim do ano sejam melhores do que os atuais. Mas a recuperação tem sido lenta, razão pela qual persistem alguns números absolutos que preocupam. E a melhoria ocorre num período em que a inflação subiu acentuadamente e se mantém em níveis muito altos.

Em meio a dados animadores, como o do aumento expressivo do pessoal ocupado (95,4 milhões de trabalhadores, 8,2 milhões mais do que um ano antes), há alguns que mostram aspectos preocupantes do mercado de trabalho. Embora a taxa de desocupação na mais recente Pnad Contínua (11,2%) seja muito inferior ao recorde do período da pandemia, de 14,9% registrado no trimestre móvel de julho a setembro de 2020, é muito maior do que o melhor resultado de toda a pesquisa do IBGE iniciada em 2012 (6,5%) no trimestre de novembro de 2013 a janeiro de 2014).

Em números absolutos, isso significa que, embora o desemprego venha diminuindo, ainda há 12 milhões de trabalhadores sem ocupação. Esse é um dado que não deixa dúvidas sobre a dimensão do drama do desemprego no País. Mas o número de desocupados é parte de um conjunto maior, o de trabalhadores subutilizados, que formam o contingente também chamado de mão de obra desperdiçada. Entre desocupados, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e trabalhadores que formam a força de trabalho potencial (pessoas que não estão em busca de trabalho, mas estão disponíveis para trabalhar), são 27,8 milhões de pessoas. Como outros indicadores negativos das condições do mercado de trabalho, também este vem diminuindo nos últimos meses, mas, dada a lentidão da redução, mantém-se em níveis historicamente muito altos.

O pior indicador da evolução recente do mercado de trabalho é, obviamente, o encolhimento da renda real. A redução de praticamente 10% em um ano é decorrente, em grande parte, da aceleração da inflação (de 10,54% no acumulado de 12 meses até fevereiro). Mas decorre também do fato de que boa parte dos novos empregos é oferecida no mercado informal, cuja remuneração média é geralmente inferior à do mercado formal. Com a queda da renda real habitual, a massa de rendimento real manteve-se estável em um ano mesmo com aumento expressivo do número de pessoas ocupadas. ●

● Retomada Verde ● Abertura de mercado

# Brasil quer inovar em crédito de metano

**Com projeto a ser lançado amanhã no Planalto, governo tenta responder a cobranças na área ambiental**

CÉLIA FROIDE  
BRASILIA

Para dar uma resposta ao mercado internacional sobre a atuação brasileira em relação ao meio ambiente, o Brasil pretende se tornar o pioneiro no mercado de crédito de metano do mundo. O gás é visto como um dos maiores vilões para o efeito estufa porque é o principal contribuinte para a formação de ozônio no nível do solo. A criação de um mercado inédito surge em um momento em que o País é visto com desconfiança no exterior em relação à sustentabilidade, principalmente em assuntos envolvendo o Amazônia.

O ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, vai anunciar o projeto amanhã, em cerimônia que ocorrerá no Palácio do Planalto dentro de um programa maior, o da Estratégia Nacional de Redução de Emissões de Metano, em parceria com o Ministério de Minas e Energia (MME).

Na Conferência do Clima de Glasgow (COP26), em novembro passado, mais de 100 países assinaram o compromisso global para reduzir as emissões de metano em 30% até 2030. O Brasil é um dos signatários, mas sempre se soube que a avaliação do governo é a



Ministro Joaquim Leite na COP26, onde o País foi alvo de críticas

de que o País não precisaria ampliar sua atuação nesse sentido para contribuir com o esforço do planeta.

"Baseado na política nacional de resíduos sólidos, no marco legal de resíduos sólidos de janeiro e no acordo de metano que assinamos na COP, lançaremos o programa Metano Zero", disse ao *Estadão/Broadcast* o ministro. A criação do mercado deverá ser formalizada por meio de uma portaria. "Quando tiver essa portaria, o mercado acontece. Fiz isso com o Floresta + Carbono", lembrou, mencionando o programa que prevê a geração de créditos de carbono por meio da conservação e da recuperação da vegetação nativa. "Em 2019, o valor estava em US\$ 2 e sem deman-

da. Hoje está US\$ 14 e não tem projeto que não esteja 100% vendido na Amazônia. Com o metano vai acontecer a mesma coisa", previu.

O projeto será apresentado ao enviado especial do clima dos Estados Unidos, John Kerry, em encontro ministerial de meio ambiente no fim do mês na Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com sede em Paris. "O Brasil será o primeiro País que fez alguma coisa pelo metano depois da Conferência do Clima", disse.

O programa maior, o da Estratégia Nacional de Redução de Emissões de Metano, tem foco na redução da emissão a partir de resíduos orgânicos. Num primeiro momento, se-

### Números expressivos

● **Meta ambiental**  
A projeção do ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, é a de que o programa a ser lançado amanhã pelo governo federal possa reduzir em mais de 30% a emissão de metano brasileiro.

● **Meta energética**  
O ministro diz que o potencial de geração de energia com o biometano equivale a toda a produção de gás natural do pré-sal brasileiro, ou 120 milhões de metros cúbicos por dia, ou quatro vezes o gasoduto Brasil-Bolívia.

pontos, o Reidi conta com cinco anos de isenção de impostos federais para compra de equipamentos de infraestrutura e incentiva financiamentos específicos para biogás e biometano baseado nas reduções de gás de efeito estufa, além de redução de PIS e Cofins.

"O potencial de geração de bioenergia do Brasil em relação ao biometano explorado para transformar em energia combustível é de 2%", disse o ministro. Isso equivale, de acordo com ele, a toda a produção de gás natural do pré-sal brasileiro, ou 120 milhões de metros cúbicos por dia, que corresponderia a quatro vezes o gasoduto Brasil-Bolívia.

Os incentivos são necessários na avaliação do governo porque, para transformar resíduos de lixo em biogás, é preciso construir usinas. São projetos que custam de R\$ 500 mil a R\$ 200 milhões. "A usina faz o resíduo de digestão daquela que se transforma em biogás num primeiro momento (com 54% de pureza) e depois vai para um sistema de filtragem que purifica esse gás para 94% de pureza", explicou ele, e depois de visitar produtores e ter contato com iniciativas que já estão em andamento. O produto desse processo pode ser usado em motores de tratores, caminhões e outros veículos pesados.

Está previsto, na cerimônia, um deslocamento do ministro pela Esplanada em um veículo movido a esse combustível alternativo e menos poluente. "São soluções climáticas lucrativas", afirmou. ●

**ESTÍMULO A PRODUTORES.** A projeção de Leite é a de que o programa possa reduzir em mais de 30% a emissão de metano brasileiro. Para estimular os produtores por meio de incentivo econômico, as cinco atividades farão parte do Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura (Reidi). Entre outros

Hospitals Grupo de R\$ 100 bilhões

# Jorge Moll, médico e empreendedor no centro da Rede D'Or

— Aos 76 anos, executivo preside o conselho de administração da 'máquina de aquisições'

FERNANDA GUIMARÃES

Com 76 anos completados há dois meses, Jorge Moll Filho, fundador da gigante brasileira do setor de saúde Rede D'Or — a maior rede de hospitais privados do Brasil — com um valor de mercado de mais de R\$ 100 bilhões —, não alterou sua rotina de trabalho presencial quando eclodiu a pandemia de covid-19, mesmo que sua ideia de colocasse entre os grupos considerados de risco. Há 30 anos construindo o conglomerado hospitalar, conhecido pela rede São Luiz, Jorge Moll é considerado um médico-empresendedor.

Há quase uma década ele já não está mais na presidência executiva do grupo, hoje ocupada por seu filho caçula, Paulo. Mas, mesmo no comando do conselho de administração, com reuniões obrigatórias para quem se senta nessa cadeira, o médico mantém o hábito de fazer visitas aos hospitais. Vacinado, até aqui Moll passou ileso pela doença, apesar do convívio quase diário com um ambiente de risco.

Nos hospitais da rede, ele fala com os médicos e gosta de “sentir o negócio pelo pulso”, comentam pessoas próximas. “Ele tem a cabeça de médico”, diz um desses conhecidos.

Além da interação com os colegas, Jorge tem outra paixão, que acompanha de perto: as novas tecnologias médicas. Ele viaja e participa de eventos do setor com frequência.

**FAZENDO A HORA.** Na pandemia, um episódio ainda é lembrado pelos mais próximos. No momento mais duro da crise sanitária, muitas empresas anunciaram doações, no intuito de ajudar no combate ao coronavírus. Uma dessas empresas foi a Rede D'Or, que

**De olho em tudo**  
Empresário tem rotina de visitar os hospitais da rede e de frequentar eventos de tecnologia do setor

chegou a doar metade de seu lucro líquido em 2020 para esse objetivo. Naquele ano, quando o grupo estava inaugurando um dos hospitais de campanha para o combate à covid-19, Jorge pediu para que um segundo centro fosse construído com urgência. Sua equipe ponderou que poderiam faltar insumos e pessoas para o empreendimento. A resposta do médico foi: “Quem sabe faz a hora, não espera acontecer”, citando a canção de Geraldo Vandré. A decisão foi acatada,

e o segundo hospital de campanha foi construído.

O interesse por inovação remonta a própria história da Rede D'Or. Jorge Moll Filho começou a construir o conglomerado há cerca de 30 anos, mas sua trajetória como empreendedor começou antes, em 1977, quando inaugurou o Grupo Labs. A primeira unidade, Cardiolab, atuava na área de diagnósticos médicos.

Moll Filho vendeu a empresa em 2010 para o Grupo Fleury, em um negócio de R\$ 1,19 bilhão. Capitalizado, utilizou esse dinheiro para avançar em uma linha de negócio e passou a comprar hospitais em cidades como Rio de Janeiro, São Paulo, São José dos Campos, Brasília e Recife, começando a dar tração ao império hospitalar conhecido hoje.

**PONTE AÉREA.** O negócio de hospitais surgiu quase que por acaso. Em 1994, quando ainda controlava a Cardiolab, Moll percebeu que os caríocas com alto poder aquisitivo eram mal atendidos na cidade — sempre que preciso, recorriam à ponte aérea rumo ao hospital Albert Einstein, na capital paulista, até hoje referência no setor. Foi quando se deparou com o hotel de quatro estrelas em Copacabana, o Copa D'Or, do imigrante português Gas-



Jorge Moll Filho atua também no estratégico comitê de M&A

par D'Orey, de quem Moll já havia emprestado dinheiro para a expansão de seu negócio de clínicas.

Ele queria se desfazer de seu patrimônio para voltar à terra natal. Mas uma dívida com seu sócio, Jacob Barata, tinha antes que ser saldada. D'Orey entregou o hotel a Barata e Moll assumiu sua dívida. Com o tempo, o médico acabou convencendo Barata a transformar o hotel em hospital, dando início ao que viria a ser a Rede D'Or. Isso foi em 1995.

**INVESTIDORES.** No decorrer dos anos, o negócio começou a ganhar escala e a conhecida agressividade em aquisições

tomou ainda mais corpo quando entraram na empresa investidores financeiros.

O primeiro a chegar foi o BTG Pactual. Depois, vieram um fundo soberano de Cingapura e o private equity (gestora que compra participação em empresas) Carlyle, cujos aportes ajudaram a consolidar o grupo como uma “máquina de aquisições”.

A estratégia de crescimento continua a ter o “dedo” de Jorge Moll Filho. Além da presença no conselho de administração, mantém sua visão sobre essas operações como membros do comitê de M&A (fusões e aquisições, pela sigla em inglês) do grupo. ■

## Filhos do fundador estão no comando e na operação

Jorge Moll Filho tem cinco filhos: Jorge, Renata, André, Pedro e Paulo. E formou os três mais velhos em medicina. Mas foram os dois mais novos que passaram a cuidar da administração da empresa: Pedro, formado em administração e hoje no conselho de administração da Rede D'Or, e Paulo, economista pelo Ibmec do Rio, que desde o início do ano preside a empresa.

Os filhos médicos também trabalham na empresa. O mais velho conduz o Instituto de Pesquisa Rede D'Or, entidade que ajudou a fundar. O caçula

Paulo, hoje com 41 anos, foi o escolhido para substituir Hericléito Brito, que ocupava o cargo de Jorge desde quando o médico deixou a presidência executiva e assumiu o comando do conselho, em 2013.

**ESTÁGIO.** Desde os 20 anos na empresa, Paulo queria trabalhar no mercado financeiro — apesar da insistência do pai para que se formasse médico. Depois de uma temporada de estudos nos Estados Unidos, ao voltar ao Brasil ele aceitou a proposta de trabalhar na empresa da família enquanto não

achasse um estágio. Isso foi em 2001.

Até 2010, antes da entrada do BTG no negócio, todo o dinheiro era reinvestido. Até ali, segundo fontes, Jorge possuía apenas um apartamento. Depois da chegada dos sócios estrangeiros — que foi possível com a mudança na legislação que permitiu investimento externo no setor —, a fortuna de Jorge cresceu e hoje ele está no topo na lista Forbes dos mais ricos do Brasil. A ação da Rede D'Or caiu 8% desde o IPO, especialmente pelas preocupações com o coronavírus. ■



Hospital Real D'Or, em Padre Miguel, no Rio, faz parte do grupo



ALINE AMARAL; ANDRÉ AGUIAR; LUCAS  
APARECIDO / AGENCIA BRASIL  
TWITTER: @COLUNAABRASIL  
COLUNAABRASIL@ESTADOSP.COM



## Coluna do Broadcast

### BB avalia fusão de negócios nos EUA e aciona UBS para atrair endinheirados

O Banco do Brasil avalia ampliar a sua presença nos Estados Unidos e conversa com o sócio suíço UBS para apoiá-lo na estratégia, que tem como alvo latinos e brasileiros endinheirados. A ideia em estudo é fazer uma fusão do BB Américas e do BB Miami e expandir o negócio tanto sob a ótica de ativos quanto de estrutura física, abrindo novas agências nos EUA, segundo fontes que pediram o anonimato. Os novos planos do BB vão na direção contrária de gestões passadas, que tentaram vender a filial nos EUA, o BB Américas, sem sucesso. No último movimento, já no governo Jair Bolsonaro, o Citi chegou a ser 'mandatado' para procurar interessados no negócio, em uma agenda para enxugar a máquina pública. Na atual presidência do banco estatal, porém, a visão mudou.

### Privados trilham caminho similar

A atual diretoria reconhece na operação dos EUA uma oportunidade para fazer crescer a área de private, que atende clientes muito ricos, supercobçados pelos bancos. Esse já foi o caminho trilhado pelos privados Itaú Unibanco e Bradesco, que expandiram suas operações nos Estados Unidos nos últimos anos.

### Potencial nos EUA ainda é inexplorado

"O BB tem um banco local nos Estados Unidos. Não é uma licença apenas. Por isso, tem mais autonomia para operar lá, aproveitando o histórico de seus clientes no Brasil", afirma uma pessoa que conhece a operação, acrescentando que, até agora, esse potencial ainda não foi bem explorado.

● **ARTICULAÇÃO.** Na primeira quinzena de março, o presidente do BB, Fausto Rêgo, esteve nos Estados Unidos, com uma agenda intensa de reuniões por lá. O objetivo do executivo, que completa um ano no cargo em abril, é implementar a expansão nos EUA ainda

em 2022, mesmo que sobre rebarbas para o próximo ano.

● **ESTRUTURA.** O BB possui três empresas nos EUA: a BB Securities, com foco nos clientes private e investimentos – que ficará como está –, o BB Miami e o BB Américas, que serão inte-

#### EXPANSÃO



Atual direção do BB vê na operação dos EUA oportunidade para fazer crescer a área de private, que atende clientes muito ricos

grados. Juntos, os dois devem quase dobrar de tamanho em termos de patrimônio líquido. No processo, o BB Miami será integrado pelo Américas, que tem o status de banco local.

● **REGIÕES.** O BB tem hoje quatro agências nos EUA. Com a união de suas estruturas, o plano é, conforme fontes, expandir para além da Flórida, onde estão as unidades atuais. O foco é estar perto dos brasileiros e, portanto, regiões como Nova York e Boston são avaliadas. Procurado, o BB não comentou. O UBS não se manifestou.

● **TIPOLOGIAS.** O Santander decidiu entrar no mercado de financiamento de imóveis na planta, um segmento dominado pelas instituições públicas, especialmente a Caixa Econômica Federal. O banco já está em negociação com construtoras para financiar a contratação das obras e a que está mais próxima é a Riva Incorporadora.

● **OPORTUNIDADE.** Segundo Sandro Gamba, responsável pelos negócios imobiliários do Santander, a intenção é levar mais opções aos clientes além dos bancos públicos. O banco considera essencial aumentar a exposição ao crédito imobiliário.

● **GANHAR-GANHAR.** A modalidade ajuda a reduzir a imprevisibilidade ao incorporar. Para o banco, é um nicho inexplorado e que permite estar na Casa Verde e Amarela. Em 2021, a concessão imobiliária no banco subiu 29%, a R\$ 21,1 bilhões.

● **ESFRIOU.** A inflação, o crédito mais caro e a guerra na Ucrânia deixaram o comerciante menos otimista em março, diz a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) caiu 1,3% ante fevereiro, depois de já ter recuado 1,2% no mês anterior.

#### SOBE

### Movimentação financeira de PMEs tem alta



A média da movimentação financeira real das pequenas e médias empresas (PMEs) subiu 8,9% em fevereiro em relação a igual mês do ano anterior, de acordo com o Índice Omie de Desempenho Econômico das PMEs (IODE-PMEs) desenvolvido pela Omie. Os resultados foram puxados pelos setores de Infraestrutura (+17,7%) e Serviços (+12,6%).

#### DESCE

### Produção de aço recua no País



A produção brasileira de aço bruto recuou em fevereiro. Foram 2,7 milhões de toneladas, queda de 7,2% em comparação com janeiro de 2022, de acordo com o Instituto Aço Brasil. A entidade pondera que fevereiro tem menos dias úteis, mas alerta que a alta de custos de matérias-primas devido à invasão da Ucrânia pela Rússia pressiona a indústria.

#### ALTO ESCALÃO

Luana Pavani luana.pavani@estadosp.com

**BNP PARIBAS CARDIF.** Toma posse Sheyna Hakim (ex-Chama, Pitz) como CEO, no lugar de Emmanuel Pelégo.

**OPA.** Marcelo Pimentel, até então CEO da Lojas Marisa, é o novo presidente executivo, substituindo Jorge Faical.

**EDF RENEWABLES.** Além de diretora de novos negócios, Raissa Cature Lafranque atua como VP.

**DASA.** Felipe Guimarães, de Finanças, também assume como diretor Comercial. Já Rafael Motta, diretor-geral da Dasa Em-

presas, agrega Relacionamento com os Clientes.

**AMBIPAR.** Rafael Tello, da adquirida Watu, passa a ser diretor de Sustentabilidade.

**SULAMÉRICA.** Reinaldo Amorim passa a VP de Controle. E na Asset, Natalie Victal (ex-Garde) entra como economista-chefe.

**99 JOBS.** Jandaraci Araújo é a nova CFO, ela que é cofundadora do Conselheira 101.

**SAFRA.** Mario Mello (ex-Pal) dirige o segmento digital

da pessoa física e o banco digital AgZero.

**GALDERMA.** Juan Carlos Gao-na retorna, como country manager Brasil, enquanto Silvana Nordenstahl passa a head para a América Latina.

**GE HEALTHCARE.** Para diretor executivo, nomeou Carlos Magno Barreiros.

**LIV UP.** Livia Malouf é a nova CMO e Stella Brant passa a ser sócia e membro do conselho.

**UBER PARA EMPRESAS.** Promoveu André de la Torre a geren-



**Novo VP de Educação na Positivo Tecnologia**  
Martin Oyanguren, ex-presidente da Pearson, para VP do negócio educacional

te-geral no Brasil.

**PRUDENTIAL.** Marcos Célio Nogueira (ex-Transpetro) ingressa como diretor de Controladoria.

**THE FINI COMPANY.** Valmir Feil foi promovido a diretor-geral.

**DAFITI.** Anuncia a CMO Alina Mori (ex-Boticário) e a diretora Comercial Daniela Matta (ex-Riachuelo).

**ELETROMIDIA.** Alexandre Guerrero assume como CEO no lugar de Eduardo Alvarenga, que migra para o Conselho de Administração. ●

Conflito na Europa App de mensagens

# Telegram vira ferramenta de combate e resistência na guerra da Ucrânia

— Criado em 2013 pelo russo Pavel Durov, aplicativo de mensagens é usado para organização de civis, realização de atividades militares e disseminação de propaganda

RUSSIA ARMYTWEA

Facebook, Twitter e TikTok vêm desempenhando papel importante na invasão da Ucrânia, principalmente na transmissão de informações sobre o conflito. Mas nenhuma dessas redes tem operado como o Telegram. O app de mensagens virou ferramenta fundamental na zona de combate para ambos os lados, permitindo a convocação e a realização de atividades militares, a organização de civis e a disseminação de propaganda estatal.

Bloqueado na última sexta no Brasil pelo Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, o Telegram está espalhado por todos os cantos da guerra. Em alguns grupos, bots e canais de inteligência russa são divulgados para coletar informações de soldados rivais.

No Twitter, Kamil Galeev, jornalista ligado ao Wilson Center, afirma que bots conseguem interceptar informação no app e descobrir a movimentação de tropas da Ucrânia, assim como a identidade dos militares e de seus familiares. Ele diz ter descoberto que o artifício já estava sendo usado por russos para matar cidadãos e soldados ucranianos.

Em uma rápida navegação pelo app, é fácil também cair em listas de procura de desaparecidos e de recrutamento de combatentes. Segundo um levantamento da empresa de cibersegurança Check Point, 27% dos grupos na região são destinados a convocar hackers e profissionais de TI para montar uma ofensiva cibernética contra o país vizinho — 81% desses grupos são ucranianos.

Nesses grupos e canais, há mensagens com informações sigilosas e ordens de ataque contra os oponentes — alguns passam dos 250 mil inscritos.

**PONTO DE VISTA.** O Telegram virou também um aliado para a organização dos cidadãos ucranianos que permaneceram no país. No Twitter, Ashleigh Stewart, jornalista da *Global News*, conta que uma voluntária ucraniana foi morta após criar um grupo no app para ajudar um abrigo de cães.

Para quem está fugindo, é



Posto em Záhony, Hungria, permite a refugiados ucranianos recarregarem seus celulares; Telegram virou peça importante no conflito

uma forma de manter contato com quem fica. “Muitas famílias estão se separando. Há homens ficando para lutar, crianças atravessando fronteiras sozinhas. E o Telegram é a chave para obter notícias”, diz David Nemer, professor da Universidade da Virgínia (EUA).

Para quem está na Rússia, o app é uma das poucas janelas com uma visão sobre o conflito que não é mediada pelo Kremlin. Apesar do bloqueio das redes sociais americanas no país, o Telegram continua operando. “O Telegram entende que é um canal de informação relevante, tanto para Rússia quanto para Ucrânia. No território russo, ele atua como uma espécie de resgate para aquelas pessoas dispostas a não acreditar na máquina de propaganda estatal russa”, explica Bruno Santos, integrante da coalizão Direitos na Rede.

O amplo uso pela população fez com que o governo ucraniano tornasse o app o seu principal canal de comunicação com os cidadãos — e todo o resto do mundo. Isso transformou o presidente Volodimir Zelenski em uma celebridade no servi-

ço. Ele tem o canal de política mais seguido no mundo, com 1,5 milhão de inscritos, segundo o site Telegram Analytics — antes do conflito, o canal tinha 56 mil pessoas. O alcance das publicações ultrapassa 2 milhões de pessoas.

O uso habilidoso do app pelo presidente, por membros do governo e por outros políticos ucranianos contrasta com a presença quase invisível de autoridades russas no serviço.

**Presença**  
**Bloqueado no Brasil,**  
**Telegram está em todos os**  
**cantos da guerra travada**  
**no Leste Europeu**

**ORIGEM.** O uso intenso do Telegram em uma guerra no Leste Europeu parece que estava predestinado a ocorrer. O app foi criado em 2013 pelo russo Pavel Durov e logo ganhou popularidade na região. O empresário era uma figurinha carimbada das redes sociais por lá. Em 2006, ele criou a VK, principal rede social na Rússia.

No começo dos anos 2010,

porém, a rede começou a sofrer ataques do Kremlin, com o pretexto de que a plataforma reunia informações dos cidadãos — o interesse do governo russo era, na verdade, ter acesso a esses dados. Durov negou, e as pressões cresceram.

Em 2014, durante a guerra da Criméia, Durov foi novamente pressionado e acabou vendendo sua participação no VK para o governo russo — ele se mudou para Dubai, transferindo a sede do Telegram para longe do braço de ferro de Vladimir Putin. Ainda assim, o aplicativo ficou bloqueado na Rússia entre 2018 e 2020.

**FEITO PARA GUERRA.** Em todos os cenários em que aparece, o Telegram parece ter sido feito sob medida para atuar no conflito. Claro, nenhum app de mensagens é concebido de olho em uma guerra, mas as características do Telegram favoreceram o seu uso nesse contexto, diz Thiago Mourão, engenheiro de segurança da Check Point Software Brasil.

“Acho difícil ter outra plataforma com todos esses pontos ligados a quantidade de usuá-

rio e com essa ideologia de conteúdo mais “livre”, diz ele.

Como um mensageiro, o Telegram é semelhante ao WhatsApp. A diferença está nos recursos de grupos. O app permite que os canais ultrapassem os milhões de inscritos, e grupos de interação podem chegar a até 200 mil usuários, com suporte a milhares de pessoas online de uma só vez.

Além disso, os canais podem ser buscados e acessados por links públicos, sem a necessidade de convite dos membros.

É nisso que reside a dúvida de do serviço. Por um lado, ele pode ser uma forma de comunicação importante. Por outro, é uma plataforma ideal para espalhar notícias falsas — e a falta de colaboração de Durov aumenta a tensão.

São questões que a empresa terá de resolver no futuro, pois o seu impacto na sociedade já está provado. David Nemer lembra: “Quando um app já é popular em tempos de paz, ele ganha ainda mais força em tempos de guerra. As pessoas não vão usar um app diferente quando um conflito ocorrer”.

DE SÃO PAULO: GUSTAVO ROMAN







## Empreendedorismo Em busca de equidade

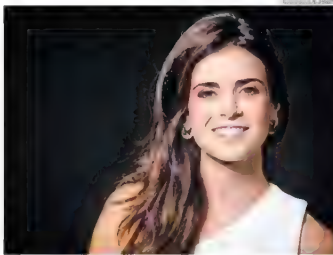
## Mulheres à frente de fintechs expõem desafios

— Da desconfiança dos investidores à ‘síndrome da impostora’, empreendedoras veem barreiras em segmento masculino; no País, elas são só 5% entre fundadores de fintechs

**BIANCA ZAHATTA**  
ESPECIAL PARA O ESTADO

A luta por equidade de gênero ocorre em todas as áreas, mas há alguns segmentos em que a distância a percorrer é maior. É o caso de empreender em startups focadas em serviços financeiros, as fintechs. De acordo com o levantamento o Fintech Diversity Radar, de 2021, somente 1,5% das fintechs no mundo tem mulheres como únicas fundadoras.

A situação é parecida no Brasil, segundo o estudo Female Founders Report, parceria da Distrito Dataminer com Endeavor e B2Mamy. A pesquisa analisou as startups como um todo e revelou que menos de 5% são fundadas só por mulheres, enquanto outras 5% têm time híbrido de fundadores.



**Ana Zucato, da Noh: mais de 50% do time composto por mulheres**

Na Associação Brasileira de Fintechs (ABFintechs), apenas 5% das cerca de 500 associadas têm mulheres como fundadoras ou em cargos de dire-

ção. Para Mariana Bonora, diretora da associação e cofundadora da Bart Digital, que conecta o financiamento agrícola à economia digital, há crescentes li-

mitantes. "Existem preconceitos sobre as mulheres. Mercado e investidores duvidam que a gente tenha a força necessária para atuar em uma área competitiva como o financeiro." Ela também enxerga uma "síndrome de impostora" que atinge o público feminino. "Temos de ser mais cara de pau."

**APRENDER E FAZER.** Esse foi o caminho trilhado por Ana Zucato, cofundadora da Noh, fintech que tem um aplicativo que funciona como uma carteira digital compartilhada. Ela conta que seu primeiro contato com tecnologia foi em um e-commerce de moda. Foi só depois, no Guiabolso, que ela descobriu o que era uma fintech. "Eu não sabia nada de 'fintech' de 'tech'. Aí o Thiago Alvarez, CEO, disse que também não. A gente ia aprender jun-

to." Quatro anos depois ela estava na Califórnia, trabalhando na fintech Intuit. "Depois de aprender com os melhores, eu vi que sabia fazer."

Fundadora da Keycash, que fornece crédito com garantia, Clarissa Vieira destaca que precisa uma dose de paciência. "As pessoas romaneiam a startup, mas a verdade é que você passa a conviver com incerteza." Para ela, o baixo número de empreendedoras no segmento vem também da falta de modelos para se espelhar, principalmente para mulheres que têm filhos. "Porque empreender é se dividir entre o tripé investidores, família e filhos, assumir muitos riscos."

Na Keycash, porém, assim como na Noh e na Bart, as mulheres são mais de 50% do time – e essa é uma forma de criar espelhos no mercado. ●

# LEILÕES



## SODRE SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE



**ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.**

**LEILÕES DIÁRIOS DE VEÍCULOS**

**SOMENTE ONLINE**

**DE 21 À 26/03/22, Às 09h30**

**VEÍCULOS DE PASSEIO, MOTOS E UTILITÁRIOS, INTEIROS E SINISTRADOS.**

Leilão realizado em parceria com a Associação Brasileira de Leilões Públicos (ABLP)

**SOMENTE ONLINE**

**DE 28/03 À 02/04/22, Às 09h30**

**VEÍCULOS DE PASSEIO, MOTOS E UTILITÁRIOS, INTEIROS E SINISTRADOS.**

Leilão realizado em parceria com a Associação Brasileira de Leilões Públicos (ABLP)

**SOMENTE ONLINE**

**31/03/22, Às 14h**

**LEILÃO EXCLUSIVO DE VEÍCULOS DE FINANCIAMENTO**

Leilão realizado em parceria com a Associação Brasileira de Leilões Públicos (ABLP)

**LEILÃO DE SUCATAS DE VEÍCULOS**

**SOMENTE ONLINE**

**21/03/22, Às 13h30**

**CARROS, MOTOS, PERUAS, UTILITÁRIOS LEVES E OUTROS.**

Leilão realizado em parceria com a Associação Brasileira de Leilões Públicos (ABLP)

**SOMENTE ONLINE**

**DE 28 À 30/03/22, Às 13h30**

**CARROS, MOTOS, PERUAS, UTILITÁRIOS LEVES E OUTROS.**

Leilão realizado em parceria com a Associação Brasileira de Leilões Públicos (ABLP)

**LEILÕES DIÁRIOS DE**

# VEÍCULOS

**CARROS, MOTOS, CAMINHÕES E UTILITÁRIOS LEVES**

**21/03, ÀS 9h30, ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS**



PREÇO 2022: R\$ 11.000

PLAT WORLD BUSINESS 7L E 90011



PREÇO 2022: R\$ 16.000

MERCEDENSBENZ SPRINTER 2500 4MATIC 90011

As informações aqui divulgadas são de caráter informativo e não representam uma recomendação de compra ou venda. Os interessados devem consultar o site da SODRE SANTORO para obter mais detalhes sobre os leilões e as condições de venda. A SODRE SANTORO não se responsabiliza por danos de qualquer natureza decorrentes do uso das informações aqui divulgadas.

Facebook: SODRE SANTORO | Instagram: SODRE SANTORO | YouTube: SODRE SANTORO | WhatsApp: SODRE SANTORO | E-mail: SODRE SANTORO









CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:  
**www.FREITASLEILOEIRO.com.br**  
 CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000



▶ YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO ▶ INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO ▶ FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

**ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL**

### LEILÕES DE VEÍCULOS

<b>140 VEÍCULOS</b> <b>Dia: 22.03.2022 - 3ª FEIRA - 10h00</b> <b>Visitação: 21.03.2022 das 15h00 às 17h00</b> <b>SOMENTE ON-LINE</b> • DIVERSOS MODELOS - CAMINHÕES - MOTOS • SEMI-NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS 	<b>200 VEÍCULOS</b> <b>Dia: 23.03.2022 - 4ª FEIRA - 10h00</b> <b>Visitação: 22.03.2022 das 15h00 às 17h00</b> <b>SOMENTE ON-LINE</b> • DIVERSOS MODELOS - CAMINHÕES - MOTOS • SEMI-NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS 	<b>250 VEÍCULOS</b> <b>Dia: 25.03.2022 - 6ª FEIRA - 10h00</b> <b>Visitação: 24.03.2022 das 15h00 às 17h00</b> <b>SOMENTE ON-LINE</b> • DIVERSOS MODELOS - CAMINHÕES - MOTOS • SEMI-NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS 
---	---	---

Compartilhamos o pagamento: oferecemos a melhor forma de pagamento, desde que seja em dinheiro ou via boleto bancário. Para mais informações, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br ou Chamaque: 011-3117-1000. A venda é realizada sob a supervisão de um profissional habilitado e responsável pela regularização perante a Receita Federal. A procedência e a regularidade dos veículos são de responsabilidade do comprador. Os veículos são vendidos sem garantia. Os veículos são vendidos sem garantia. Os veículos são vendidos sem garantia.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILÃO OFICIAL - JUCESP 316

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

### LEILÕES DE BENS DIVERSOS

<b>Dia 24.03.2022 - 5ª feira - 09h00 - SOMENTE "ON-LINE"</b> <b>VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE</b> <b>MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS</b>	<b>Dia 31.03.2022 - 5ª feira - 10h00 - SOMENTE "ON-LINE"</b> <b>VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE</b> <b>PLOTTER EPSON - MONITOR GAMER - MULTIFUNCIONAL - IMPRESSORAS</b>	<b>Dia 04.04.2022 - 2ª feira - 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"</b> <b>VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE</b> <b>CADEIRAS GAMER "CORSAIR - ALPHEA - HUBBY"</b>
---	--	---

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: [www.FREITASLEILOEIRO.com.br](http://www.FREITASLEILOEIRO.com.br)

### LEILÕES DE IMÓVEIS

<b>bradesco</b> <b>LEILÃO EXTRAJUDICIAL</b> <b>19 IMÓVEIS</b> <b>1º LEILÃO: 21/03/2022, às 10h00</b> <b>2º LEILÃO: 24/03/2022, às 10h00</b> <b>LOCALIDADES:</b> <b>GO RO PA PR RJ RS SP</b> <b>APARTAMENTOS • CASAS</b> <b>IMÓVEL COMERCIAL</b> <b>IMÓVEL RURAL</b> <b>ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA "SOMENTE ON-LINE"</b> Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: <a href="http://www.freitasleiloeiro.com.br">www.freitasleiloeiro.com.br</a> Mais informações consulte: (11) 3117.1001 <a href="mailto:imoveis@freitasleiloeiro.com.br">imoveis@freitasleiloeiro.com.br</a> www.BANCO BRADESCO/LEILÕES SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILÃO OFICIAL - JUCESP 316	<b>bradesco</b> <b>LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"</b> <b>21 IMÓVEIS</b> <b>FECHAMENTO: 24/03/2022</b> <b>A PARTIR DAS 11h00</b> <b>LOCALIDADES:</b> <b>AM BA CE MG MS PR RJ RS SP</b> <b>APARTAMENTOS • CASAS</b> <b>IMÓVEIS COMERCIAIS • TERRENO</b> <b>AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:</b> • A vista com 10% de desconto • Parcelamento em 12 sem juros/correção • Parcelamento 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção O valor devido no Bf, incluindo as parcelas em atraso, será cobrado no Bf e o devedor deverá pagar no prazo de 5 dias úteis após a data de vencimento. Fotos, consulte: <a href="http://www.freitasleiloeiro.com.br">www.freitasleiloeiro.com.br</a> Mais informações consulte: (11) 3117.1001 <a href="mailto:imoveis@freitasleiloeiro.com.br">imoveis@freitasleiloeiro.com.br</a> www.BANCO BRADESCO/LEILÕES SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILÃO OFICIAL - JUCESP 316	<b>brf</b> <b>LEILÃO SOMENTE ONLINE</b> <b>26 IMÓVEIS</b> <b>FECHAMENTO: 24/03/2022</b> <b>A PARTIR DAS 13h00</b> <b>ÁREAS RURAIS</b> <b>IMÓVEIS COMERCIAIS • TERRENOS</b> <b>Localização: MT • PR • RS • SC • SP</b> <b>*PAGAMENTO:</b> <b>• À VISTA SEM DESCONTO</b> <b>• PARCELADO EM 06 OU 12 PARCELAS</b> Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos e mais informações, consulte: <a href="http://www.freitasleiloeiro.com.br">www.freitasleiloeiro.com.br</a> Mais informações consulte: (11) 3117.1001 <a href="mailto:imoveis@freitasleiloeiro.com.br">imoveis@freitasleiloeiro.com.br</a> SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILÃO OFICIAL - JUCESP 316
---	---	---

**LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO**  
**FALÊNCIA DE**  
**CIA SAPACO COMÉRCIO E INDÚSTRIA**  
**TERCEIRO LEILÃO:**  
**DIA 24/03/2022, À PARTIR DAS 15h00**  
**GLEBAS DE TERRAS | PIRACAJÁ/SP**  
**Área total de 4.577.242,00m²**  
**Área total construída de 15.158,73m²**  
**Localização do imóvel:** Sando da cidade de Piracajá pela Rodovia Jan Antonin Bata, sentido Atibaia, percorrendo 6 km até chegar no bairro de Batatuba, onde se localiza a propriedade.  
**Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: [www.freitasleiloeiro.com.br](http://www.freitasleiloeiro.com.br)**  
**ltajudicial@freitasleiloeiro.com.br**  
 Mais informações consulte: (11) 3117.1000 - ramal 108  
 SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILÃO OFICIAL - JUCESP 316

**LEILÃO ON-LINE DE IMÓVEL**  
**FECHAMENTO: 04/04/2022**  
**A PARTIR DAS 10h00**  
**IMÓVEL COMERCIAL - SÃO PAULO/SP**  
**BAIRRO REPÚBLICA**  
**Área útil: 107,00m²**  
 Rua Coronel Xavier de Toledo, 121 - Condomínio Edifício Rocha Camargo - Conjunto nº 62 (6º andar)  
**Lance Mínimo: R\$ 150.000,00**  
**IMÓVEL DESOCUPADO**  
 Visitas deverão ser agendadas previamente com o leiloeiro  
 Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos e mais informações, consulte: [www.freitasleiloeiro.com.br](http://www.freitasleiloeiro.com.br)  
 Mais informações consulte: (11) 3117.1001  
[imoveis@freitasleiloeiro.com.br](mailto:imoveis@freitasleiloeiro.com.br)  
 SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILÃO OFICIAL - JUCESP 316

**bradesco** **LEILÃO EXTRAJUDICIAL**  
**IMÓVEIS**  
**1º LEILÃO: 18/04/2022, às 10h00**  
**2º LEILÃO: 25/04/2022, às 10h00**  
**DIVERSOS IMÓVEIS**  
**VÁRIAS LOCALIDADES**  
**EM LOTEAMENTO**  
**ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA "SOMENTE ON-LINE"**  
 Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: [www.freitasleiloeiro.com.br](http://www.freitasleiloeiro.com.br)  
 Mais informações consulte: (11) 3117.1001  
[imoveis@freitasleiloeiro.com.br](mailto:imoveis@freitasleiloeiro.com.br)  
 SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILÃO OFICIAL - JUCESP 316



**CENTRO**

**CONSIGLAÇÃO**  
BENEFÍCIO MORTUÁRIO - 07/04/21  
Morte inesperada - Admissão  
de 100% - 100% - 100% - 100% - 100%  
- 100% - 100% - 100% - 100% - 100%  
- 100% - 100% - 100% - 100% - 100%

**REPÚBLICA**  
R\$150.000 - 100% - 100% - 100% - 100%  
- 100% - 100% - 100% - 100% - 100%  
- 100% - 100% - 100% - 100% - 100%

**SUA EGRUADA**  
Kilômetro 200 - 100% - 100% - 100% - 100%  
- 100% - 100% - 100% - 100% - 100%

**2 DORMITÓRIOS**

**CONSIGLAÇÃO**  
BENEFÍCIO MORTUÁRIO - 07/04/21  
Morte inesperada - Admissão  
de 100% - 100% - 100% - 100% - 100%  
- 100% - 100% - 100% - 100% - 100%

**CONSIGLAÇÃO**  
BENEFÍCIO MORTUÁRIO - 07/04/21  
Morte inesperada - Admissão  
de 100% - 100% - 100% - 100% - 100%  
- 100% - 100% - 100% - 100% - 100%

**Vendem-se**

**CASAS**

**ZONA SUL**

**PLANALTO PAULISTA**  
Casa térrea - 100% - 100% - 100% - 100%  
- 100% - 100% - 100% - 100% - 100%  
- 100% - 100% - 100% - 100% - 100%

**S JUDAS**  
100% - 100% - 100% - 100% - 100%  
- 100% - 100% - 100% - 100% - 100%

**VE. MARIANA**  
R\$150.000 - 100% - 100% - 100% - 100%  
- 100% - 100% - 100% - 100% - 100%

**MOODA**  
R\$150.000 - 100% - 100% - 100% - 100%  
- 100% - 100% - 100% - 100% - 100%

**ZONA OESTE**

**ESTADÃO**

**VENDEM-SE**  
Com. Comerc. - 100% - 100% - 100% - 100%  
- 100% - 100% - 100% - 100% - 100%

Conjuntos de alto padrão  
de 137,42m², 155,67m² e 183,10m²  
Total de área 476,19m²

Localção/Venda de forma parcial ou  
total de área.

(11)3775-4759 / (11)96383-2741  
locacao@etelle.com.br

**VENDE-SE**  
Com. Comerc. - 100% - 100% - 100% - 100%  
- 100% - 100% - 100% - 100% - 100%

Conjuntos de alto padrão  
de 137,42m², 155,67m² e 183,10m²  
Total de área 476,19m²

Localção/Venda de forma parcial ou  
total de área.

(11)3775-4759 / (11)96383-2741  
locacao@etelle.com.br

**VENDE-SE**  
Com. Comerc. - 100% - 100% - 100% - 100%  
- 100% - 100% - 100% - 100% - 100%

Conjuntos de alto padrão  
de 137,42m², 155,67m² e 183,10m²  
Total de área 476,19m²

Localção/Venda de forma parcial ou  
total de área.

(11)3775-4759 / (11)96383-2741  
locacao@etelle.com.br

**VENDE-SE**  
Com. Comerc. - 100% - 100% - 100% - 100%  
- 100% - 100% - 100% - 100% - 100%

Conjuntos de alto padrão  
de 137,42m², 155,67m² e 183,10m²  
Total de área 476,19m²

Localção/Venda de forma parcial ou  
total de área.

(11)3775-4759 / (11)96383-2741  
locacao@etelle.com.br

**VENDE-SE**  
Com. Comerc. - 100% - 100% - 100% - 100%  
- 100% - 100% - 100% - 100% - 100%

Conjuntos de alto padrão  
de 137,42m², 155,67m² e 183,10m²  
Total de área 476,19m²

Localção/Venda de forma parcial ou  
total de área.

(11)3775-4759 / (11)96383-2741  
locacao@etelle.com.br

**LESTE**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**TERRENOS**

**COTTA**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**PROPRIEDADES RURAIS**

**CAMPINAS**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**Alugam-se**

**COMERCIAIS**

**ZONA SUL**

**J. Marsola**  
Decorações de Interiores

✓ Cortinas e Persianas  
✓ Reformas de Estofados

Confeções - Reformas - Lavagens

✓ Estofados de Época  
✓ Espumas em geral  
✓ Capas p/ Estofados  
✓ Bandos e Goleiras  
✓ Forro de Plástico  
✓ Romanas, PV e PH  
✓ Motorizações  
✓ Tecidos

Tradição há 60 anos  
Pontualidade - Qualidade - Garantia

Rua Haval, 200 - Perdizes  
vendas@jmarsola.com.br  
9.4489-3529 - @marsola  
3672-3305 / 3673-3878

**imóveis** Serviço ao Melhor

✓ Contatar a imobiliária responsável ou proprietário do imóvel para verificação da documentação de propriedade do bem antes de adiantar algum valor

✓ Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida

✓ Fornecer seus dados apenas pessoalmente

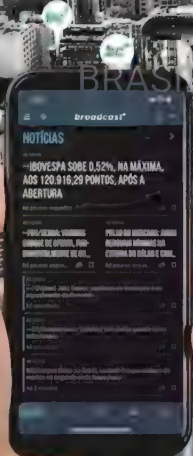
✓ Evitar documentos encaminhados via fax, eles podem ser falsos

✓ Faça o negócio pessoalmente





# QUER TER O MERCADO FINANCEIRO NA PALMA DA SUA MÃO?



Baixe agora o novo aplicativo



**broadcast+**

Informações confiáveis  
Decisões melhores



WWW.BROADCAST.COM.BR



**C3 Paladar.** Trufa nacional ganha espaço. **C10 Música.** Murakami seleciona canções antiguerre.



**C9 Literatura.** Kenzaburo Oe traça caminho entre vida e ficção.

FERNANDO VICTORINO - COMO VIAJA

## Viagem

# Amazônia em 4 estilos

Barco, hotel-design, selva e até Manaus: como ver a floresta



Expelido d'água no  
Parque Nacional  
de Amapá



## Direto da Fonte Sonia Racy

Gabriel Manzana (interney)



MARCELA PAES  
MARCELA.PAES@ESTADAO.COM  
PAULA BONELLI  
PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM  
SOFIA PATRICK  
SOFIA.PATRICK@ESTADAO.COM

### Nome em jogo

A briga entre a Gradiente e a Apple pela marca iPhone vai ser julgada pelo STF. A corte reconheceu por 11 votos a zero que o assunto tem nível constitucional e é de repercussão geral, na quinta-feira. A empresa brasileira registrou o termo "G Gradiente iPhone" no INPI, sete anos antes do lançamento mundial do produto pela Apple.

Em primeira instância, a gigante norte-americana conseguiu uma decisão em 2013, determinando que o INPI cancele a decisão do registro do nome iPhone com exclusividade para a Gradiente.

A defesa jurídica da Gradiente neste caso está sendo feita pelos advogados Igor Mauler Santiago e Antonio Carlos de Almeida Castro, o Kakay. O escritório Dannemann Siemsen representa a Apple.

### Mães solo

Dados inéditos dos cartórios de Registro Civil de SP revelam: nos quase dois anos completos de pandemia, mais de 58 mil crianças do Estado foram registradas somente com o nome da mãe na certidão de nascimento – justamente no período em que ocorreu a menor quantidade de nascimentos. Comparados com 2019, os reconhecimentos de paternidade caíram mais de 45%.

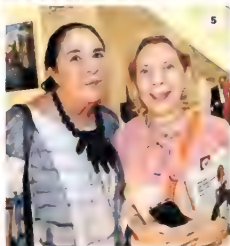
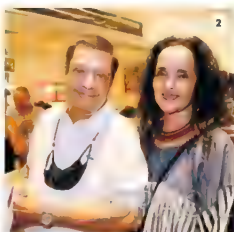
### Ontem e hoje

A Arte132 abre seu espaço em Moema para outras 10 galerias e artistas independentes apresentarem mostra inovadora. Com curadoria de Lília Schwarcz, 80 trabalhos compõem um conjunto expositivo inédito do cenário cultural do País, no ano do centenário da Semana de 22. A partir de hoje, até 21 de maio.

1. Luiz Pastore, Rutinha Matzoni e Kika Rivetti no lançamento do livro "Meus Primeiros Oitenta Anos", de Silvana Tinelli. 2. Zé Maurício Machi e Luiza Oliveira. 3. Costanza Pascolato. 4. Theresia Collor e Andrea Pinheiro. 5. Maria Alice Solimene e Bete Arbaim. 6. Ana Maria Carvalho Pinto. Quinta-feira, nos Jardins.



FOTOS: DENISE ANDRADE



### NA FRENTE

● O Museu a Céu Aberto Odette Eid – que leva o nome da escultora de fama internacional – será inaugurado sábado, em Santo Antônio do Pinhal. São 16 esculturas que formam um roteiro cultural que pode ser conhecido a pé.

● Em homenagem ao Dia Mundial das Águas, que ocorre na terça, grupos voluntários organizados pela Sabesp reúnem-se neste sábado para um grande abraço, ao meio-dia, no espelho d'água do Parque da Mooca.

● Os Doutores da Alegria se apresentam no teatro do Morumbishopping. Hoje.

● AMGC Holding comemora seus sete anos de vida em alto astral. Dedicada a recuperação de créditos e reestruturação financeira de empresas, ela detém hoje um portfólio com valor de face de R\$ 24 bilhões e 19 milhões de contratos.

ESTADÃO  
SEM TEMPO PARA SELECIONAR

Sem tempo para selecionar os melhores conteúdos do noticiário?

A newsletter exclusiva para assinantes do Estadão trazem para você boletins de temas do dia.



ESTADÃO  
Pilula

em resumo leve e descontraído do noticiário do dia, curadoria de temas inspiradores, além de links para manter-se bem informado.

do segundo e terceiro



Inscreva-se e receba em seu e-mail:



Paladar Gastronomia

# Trufa é coisa nossa: iguaria nacional ganha espaço nos menus

Encontrado principalmente na Europa, ingrediente tem versões brasileiras, com bom sabor e preço mais acessível

MATHEUS MIKES

A trufa, a segunda iguaria gastronômica mais cara do mundo, encontrada principalmente em solo europeu, também é coisa nossa. Nos últimos anos, pesquisadores acharam duas variedades do fungo em diferentes regiões do País. A primeira foi em 2016, quando o educador, pesquisador e doutor em biologia de fungos Marcelo Sulzbacher encontrou trufas em uma plantação de noz-pecã no Rio Grande do Sul. Foi um achado. Afinal, até o momento, elas eram iguarias encontradas em regiões específicas da Itália e da França, além dos Estados Unidos, restringindo ainda mais o acesso.

"A trufa foi descoberta por mim e por colaboradores em uma pesquisa de pós-doutorado junto à Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, quando fazíamos busca por fungos com interesse agrícola, econômico e alimentício", conta Marcelo, em entrevista ao Paladar. "Ela estava crescendo em pomares comerciais de noz-pecã. Naquele momento, descobrimos que se tratava de uma espécie ainda não descrita pela ciência."

Nesse processo, descobriram que ela era originária dos Estados Unidos, trazida para o Brasil junto com as mudas de noz-pecã. Ela foi batizada como *Tuber floridanum*, em seu nome

científico. Ou, apenas, Sapucay.

Depois, a 1,2 mil quilômetro dali, outra descoberta. No início da pandemia, em 2020, o agrônomo Rodrigo Veraldi resolveu buscar trufas em seu terreno em São Bento do Sapucaí, na Serra da Mantiqueira. Foi certo: em meio à sua coleção de plantas de clima temperado, achou a segunda variedade da trufa brasileira, também inédita, a Bandeirante.

"Eu imaginava que poderia ter trufas, já que temos árvores que fazem a simbiose e por aí vai. Estava debaixo de um pé de castanha portuguesa. Depois encontrei em dois tipos de carvalho, depois debaixo de uma árvore que dá o pinole e nas avelãs", conta. Com isso, diz, tentam aumentar a oferta do produto no Brasil.

**CAÇA ÀS TRUFAS.** Ainda que esteja a milhares de quilômetros da Itália, um dos berços das trufas, a colheita é bem similar – e a trufa, mesmo com sabor diferente (mais informações nesta página), ainda é delicada, tímida e um tanto sensível. Não é qualquer um que encontra o fungo: é preciso ter cachorros ou porcos, os únicos que conseguem farejar a iguaria. Os cachorros precisam ser treinados para reconhecer a iguaria e uma raça sobressai nessa busca: Lagotto Romagnolo.

Vale dizer, além disso, que a quantidade e a variedade não são constantes. "É muito relativo. É um extrativismo: você vai lá e não sabe o que vai encontrar. Às vezes colhem poucas peças, outras colhem quase meio quilo", explica Marcelo. "Depende também das chuvas. Épocas mais secas, por exem-



Marcelo Sulzbacher com a trufa Sapucay, do sul do Brasil

plo, são mais difíceis."

Além do clima, para se desenvolver, a trufa precisa "de um bosque muito específico de árvores muito específicas. Em bosques de carvalho, de castanheiras", lembra Mônica Claro, proprietária da Tartufera San Paolo. "Para que o ciclo anual da trufa aconteça, tem toda uma condição específica de solo, de clima e de umidade, de temperatura, do inverno." Com isso, o preço do produto vai para as alturas: o quilo das trufas Sapucay e da Bandeirante fica entre R\$ 6 mil e R\$ 8 mil. Para efeito de comparação, o quilo da trufa italiana branca, a mais cobizada no mercado, chega a ser vendida fresca por até R\$ 70 mil o quilo.

**NO CARDÁPIO.** Com essa diferença de preço, pelo fácil acesso e também pelo bom sabor, as trufas entraram no menu dos restaurantes brasileiros. Em São Paulo, a Tartufera San Paolo importa o ingrediente fresco da Europa. Dependendo da época, o cliente pode encontrar trufas brancas, negras e a Sapucay. Hoje, com as trufas brancas e os condimentos que surgem a

partir do ingrediente, Mônica vê mais possibilidades com a iguaria na cozinha. "Em 2013, quando começamos a desenvolver a nossa linha de produtos, as pessoas achavam que a trufa era chocolate. A perspectiva de crescimento no Brasil é enorme."

**Delicadeza**  
Para se desenvolver, o fungo precisa de condições específicas de solo, temperatura e umidade

O restaurante oferece diversas combinações de trufas – inclusive a negra pregiato, uma das mais nobres. A Sapucay casou bem com carnes e massas,

## Sabores mudam de acordo com a região de origem

Formada e desenvolvida debaixo da terra, a trufa acaba absorvendo características daquele solo. Assim, a trufa brasileira não será igual à que é encontrada na Europa. A trufa branca, por exemplo, apresenta uma certa picância, com um aroma muito próprio e notas que lembram alho e o queijo grana padano. A trufa negra pregiato, a mais nobre de sua classe de trufas negras, tem um sabor mais intenso, que puxa mais para o mel, o chocolate e o sabor terroso. E as brasileiras?

"Tem notas de sabores e aromas que remetem à castanha e macadâmia, bem acastanhada", conta Marcelo Sulzbacher, "pai" da Sapucay. Já a Bandeirante é mais similar à da Itália.

"Tem um aroma de alho, um sabor mais amendoado e uma coisa carregada de umami, que estimula as papilas, provocando a reação de cogumelos no geral", diz Rodrigo Veraldi. **UMA**

por exemplo. Cada grama da trufa brasileira sai por R\$ 22, malada diretamente no prato escolhido, cujo preço é cobrado à parte. Entre as opções, destaque para o escalope de carne com risoto ao trufado (R\$ 68).

Olhando para o futuro, chefs, empresários e pesquisadores veem a trufa brasileira no centro da gastronomia nos próximos anos – e indo além. "De um lado, tem o cultivo das plantas inoculadas, podendo pensar em áreas propícias, como Serra da Mantiqueira e sul do País", conta Rodrigo. "Além disso, podemos ter a experiência da caça às trufas, saindo em busca delas de manhã e fazendo o almoço regado com essas trufas, no mesmo ambiente." ●

**Uau, como é bom relaxar numa Lafer!!!**

PEÇAS ÚNICAS com 50% de desconto\* em 10x no cartão

Consulte uma de nossas lojas

**interdomus LAFER**

R. do Lavradio 6 T 3208 6722  
D&D Shopping T 3043 9259  
R. Tardos Sampaio 1709 T 3812 5596  
www.lafer.com.br

**LEILÃO COLEÇÃO ZARVOS LINHARES E OUTROS**

Wesley Duka Lee Carjoe Gole

**LEILÃO ONLINE E PRESENCIAL**  
DIAS 22, 23 E 24 DE MARÇO 2022, às 20:30h

Catálogo e lances prévios  
**ARENALEILÕES.COM.BR**  
VISITAÇÃO AGENDADA - 11- 98414-4214  
DE 17 A 21 DE MARÇO, DAS 12 ÀS 20h

Local: Rua João Damácio de Azevedo, 137 - Cid. Jardim - SP.  
Luiz Arena - Leiloeiro oficial - 11 - 98244-3840 - luizarena@vul.com.br



Viagem Amazônia

# Glamping flutuante pelo Rio Negro



**Embarcação leva viajantes a vivenciar a floresta de modo autêntico, em grupos pequenos e com serviços de primeira**

**NATHALIA MOLINA**  
ESPECIAL PARA O ESTADO

A Amazônia não é um destino qualquer — é preciso estar preparado. Não me refiro a condicionamento físico ou conhecimento resultante do estudo, mas sim à disposição de se maravilhar. É uma viagem tão instigante quanto assustadora, com muitas opções de roteiro. Do Museu da Amazônia, em Manaus, a experiências imersivas na floresta, em hotéis luxuosos ou barcos que mergulham pelo interior da floresta. Tem muito

verde, muita água e muito céu. Um pôr do sol de matizes, uma profusão de embarcações de tantos tamanhos e funções.

O Belo Shabono, por exemplo, tem a proposta de ser um glamping flutuante. A bordo da embarcação construída por artesãos locais em 2017, a embarcação recebe grupos de no máximo dez pessoas e emociona a cada légua percorrida pelo Rio Negro. E também a cada parada, para atividades ou para dormir sob o céu estrelado.

O povo ianomâni chama suas casas comunitárias de shabonos. O sentido de vivência em grupo é a essência do barco da Belo Brasil Tours, empresa com experiência em intercâmbio cultural. A embarcação costumava receber estudantes estrangeiros na Amazônia, processo interrompido em 2020, com o início da pandemia. Remode-

lada, a experiência foi lançada no fim de 2021 para viajantes. O conceito continua o mesmo: vivenciar a Amazônia num barco sustentável, sem plástico e, em breve, com placas solares. Já a estrutura e os serviços tiveram um significativo upgrade.

Com 26 metros de comprimento, o Belo Shabono remete ao desenho das embarcações de transporte tradicionais nos rios da Amazônia, com dois andares. No primeiro, há uma área com água, chá e café disponíveis 24 horas; pias, cabines de chuveiro e outras de vases sanitários; uma cozinha de apoio; e um canto para as malas. A mesa posta com bonita louça recebe farfuras e deliciosas refeições preparadas por cozinheiras locais em outro barco, que acompanha a navegação. Os funcionários se encarregam de não deixar faltaria. Ali só não existe internet,

de propósito, para a atenção se manter constante na natureza, nos animais e nas pessoas.

Acima, o deque coberto serve de lounge de dia e se transforma em quarto à noite. Os sofás viram camas, arrumadas com lençóis de algodão egípcio 300 fios. Ao longo da madrugada, quando a energia do barco está desligada, os sons da Amazônia ecoam em botos, sapos e píssaras, enquanto estrelas salpícam a escuridão até a visão cair sobre o negro da floresta e do rio.

Entre as paradas e convivências a bordo do Belo Shabono, entramos em igarapé, tomamos banho de rio, aprendemos como se sobe num açaqueiro, apreciamos a dança da comunidade indígena cipá, visitamos a comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, contemplamos o cair alaranjado da tarde, conhecemos um projeto de pro-

teção dos quelônios, compramos artesanato, provamos a culinária amazônica e andamos na mata com guia nativo.

Muitas dessas atividades estão disponíveis em viagens pela Amazônia, obviamente com nuances personalizadas em cada meio de hospedagem. É importante entender que a programação depende da época. A região tem praticamente duas estações: a cheia (de março a agosto) e a seca (de setembro a fevereiro), quando surgem as praias de água doce. Entre elas, dois momentos de transição, com os rios vazando ou enchendo.

Receptivo ao novo, com os canais sensoriais abertos a todos os estímulos, o viajante deixa a Amazônia transformada. A pessoa se verte em reflexo. De rios, igarapés, árvores, sons, indígenas, barcos, colares, animais, sol, chuva e céu. De vida. ●

## Em Manaus, trecho de mata, sabores e artesanato indígena

**Museu da Amazônia oferece trilhas dentro da capital, além de áreas como a sala de aracnídeos, o fungário e o serpentiário**

Não desanime diante dos 42 metros e 242 degraus da torre de observação do Museu da Amazônia (Musa) — há espaços para descansar durante a subida. O mirante só perde em altura para o angelim-pedra, a maior árvo-

re da Amazônia, aos pés da qual uma plataforma está disponível para os visitantes tirarem fotos.

Amecia hora do centro histórico de Manaus, o Musa ocupa 100 hectares da Reserva Florestal Adolpho Ducke, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). Inclui um pedaço de mata primária dentro da capital e tem especialistas em espaços como a sala de aracnídeos, o fungário e o serpentiário.

Além de ver a flora e a fauna, entrar em contato com a cultu-

ra indígena e contribuir com sua manutenção é um modo de interagir com a Amazônia. Outra é provar sabores regionais.

A renda das vendas na Galeria Amazônica, no Largo de São Sebastião, em frente do Teatro Amazonas, revertem para artesãos indígenas, muitos de aldeias do Rio Negro. Resultado de uma parceria entre a Associação Comunidade Waimiri Atroari (ACWA) e o Instituto Socioambiental (ISA), a loja vende os itens ali e na internet.

O conjunto de luminárias indígenas se destaca no centro do restaurante do Juma Opera, hotel num casarão tombado no centro da capital. A decoração do empreendimento tem elementos amazenses, como fôto de natureza, gente e animais. Alguns quartos dão vista para o Teatro Amazonas. Sua cúpula colorida pode ser apreciada de vários pontos, como do bar. Da cobertura, onde fica a piscina, o visitante vê a cena inteira, de um ângulo aberto.

O caldo de cogumelo ianomâni, criado pela chef Debora Shornik para seu restaurante Caxiri, pode ser degustado de colher ou tomado na cuia, como se faz com o clássico tacacá. A junção de ingredientes locais

e técnicas contemporâneas resulta em um dos melhores restaurantes de Manaus.

**Participação**  
**Ajudar na manutenção da cultura indígena é um modo de interagir com a Amazônia**

Para conhecer mais da comida amazônica, vá à feira da Avenida Eduardo Ribeiro, nas manhãs de domingo, e prove o x-ca-boquinho, sanduíche que leva tucumã, fruto da Amazônia. Artesanato, itens para a casa e produtos de beleza com óleos essenciais da floresta também são vendidos nas barracas. ● **N.M.**

Viagem Amazônia

# Hospedagem na selva com conforto e gastronomia de cidade grande

**De fácil acesso de carro a partir da capital, o Mirante do Gavião Amazon Lodge alia conforto com experiência genuína**

**NATHALIA MOLINA**  
ESPECIAL PARA O ESTADO

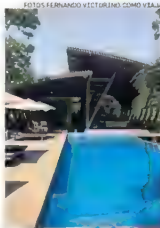
Hotéis de selva costumam formatar pacotes de atividades de acordo com o número de noites que o turista passa no lugar. Venciar as belezas do Rio Negro, sua natureza e seus povoados es-

tá na essência dos passeios do Mirante do Gavião Amazon Lodge, a três horas de carro de Manaus. Toda manhã e tarde, os viajantes partem de barco para fazer caminhadas, aprender sobre a fauna e a flora, se banhar nas águas cor-de-mate e visitar comunidades como a do Tiririca. No povoado ainda com luz à base de gerador, menos de 50 pessoas vivem da arte de construir canoas à mão e da venda de artesanato na loja local.

De fácil acesso e com estrutura superconfortável, o Mirante é um hotel-design na cidade de Novo Airão, diante do Arquipé-

lago de Anávilhas, à beira do Rio Negro. O empreendimento tem na arquitetura um de seus mais marcantes traços. O desenho arqueado, que lembra o casco de um barco amazônico invertido, está presente em todo o hotel, da recepção aos quartos. Além da piscina e de trajetos em meio ao verde, o hotel tem dois mirantes para apreciar a região do Parque Nacional de Anávilhas.

**DELÍCIAS.** Olhando da piscina, o teto do restaurante Camu Camu claramente risca em curvas o topo da construção. Sobre as



**Piscina do Mirante Gavião: conforto a 3 horas de Manaus**

mesas, brilha a gastronomia de Debora Shornik, executada com competência pela equipe do hotel. A proposta da chef – também à frente do ótimo restaurante Casiri, em Manaus – é fundir sabores regionais com cozinha contemporânea. O turista com caldo de tucupi é maravilhoso (mas pode ser forte demais para quem não está acostumado ao poder da mandioca-brava).

De entrada, prove a bruschetta de tomate, queijo e pesto de jambu (adormece levemente a boca), com um dos drinques assinados pelo mixologista Ale D'Agostino com ingredientes regionais. O café da manhã do Mirante do Gavião é marcante para quem ama a primeira refeição do dia. Pense em mingau de banana verde com tapioca, pão de açai, pé de moleque (mandioca-brava com castanha) e geleia de cupuaçu, entre outras opções de salivar. ●

**TOQUINHO**  
Orquestra Acadêmica  
Mozarteum Brasileiro  
Carlos Moreno, regente  
Sala São Paulo  
maio 28

**Gershwin**  
Piano Quartet  
Sala São Paulo  
junho 27 e 29

**Ópera Gala**  
Anna Nechaeva, soprano  
Alexander Kasyanov, barítono  
Orquestra Acadêmica  
Mozarteum Brasileiro  
Anton Grishanin, regente  
Sala São Paulo  
agosto 22

**Egnyer Trio**  
Sala São Paulo  
setembro 10 e 11

**Noite das Estrelas**  
Orquestra Acadêmica  
Mozarteum Brasileiro  
Carlos Moreno, regente  
Sala São Paulo  
dezembro 7

**2022**  
MOZARTEUM BRASILEIRO

Programação sujeita a alterações.  
Classificação indicativa: recomendada para maiores de 7 anos.

maizarteum.org.br | ingressos: maizarteum.brazil.com/#/ticket/ | Descarte para a programação completa: (11) 3815-4377 ou informacoes@mozarteum.org.br

APOIO: CULTURA, O ESTADO, EBC, PATROCINADORES OURO: bradesco, Deloitte, MANTENEDORES: BV, EBS, INSTITUTO CULTURAL VILA, MOZARTEUM BRASILEIRO, REALIZAÇÃO: ATERRO DO LULAS, MARCELO V. SILVA, FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VIOLÃO

## ‘Acampamento’ para interagir com a natureza

**Com bangalôs sobre palafitas e passeios na natureza, o Juma Amazon Lodge está localizado a quatro horas de Manaus**

Quem fica uma semana em hotéis de selva costuma ganhar o direito de dormir uma noite na floresta. Mesmo que o viajante se hospede por menos dias no Juma Amazon Lodge, a sensação de estar inserido no bioma acompanha os viajantes desde a saída da capital amazense. Entre trechos terrestres e fluviais, o percurso de cerca de quatro horas corta o Encontro das Águas (onde o barrento Solimões recebe o Negro para seguirem juntos como Rio Amazonas), estrada de terra e vários cursos até chegar ao Rio Juma.

O check-in é feito ao sabor de suco de cupuaçu, a fruta típica da Amazônia. Construído entre



**Passarelas sobre palafitas ligam as instalações no Juma Lodge**

copas de árvores e sobre palafitas, para se adequar ao sítio e desce do rio conforme a época, o Juma Amazon Lodge possui bangalôs conectados por passarelas, no quais funcionam a re-

cepção, o restaurante e os quartos. Dependendo do ponto onde se está é possível apreciar o nascer ou o pôr do sol.

O sistema funciona como uma espécie de acampamento,

com refeições de horário definido, e um mesmo guia acompanhando cada grupo de viajantes durante todo o tempo de hospedagem. Os passeios do Juma Lodge ajudam a enxergar a natureza bruta e bela. É impossível retornar ao hotel da mesma forma após um dos tours. Em meio a um impressionante banho de floresta, nos deparamos com a sabedoria local de guias e caboclinhos visitados.

Embora qualquer viagem à Amazônia – ainda que se limite a Manaus – ofereça a possibilidade de interação com animais, caso da focagem de jacaré e da pesca de piranha, a magnitude da floresta não exige esse contato próximo para o viajante se convencer de como a preservação daquele ecossistema se faz necessária para o Brasil e o mundo. Basta navegar pelo labirinto de rios, conversar com ribeirinhos e andar entre copalibás, castanheiras e cipós-d'água. ●

### Belo Shabono

Por pessoa, a diária sai por R\$ 1.604 com pensão completa a bordo. bebidas não alcoólicas nas refeições e experiências do roteiro escolhido. Site: beloshabono.com.br

### Juma Ópera

A diária custa desde R\$ 869 para duas pessoas, com café da manhã entre fevereiro e junho. Site: jumaopera.com.br

### Mirante do Gavião Lodge

O pacote mínimo recomendado pelo hotel para aproveitar a viagem tem duas noites/três dias. Custa desde R\$ 4.620 por pessoa em suite dupla, incluindo passeios e refeições à carte. Site: mirantedogaviao.com.br

### Juma Lodge

Uma noite sai a partir de R\$ 2.432 por pessoa em quarto duplo (preço válido de fevereiro a junho). Inclui pensão completa, atividades e traslados. Site: jumalodge.com.br



# a aliás

## ENTREVISTA

**Elisabeth Roudinesco**  
Psicanalista francesa,  
autora de 'Eu Supremo'

GUILHERME EVELIN

**E**lisabeth Roudinesco notabilizou-se como historiadora da psicanálise, autora de biografias sobre Sigmund Freud e Jacques Lacan e de um *Dicionário de Psicanálise*. Com *Eu Supremo – Um Ensaio sobre as Derivas Identitárias*, recém-lançado no Brasil (Zahar, 304 págs., R\$ 74), ela faz sua intervenção no debate incandescente sobre a questão identitária. O livro é um libelo contra as “designações identitárias” que, segundo ela, reduzem o ser humano a uma experiência específica e tentam acabar com a natureza do que é distinto. A autoafirmação de si, escreve Roudinesco no prefácio do livro, leva à hipertrofia do eu, em que “cada um tenta ser si mesmo como um rei, e não como um outro” e consolida tendências de isolamento. Em contraponto, diz ela, é preciso reforçar a existência de uma identidade universal, que é múltipla e inclui o estrangeiro. No livro, Roudinesco fala com admiração da obra de Gilberto Freyre, da mestiçagem e da existência de um “hibridismo barroco” no Brasil.

**Terminologias**  
**O identitarismo, acredita a autora, é acompanhado de linguagem que obscurece as situações reais**

O ensaio é uma genealogia do que Roudinesco chama de “derivadas identitárias” – a metamorfose de movimentos sociais que, no começo do século 20, buscavam a emancipação, o progresso e a transformação do mundo para melhor em movimentos de afirmação de identidade, que buscam exprimir indignação ou o desejo de visibilidade e reconhecimento. Para ilustrar os perigos dos sectarismos identitários, Roudinesco evoca sua participação em um colóquio sobre psicanálise em 2005 no Líbano, país com 17 comunidades religiosas, cada uma com sua legislação e jurisdições próprias, e habituado a viver em guerra. Ao ser questionada por um anfitrião se seria cristã ortodoxa, por causa do sobrenome, Roudinesco teve de responder que seu pai era judeu-romeno, sua mãe era de uma família protestante de origens alemãs, mas ela era

ateia, sem ser anticlerical, e se identificava apenas como cidadã francesa. Tempos depois, um dos participantes do colóquio e o filho do anfitrião morreriam em atentados a bomba em Beirute. Apesar da crítica às “derivadas identitárias”, Roudinesco enfatiza que o maior perigo é o ressurgimento do identitarismo de extrema direita, ancorado numa tradição de racismo e antissemitismo com profundas raízes no Ocidente.

A seguir, trechos da entrevista de Roudinesco ao *Estado* sobre o livro.

**Seu ensaio começa com uma história pessoal no Líbano, em que a senhora fez questão de se identificar como francesa. Sua motivação para o livro tem a ver com a defesa dessa condição de cidadã de um país do Ocidente, tão questionado pelos movimentos identitários?**

Ao citar o que ocorreu no Líbano, quis mostrar que mesmo eu já fui confrontada por uma designação identitária. No Líbano, houve uma situação extravagante porque foi a primeira vez em que eu tive que afirmar que era francesa, não por uma questão de identidade, mas por cidadania. A motivação do livro, porém, foi a de dizer algumas coisas que precisam ser esclarecidas. Há muito tempo, eu queria escrever algo sobre o que está acontecendo no mundo intelectual, que é a substituição da busca da emancipação pela afirmação identitária. Essa transformação se apoia notadamente em pensadores franceses que eu conheci, sobretudo Michel Foucault e Jacques Derrida, e que contribuíram para ilustrar o pensamento crítico. A designação identitária, porém, tem algo fortemente criticável porque ela coloca o sujeito em apenas um território como se nós fizessemos parte de uma raça, de um gênero, de uma religião. É um perigo porque embute a retração dos valores universais de cada sujeito. Eu não reivindicando os valores do Ocidente, mas os valores universais.

**Sua intenção foi então recuperar a obra desses grandes intelectuais franceses que estariam sendo reinterpretados de uma forma equivocada?**

Não é propriamente o desejo de recuperar, mas de refletir sobre a transformação da obra deles. A reivindicação identitária mostra o conjunto do Ocidente como imperialista e colonizador, mas esquece que houve lutas anticoloniais dentro dos países ocidentais. Jean-Paul Sartre, que foi de

# Sociedade

## Ensaio

### Uma psicanalista contra designações identitárias

*Elisabeth Roudinesco, biógrafa de Freud e de Lacan, aponta, em novo livro, os perigos da ‘hipertrofia do eu’*

uma geração bem anterior a Foucault e Derrida, encarnou a luta contra o colonialismo francês, mas foi arrastado para a lama com a tese de que os anticolonialistas franceses não tinham o direito de ser anticolonialistas porque eram franceses, ocidentais, brancos. Isso me ofende, porque sempre fui anticolonialista e venho de uma família anticolonialista. Além desse ponto de partida, outra motivação para o ensaio é mostrar que houve passos para trás com várias dessas derivadas identitárias. A questão do gênero foi revolucionária ao introduzir a noção de que ele é uma construção social e psíquica e não apenas uma diferença anômica de sexo, mas houve uma guinada no sentido contrário quando se passou a negar o sexo em detrimento do gênero. Ambos, sexo e gênero, são necessários.

**A senhora considera então que muitas dessas derivadas identitárias estão promovendo retrocessos?**

Sim. A noção de “negritude”, por exemplo, passou a ser ra-

cializada. Quando Aimé Césaire (*porta de origem martinicana*) dizia que era negro e permaneceria sempre negro, ele não afirmava isso do ponto de vista da raça, mas, sim, do sentido do pertencimento a uma história e a uma cultura. Todas essas derivadas, além disso, são acompanhadas de uma linguagem obscura. Há uma eferescência de terminologias, como cisl gênero, branquitude, interseccionalidade, que obscurecem a situação real. O excesso de jargões é sempre um mau sinal. Um pensador que inova, é claro, inventa conceitos, mas há um certo limite para criar neologismos. Nesse caso, nós chegamos a um ponto de exagero.

**Apesar dessa linguagem obscura, e mesmo sendo minoritários na opinião pública, como a senhora assinala em seu livro, os movimentos identitários ganham as ruas e inflamam o debate público, tanto à esquerda como à direita. Como tais movimentos ganha-**

**ram essa dimensão?**

Eles são muito ativistas. Além disso, há uma midiização desse fenômeno. Na França, ganharam também repercussão na sociedade por causa dos debates memoriais sobre a guerra da Argélia. Estamos enfim nos apossando da verdade de nossa história para reconhecer os crimes cometidos pela colonização. Mas esses movimentos identitários permanecem minoritários e, na minha opinião, não têm futuro. Esse fenômeno não vai durar. As derivadas identitárias são sintomas de um mundo que está em transformação. Por isso, são derivadas. Não são coisas bem instaladas. Acredito que se trata de uma crise do pós-colonialismo, do pós-comunismo. É uma crise que tem aspectos positivos, viu? As derivadas identitárias colocam o problema das minorias. Mas, no combate da história, estão condenadas porque elas se tornaram punitivas com a cultura do cancelamento, o boicote aos espetáculos e, sobretudo, com a rejeitura das obras de arte.





NA WER  
Ilustrador, colecionador  
invereador de arte e  
objetos, é tema de livro



Roudinesco defende a existência de uma identidade universal, que é múltipla e inclui o estrangeiro

**A senhora relaciona a eclosão das angústias identitárias à ascensão de uma cultura do narcisismo. Essa cultura foi reforçada pelas redes sociais?**

Sim. Tomei a expressão “cultura do narcisismo” de empréstimo de Christopher Lasch (historiador americano) e de Adorno, da Escola de Frankfurt. Eles – e os psicanalistas também – notaram como o narcisismo tinha se tomado um fenômeno social muito importante no final do século 20.

**Tempo**

**Para ela, proibições do início do século 20 deram lugar a patologias como depressões e narcisismos**

Nós substituímos Édipo por Narciso. Quando Freud começou com a psicanálise, vivíamos em uma sociedade de frustração, onde a liberdade sexual não existia. A partir dos anos 60, com a liberação sexual nas sociedades ocidentais, com o sujeito confrontado a ele mes-

mo e não mais às proibições do começo do século 20, percebeu-se que as pessoas passaram a ter outras patologias: as depressões e os narcisismos.

**A senhora escreve que o coraço de todo sistema identitário repousa numa espécie de vergonha de si mesmo. Pode explicar isso?**

A gente vê claramente essa vergonha de si próprio, que retorna sob uma vontade narcísica, em alguns movimentos identitários, como o dos indígenas da República (partido político francês que se descreve como antirracista, antixenofóbico e antitropicalista). É muito visível em um livro de Houria Bouteldja (porta-voz do partido até 2020, que já foi acusada de antissemitismo e homofobia, entre outras controvérsias). Ela expressa vergonha por seus pais, imigrantes argelinos que foram assimilados na sociedade francesa. A vergonha de suas origens, que retorna sob a forma de um ódio ao outro, é uma indicação de necessidade de tratamento psíquico. Não se pode permanecer pelo resto

da vida na identificação de uma posição de vítima. É preciso sair dessa posição vitimista em algum momento. Isso é válido também para o movimento Me Too.

**A senhora diz no livro que o reducionismo identitário reconstrói tudo o que ele pretende combater. Por essa lógica, pode haver racismo contra brancos?**

O termo “racismo contra brancos” foi usado pela extrema direita – aqui na França e em toda a parte – para atacar autênticos militantes antirracistas. Certamente, não estou de acordo com isso. Mas nós somos obrigados a refletir sobre o que é o racismo. Todas as sociedades conhecem o racismo em todos os sentidos da palavra. Se pensarmos no racismo como o ódio e a vontade de exterminar o outro, sim, nesse sentido, há movimentos extremistas negros que são racistas antibranco, como há movimentos extremistas brancos, como a Ku Klux Klan, nos EUA, que são racistas antinegros. É preciso pen-

**“Lutar contra o racismo e o antissemitismo não deve ser o apanágio de quem é negro ou judeu. Não é preciso ser negro ou judeu para lutar contra o antissemitismo ou o racismo. Tem que haver a mobilização de todo mundo”**

**“Esse fenômeno não vai durar. (...) As derivas identitárias colocaram o problema das minorias. Mas, no combate da história, estão condenadas porque elas se tornaram punitivas com a cultura do cancelamento, o boicote aos espetáculos e, sobretudo, a rejeitura das obras de arte”**

denciais em abril. Como analisa esse fenômeno – em particular, a novidade política representada por Zemmour, um judeu de origem argelina?

Estamos numa situação em que nós, na Europa e na França, acordamos velhos demônios. O verdadeiro perigo identitário é esse: a extrema direita, os populismos, os nacionalismos – é isso que leva às guerras, como a da Ucrânia, porque Putin é de extrema direita e quer ressuscitar uma Rússia imperial. Éric Zemmour encarna o pior do pior na França. Zemmour é adepto da teoria racista da “grande substituição” e diz defender os valores ditos judaico-cristãos da Europa contra as “invasões islâmicas”. Por trás do seu racismo contra os árabes há também antissemitismo porque todo racista é também antisemita. Análises já feitas mostram como Zemmour repete o discurso de Édouard Drumont (jornalista que protagonizou, durante o caso Dreyfus, alguns dos mais virulentos ataques aos judeus franceses). Zemmour, evidentemente, tem vergonha da judiedade. Ele tenta reabilitar a colaboração do regime de Vichy na França com o nazismo, com a mentira de que o Marechal Pétain salvou os judeus franceses. Até Marine Le Pen abandonou essa tese infame.

**Outro citado no seu livro é Michel Houellebecq. Nos anos 70, a senhora fez trabalhos de crítica literária. Como analisa a obra dele?**

Houellebecq faz parte de uma corrente literária muito particular existente na França. Nós a chamamos de literatura de abjeção porque ela tem uma olhar sobre o mundo em que tudo é abjetto, os personagens cultivam a abjeção e um horror de tudo. É uma literatura que se origina da extrema direita. As primeiras obras de Houellebecq eram muito interessantes porque havia uma espécie de crítica muito violenta da sociedade de consumo e da classe média. Mas, nos três últimos livros, a partir de *Submissão*, fiquei impressionada com o empobrecimento literário, uma redução da literatura a engajamentos ideológicos. Essa é a pior coisa que pode acontecer à literatura. Com um engajamento político muito forte, não se faz boa literatura – e isso vale também para a extrema esquerda. Faz-se boa literatura quando se sabe trabalhar com a forma. Eu penso que Houellebecq é cada vez menos um bom escritor. Ele se tornou um ideólogo da extrema direita, que está perdendo seu talento. ●

**A senhora aponta também a emergência do identitarismo de extrema direita, que branda a defesa do nacionalismo e ganhou grande força na França, com dois candidatos, Marine Le Pen e Éric Zemmour, com chances de chegar ao segundo turno das eleições presi-**



**Sérgio  
Augusto**

## Durante a guerra, livros transformados em barricadas

**Moradores de Kiev usaram pesados volumes para proteger suas casas**

**N**a paz ou na guerra, livros são armas de instrução em massa. Aos primeiros sinais de invasão da Ucrânia pelo exército de Putin, outra serventia lhes deram. Com livros, ucranianos de Kiev montaram barricadas em suas janelas para se proteger da artilharia russa, atualizando a máxima de Monteiro Lobato: uma nação não só se faz, mas também se defende com homens e livros.

Sabíamos que livros podem salvar vidas de variadas maneiras, inclusive se transformados em lenha para aquecer quem corre o risco de morrer congelado, como se viu no filme *O Dia Depois de Amanhã*. Barricada é novidade. Estimulados à leitura durante a pandemia, em parte porque liam muito pouco (média anual de um volume per capita) e também porque o governo passou a contemplar quem

se vacinasse contra o covid com descontos em salas de espetáculos e livrarias, o que os ucranianos mais tinham em casa para resistir aos ataques russos eram livros. Não necessariamente lidos ou sequer perustrados.

Aos primeiros disparos de mísseis, em 24 de fevereiro, a população de Kiev vedou suas janelas com montes de livros, armadinhos, cuidando para que as lombadas ficassem para o lado de dentro.

Numa das pilhas, porém, um jornalista britânico identificou o catálogo das obras do pintor e filósofo Ilya Glazunov (1930-2017). Glazunov, cujas memórias foram aqui traduzidas pela Civilização Brasileira nos anos 1960, exaltou em seus quadros a "grandeza da Rússia" e chegou-se a Putin. Que um calhamço com suas criações tenha sido usado pelo povo de Kiev para amortecer ba-



Janelas ganham reforços contra os russos; livros, afinal, podem salvar vidas de várias maneiras

**Nostálgico do império czarista, Putin não é um Romanov, mas periga virar o Pirro do Kremlin**

las e bombas do exército russo foi de uma ironia sem paralelos nesta guerra estapafúrdia, que só um filho da terra, Nicolai Gogol, talvez soubesse retratar com a necessária verve.

Alguns pontos me parecem indiscutíveis. Foi uma colossal mancada estratégica da parte de Putin. Não há como negar que a Rússia violou as leis internacionais ao invadir o território ucraniano. De todo modo, equiparar Putin a Hitler é uma hipérbole; afinal, a Rússia não mantém em atividade campos de extermínio. Mais sentido faria compará-lo a Bush, que invadiu o Iraque atrás de armas de destruição em massa que nunca existiram. Zelensky, por

sua vez, não é o Garibaldi dos Cárpatos celebrado pela mídia internacional, nem o Engelbert Dollfuss eslavo difamado por seus adversários políticos.

A guerra em curso não começou em 2014, como por aí também se diz, mas em 1996, com Bill Clinton ampliando a área de cobertura da Otan de forma acinosa, embora não mais houvesse motivo para sua manutenção.

Há 23 anos no poder e coadjuvado por uma camarilha de oligarcas ultracorrupções, Putin é um populista de direita, autoritário, xenófobo e nostálgico do Império czarista. Não é um Romanov, mas periga virar o Pirro do Kremlin. ■

ESTANTE Mathews Lopes Quirino

Literatura brasileira

**Seleção de contos flerta com o surreal ao mostrar as faces da solidão**

**Oito Contos Enjaulados**

Autor: Anderson Estevan

Editora: Contradio do Vento

116 páginas. R\$ 48

— Fenômenos inexplicáveis rondam os protagonistas de *Oito Contos Enjaulados*, estreia do escritor Anderson Estevan no conto. Do homenzinho dançarino que atormenta um tradutor perturbado ao homem-peixe que vai ao cinema, Estevan faz incursão ao surrealismo e cria tipos insólitos que enfrentam solidão. ■



Literatura brasileira

**'Macunaima' ganha reedição luxuosa com textos sobre o romance**

**Macunaima**

Autor: Mário de Andrade

Editora: Antofágica

352 páginas. R\$ 89,90

— Obra-prima de Mário de Andrade, *Macunaima* foi lançado em 1928 e, desde então, dezenas de edições comemorativas resgatam o "herói sem nenhum caráter". Eternizado no cinema por Grande Otelo, o personagem é símbolo da visão do escritor a respeito da cultura brasileira. O volume traz ilustrações de Camille Sprosser. ■



Literatura norte-americana

**Obra póstuma de Ernest Hemingway é relançada com ensaios analíticos**

**O Jardim do Eden**

Autor: Ernest Hemingway

Editora: Quetzal Brasil

322 páginas. R\$ 69,90

— Romanço lançado após a morte do escritor de *O Velho e o Mar*, *O Jardim do Eden* conta a história de um jovem casal que se apaixona pela mesma mulher. Na história, David Bourne é um escritor em busca de inspiração para o próximo livro e se entrega ao trânsito entre as aparências na alta sociedade e o triângulo amoroso. ■



Literatura italiana

**Manifesto poético de Cesare Pavese recria a Itália dos anos 1930**

**Trabalhar Como**

Autor: Cesare Pavese

Editora: Companhia das Letras

384 páginas. R\$ 14,90 / R\$ 39,90 (e-book)

— Os olhos acurados por trás dos óculos redondos de ar metálico observavam os mínimos detalhes das ruas do Piemonte na década de 1930. Lá, Cesare Pavese escreveu sobre o cotidiano dos trabalhadores do campo, comerciantes e do povo que batalhava duro para ganhar o pão. Das cenas, nasceu poesia. ■



Filosofia

**Quatro filósofos são protagonistas em perfil biográfico de Eilenberger**

**As Viciolências**

Autor: Wolfgang Eilenberger

Editora: Tautava

400 páginas. R\$ 84,90 / R\$ 54,90 (e-book)

— Contemporâneas, Simone Weil, Hannah Arendt, Ayn Rand e Simone de Beauvoir abriram caminhos para a emancipação feminina e para a conquista dos direitos das mulheres no início do século 20. Suas histórias são contadas levando em consideração eventos sociais que expulsião na época. ■



ROSANE PAVAM  
ESPECIAL PARA O ESTADO

**N**ascido na ilha japonesa de Shikoku, em 1935, o autor de *A Substituição* ou *As Regras do Tagame* passou a maior parte da infância no ambiente hostil provocado pela guerra contra os aliados, certo de que, conforme lhe ensinou um professor, a figura imperial equivalia à de um deus pelo qual valeria a pena morrer.

Kenzaburo Oe era uma criança circundada pela imaginação, mas, em lugar dos livros, preferia o modo pelo qual a avó lhe transmitia histórias da tradição familiar. O pai morreu ao combater no Pacífico em 1944 e a mãe apresentou ao filho *As Aventuras de Huckleberry Finn*, de Mark Twain, clássico de predileção paterna. O menino maravilhou-se com a literatura em papel, mas não pôde confessar sua admiração por um autor dos Estados Unidos. E foi assim que, nas conversas escolares, Twain virou alemão.

Se a guerra transforma a realidade em primeira vítima, não apenas o garoto mentira a seus mestres sobre a nacionalidade do autor, como o imperador, ao contradição publicamente a figura divinizada, fizera pouco caso da crença que os fideis lhe devotaram. A guerra acabou para Oe não somente quando duas bombas atômicas foram jogadas contra seus compatriotas, mas quando o líder do país permitiu que os Estados Unidos ocupassem seu terreno.

Antes de completar 30 anos, em 1961, Oe era já um escritor reconhecido que não temia discorrer sobre assuntos como o assassinato, no ano anterior, de um político socialista por um estudante de extrema direita para quem o imperador representava deus. O conto *Seven-tem* desagradou aos dois lados do espectro ideológico japonês, ora acusado de zombar do legado imperial, ora de glorificar um terrorista.

Até aquele momento, o escritor, que estudou literatura francesa na Universidade de Tóquio e se apaixonou por Rabalais, definia-se como um existencialista, advogado do antimilitarismo, do pacifismo e o combate ao ultranacionalismo. Não só admirava Sartre como, pertencente a uma família de jornalistas, chegou a entrevistá-lo.

Em 1963, contudo, o apego às causas universais arrefeceu. A literatura e a vida seriam outras após o nascimento do primeiro filho com a esposa Yukari. Vítima de um problema neurológico que dificultava sua comunicação, Hikari fez o escritor pensar em ser um homem melhor, de modo a acompanhá-lo também pela literatura. Assim como descrevera as chagas de Hiroshima, agora faria do filho interesse central, numa autoficção temperada pela realidade.

Dito assim, pode parecer que sua escrita tenha resvalado em



De faz em seu livro autobiográfico um acerto de contas com a família e com a literatura francesa

## Literatura Memória Um caminho poético entre vida e ficção

**Prêmio Nobel em 1994, Kenzaburo Oe reflete sobre permanência e mortalidade em 'A Substituição'**

tédio engajado, mas nada está mais distante desta suposição. O artista que faz das pessoas próximas, personagens, com novos nomes e episódios, aplica encanto filosófico à história de superação familiar propondo que os caminhos para a cura se estendam à sociedade.

A academia sueca que designa o Nobel entendeu seu reca-

do e lhe entregou o prêmio literário – “por criar um mundo imaginário onde a vida e o mito se condensam para formar uma imagem desconcertante da situação humana atual” – em 1994, seis anos antes que *A Substituição* ou *As Regras do Tagame* fosse publicado.

**AUSÊNCIA.** A escritura do livro tem uma razão central, o suicídio em 1997 de seu cunhado cineasta Jûzô Itami, intitulado *Goro* no romance (enquanto Oe viria Kogito, em referência a Descartes, de “penso, logo existo”, ou “cogito, ergo sum”). Por meio de Goro, Itami, diretor de *Tampopo*: os Brutos também Comem Spaghetti (1985), torna-se personagem intenso. Kogito o acompanha desde a escola, muito admirado por seu porte, beleza, talento, pelo que diz e faz. Goro pensa transformar em filme episódio narrado por Kogito, mas, antes que isto possa ser ao menos planejado, o cunhado, embriagado de conhaque Hennessy, joga-se da janela de um prédio sem razão aparente.

O suicídio o leva a pensar não em seu fim, antes em sua permanência, como uma alma que jamais percebe a morte, mantendo uma existência ingênua por meio das fitas que gravava antes do fim e que Kogito ouvirá em fones de ouvido com o formato de um borsouro chamado Tagame. É com o Tagame, agora entendido como todo o aparelho de reprodução sonora, que o narrador conversa, respondendo a Goro mesmo em sua ausência, ou por causa dela.

O romance é tecido a partir de uma escrita direta e corre en-

tre o bom humor e a tragédia, enquanto Oe analisa com delicada derrisão a si mesmo e aos fatos, aos personagens, às situações vividas em ambiente literário, político, erótico, corporativo, com ou sem a violência dos yakuza que certa vez atentaram contra a vida de Goro.

Ex-ator, o cunhado é a febre japonesa por excelência, mas seu cinema o afasta a cada dia do sucesso, já que ele se esmera em planos longos e evita os close-ups. Tampouco Goro quer realizar o cinema usual, responsável por retratar o homem invencível, pois, diz, ao verem esse tipo de heróis, os espectadores se esquecem da própria fragilidade. Além do mais, é preciso operar a substituição a que o título do livro alude, em todos os campos, da vida à arte.

Os novos heróis desejados por este romance são as pessoas periféricas e partidas, à moda do filho do protagonista, Akari, de extrema sensibilidade musical e argúcia emotiva, características que excedem o romance, uma vez que no mundo real o rebento de Oe se transformou em um dos compositores mais famosos do Japão.

Akari constitui o estranho contraponto de bom senso à intensidade de Kogito, que de Descartes, no fim das contas, tem pouco, a ponto de lidar mal com a morte da tartaruga destinada a seu jantar, numa passagem eletrizante do romance. É preciso então que o bom senso esteja a cargo do filho e principalmente da esposa, Chikashi, irmã de Goro que sustenta a dignidade familiar. Trata-se de um romance sobre o tempo ou a morte? Para Kogito, a questão nem existe, já que o tempo buscado por Marcel Proust equivaleria a sua percepção de que passaria. Em lugar de *O Tempo Redescoberto*, o livro do escritor francês deveria se chamar *A Morte Redescoberta*, entende Kogito, pois “a morte é o tempo”.

**Arte literária**  
Autor criou mundo onde imaginário, vida e mito se condensam e representam a condição humana

Quem leu Proust vai entender Kenzaburo Oe, mas deparará com algo mais contemporâneo, a urgência de transportar (outra forma de substituir) os velhos preceitos político-sociais por uma mentalidade rejuvenesceda, capaz de salvar o futuro do ser humano. A forma do romance, muito original, evoca a reinvenção operada justamente por Proust. É uma narrativa que se desfolha aos poucos, quase desordenadamente, emendando as situações onde não são imaginários unidos. Tal literatura é uma reflexão sobre a arte literária. “O que” e “como escrever”, diz o narrador, são duas trepadeiras entrelaçadas. E o ato de escrever se constitui em ir desembarrando-as. ●



**A Substituição ou As Regras do Tagame**  
Kenzaburo Oe  
Editora: Estação Liberdade  
352 páginas  
R\$ 74





## Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

### Feliz ano novo

Sol ingressa em Áries; Lua mingua em Escorpião

**B**em-vinda seja tua alma ao novo ciclo astrológico, uma nova ronda zodiacal que te dá suporte para a evolução da consciência, partindo do eixo central de tua própria presença, na direção de transcendentes teu Ego e encontras as ligações que te conectam a Algo Maior.

Que a Graça da Vida de todas as vidas te inspire nessa

nova jornada, e abençoe todos os projetos cujos resultados não beneficiem apenas a ti, mas se estendam a todas as pessoas, ao mundo em geral.

Procura aproveitar o movimento cósmico para iniciar, também, algo que vincule tua evolução pessoal à evolução do mundo, e se tu enriqueces, a irradiação de tua influência enriquecerá, também, o mundo.

Não há distância nem separação entre tua presença e o mundo, é tudo uma só dimensão existencial. ●

### ÁRIES 21-3 a 20-4



Aos poucos, mas com firmeza, sua alma sairá do atoleiro e se vestirá com novas roupas, para continuar a luta entre o céu e a terra. O estado a ser superado terá de servir para você condicionar melhor suas atividades.

### GÊMEOS 21-5 a 20-6



Não está tudo certo, mas tampouco anda tudo absolutamente errado. Como sempre, a experiência de vida é uma mistura de tudo acontecendo junto e ao mesmo tempo, e que sua alma se vire para administrar essa complexidade.

### LEÃO 21-7 a 22-8



Ainda que nem tudo esteja de acordo com suas preferências, você encontrará uma margem bastante ampla para desfrutar do regozijo que sua alma procura. Portanto, foco no que anda direito e divina indiferença pelo resto.

### LIBRA 21-9 a 22-10



Coisas boas podem acontecer, mas sua alma não tem domínio sobre elas. Ao mesmo tempo, há coisas boas que você pode fazer acontecer, e você tem completo domínio sobre elas. Então, vá, esperar acontecer ou fazer acontecer?

### SAGITÁRIO 21-11 a 21-12



Momento favorável aos seus intuitos, quaisquer que esses sejam, é aí que reside o problema, porque, será que sua alma conhece bem os reais intuitos que motivam as ações? Se não conhecer, é hora de conhecer.

### AQUÁRIO 21-1 a 19-2



Está tudo certo, mas o mundo anda mais incerto do que nunca, o que achata qualquer tipo de experiência elevada que sua alma poderia desfrutar neste momento. Leve isso em consideração nas suas reflexões diárias.

### TOURO 21-4 a 20-5



Há coisas que andam bem, outras nem tanto, e há ainda algumas que dão sinais de desgaste completo. Tudo isso junto e ao mesmo tempo produz um estado de tensão que será melhor sua alma administrar com total sabedoria.

### CÂNCER 21-6 a 21-7



Ótimo é quando a alma pode realizar o máximo possível das ideias que fazem o coração ferver de vontade. São raros esses momentos, portanto, é melhor se aproveitar quando surgirem, deixando as dúvidas de lado.

### VIRGEM 21-8 a 22-9



Os pedidos que as pessoas fazem podem parecer um tanto estranhos, mas são pedidos mesmo assim, e cabe dar acolhimento, não que seja para refletir sobre como as coisas andam mudando entre o céu e a terra.

### ESCORPIÃO 21-10 a 21-11



Esperar que a onda viresse ao seu favor, essa é uma atitude pertinente de vez em quando, mas não para se acomodar nela, porque no mais das vezes, na experiência humana de ser, é preciso fazer acontecer o destino.

### CAPRICÓRNI 21-12 a 20-1



Estes são tempos de emoções densas e profundas, que refletem tudo que sua alma ruma em silêncio, diante dos acontecimentos, das obrigações que precisa cumprir a contragosto. Defina isso e siga em frente.

### PEIXES 20-2 a 20-3



Ponha seus pés no caminho de um novo ciclo, faça isso se munindo de bom humor e leveza, para contrariar o efeito desse mundo que a cada dia fica mais denso. Confiar em seu tacho, continue jogando, porque ainda tem muito jogo.

## Música Personalidade

# Haruki Murakami toca canções antigüerra em seu programa de rádio

**Escritor japonês escolheu 10 faixas, como 'Never Die Young', de James Taylor, para trazer mensagem pela paz**

Ao tocar a canção *Never Die Young*, de James Taylor, e voltando às músicas que marcaram o movimento antigüerra nos anos 1960, o escritor japonês Haruki Murakami somou sua voz aos protestos contra a guerra na Ucrânia com uma edição especial de seu programa de rádio japonês.

"A música tem o poder de parar a guerra? Infelizmente, não", disse Murakami. "Mas tem o poder de fazer os ouvintes acreditarem que a guerra é algo que devemos parar."

Para o programa com 55 minutos de duração, chamado *Música para Acabar com a Guerra* (transmitido em todo o Japão pela Tokyo FM), Murakami escolheu 10 faixas de suas coleções de discos e CDs que, na sua mente, "melhor se encaixam no nosso tema".

Algumas selecionadas são

canções mais diretamente antigüerra e outras são "músicas que lidam com a importância da vida humana, amor e dignidade, e que podem ser consideradas canções antigüerra em um sentido mais amplo".

"As letras vão desempenhar um papel importante no show desta noite, então fiquem atentos", Murakami lembrou a seus ouvintes. "Ao final do show, tenho a sensação de que você estará mais inspirado para acabar com a guerra. O tempo vai dizer."

Em algumas músicas, ele citou trechos das letras que traduziu para o japonês com suas próprias palavras, acrescentando antecedentes históricos que incluíam disparidades raciais e sociais quando transmitia a mensagem de raiva, tristeza e amor. ● AP

## QUADRINHOS

Minuim Charles H. Schulz



Recurta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves









**Leandro  
Karnal**

# Lendo no outono

*Escolha alguém bom e pesquise sobre duas ou três melhores obras. É uma viagem maravilhosa*

**O**s calores começam a amenizar, lentamente. No Centro-Sul do País, batem ventos que clamarão, em breve, por mangas compridas. Chegamos a mais um outono, época de criatividade e introspecção. Que tal ler um pouco? Lemos para analisar o real, para ter companhia e, inclusive, para conseguir olhar um pouco além do remanescente cotidiano.

Estamos no ano do bicentário da Independência. Muita gente dará opinião, surgirão reportagens e o tema pode aparecer de muitas formas. Não perca tempo: uma boa maneira de estar preparado para a data é ler o recente *Independência do Brasil*, de João Paulo Pimenta (Ed. Contexto). Obra geral, bem-feita para ter uma visão ampla que o professor da USP oferece ao grande público. Se você não conhece, aproveite também para explorar 1822, de Laurentino Gomes (Globo Livros). Sempre gostei muito da trilogia (1808, 1822 e 1889), bem como os recentes sobre *Escravidão*. Por fim, se quiser estar "afiado" para o evento, também pode conhecer duas biografias de protagonistas do processo de emancipação política: *D. Pedro I*, de Isabel Lustosa, e *José Bonifácio*, de Miriam Dolnikoff (ambos da Cia das Letras). Boas biografias são fascinantes e parecem prender a pessoa que lê de uma forma muito positiva.

Se o outono trouxe o desejo de boas narrativas literárias, *Heraclito* (Miguel Bonnefoy, ed. Vestígio) fará você passar horas agradáveis. O livro conheceu enorme sucesso na França. O autor faz um diálogo com as tradições da América e da Europa e mostra como a história afeta a percepção do mundo. Sempre gostei de autores com pé em dois mundos: Camus, Orwell, Carpentier...

Está com pensamentos densos sobre a busca da serenidade, o sentido da vida ou a necessidade de reorientar objetivos? Então, minha reflexão leitora e meu meditação do leitor: é hora de encerrar três breves obras filosóficas. Estou falando de *Grandes Mestres do Estoicismo* (Edipiro). Você vai descobrir muitas coisas bebendo das ideias sobre a *Brevidade da Vida* (Sêneca);



**Ler é uma chave que abre o mundo e útil, igualmente, quando o mundo perde sentido ou sabor**

**"Leia para mudar tudo, para entender o que está acontecendo e para sobreviver ao naufrágio do sentido"**

*Meditações* (Marco Aurélio) e o célebre *Manual de Epicteto*. Os estoicos quase sempre são muito práticos. A oportunidade de publicação da trilogia serve para amantes da Filosofia e para o público em geral.

Comemos muito, pensamos sobre alimentação e usamos a boa mesa como fonte de sociabilidade. Jacques Attali traz ideias muito inovadoras no texto *A Epopeia da Comida, Uma Breve História da Nossa Alimentação* (ed. Vestígio). Com frequência, volumes de história da alimentação trazem informações algo aristocráticas sobre as origens de um prato ou quando passamos a comer trufas. Grandes manuais do tema parecem ter

um toque aristocrático-decadentista. O autor foge desse estereótipo. É uma viagem sobre a história da distribuição e elaboração de hábitos alimentares com partes analíticas da fome. Faz repensar a comida como fato geográfico, social e político.

O tema do machismo é fundamental para qualquer ideia educacional e de grupos de trabalho. Suiro que as escolas, escritórios e as famílias façam grupos de estudos com o livro de Ruth Manus: *Guia Prático Antimachismo para Pessoas de Todos os Gêneros* (Sextante). Debater o machismo e a questão da mulher é uma aposta na civilização e na melhoria do nosso mundo. Ler o livro da Ru-

th, claro e contundente, é um ponto de partida.

Existe uma opção muito interessante. Só conhecemos um autor ou uma autora se entrarmos mais fundo no seu universo criativo. Que tal escolher um livro clássico e explorar mais obras de quem o concebeu? Deseja aceitar o desafio de entrar no cérebro de Clarice Lispector? Prefere Conceição Evaristo? Vai nadar de bragaças nos contos de Chekhov? Aceita o desafio de entender mais Ana Maria Gonçalves ou Itamar Vieira Júnior? Escolha alguém bom e pesquise sobre duas ou três melhores obras. Vá fundo! É uma viagem maravilhosa. Você verá repetição de alguns pontos e transformações de outros. Sua maneira de ler será transformada.

Quando eu estava no fim da minha graduação em História, a coletânea de Amin Maalouf foi uma descoberta. Ela apresentava as Cruzadas vistas pelas leituras de documentos árabes. Foi uma grande lição sobre fontes e a subjetividade das narrativas. Em 2011, o autor ingressou na Academia Francesa. Na obra *O Naufrágio das Civilizações* (Vestígio), ele analisa os conflitos identitários, o islamismo radical e o ultraliberalismo como riscos à civilização. O livro deu-me muitas pistas analíticas sobre o mundo que vivemos. Concordando ou discordando, torna-se, desde o lançamento, obra fundamental para debater onde estamos na eterna encruzilhada da história.

Em resumo, minha sedenta leitora e meu adeito leitor: ler é uma chave que abre o mundo e útil, igualmente, quando o mundo perde sentido ou sabor. Leia para mudar tudo, para entender o que está acontecendo e leia, enfim, para sobreviver ao naufrágio das coisas e do sentido. As pessoas que amam o mundo e querem mudá-lo devem buscar livros. Aqueles que detestam o mundo necessitam isolarse, igualmente, lancem-se aos autores. Leia sempre e cada vez mais. Invista em si. Um bom livro aberto é uma lufada de esperança. ●

**LEANDRO KARNAL É HISTÓRIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A COBRENÇA DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS**



# Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse [t.me/BrasilRevistas](https://t.me/BrasilRevistas)



Clique aqui!

Tenha acesso as principais  
revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!